

VIGITEL BRASIL 2020

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS
CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

ESTIMATIVAS SOBRE FREQUÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO
SOCIODEMOGRÁFICA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO
PARA DOENÇAS CRÔNICAS NAS CAPITAIS DOS 26 ESTADOS
BRASILEIROS E NO DISTRITO FEDERAL EM 2020

VERSÃO PRELIMINAR



VIGITEL Brasil 2020

**VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS
CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO**

**Estimativas sobre frequência e distribuição
sociodemográfica de fatores de risco e proteção
para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados
brasileiros e no Distrito Federal em 2020**

Brasília, DF, 2021

VIGITEL Brasil 2020
VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS
CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO

PRELIMINAR

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis

VIGITEL Brasil 2020

**VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS
CRÔNICAS POR INQUÉRITO TELEFÔNICO**

**Estimativas sobre frequência e distribuição
sociodemográfica de fatores de risco e proteção
para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados
brasileiros e no Distrito Federal em 2020**

Brasília, DF, 2021

© 2021 Ministério da Saúde.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: <www.saude.gov.br/bvs>.

Tiragem: 1ª Edição – 2021 – 500 exemplares

Elaboração, edição e distribuição

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis

SRTVN 701, Via W5 Norte. Edifício PO700, 6º Andar – DASNT.

CEP: 70.723-040 Brasília-DF

Site: www.saude.gov.br/svs

E-mail: svs@saude.gov.br

Editores-Gerais

Arnaldo Correia de Medeiros

Giovanny Vinícius Araújo de França

Organização

Rafael Moreira Claro, Carlos Augusto Monteiro, Giovanny Vinícius Araújo de França, Patrícia Pereira Vasconcelos de Oliveira, Ellen de Cássia Dutra Pozzetti Gouvêa, Luiza Eunice Sá da Silva, Thaís Cristina Markezine Caldeira, Marcela Mello Soares, Sheila Rizzato Stopa, Naiane de Brito Francischetto, Valéria Cristina de Albuquerque de Brito, Vera Lúcia Tierling, Vinicius Oliveira de Moura Pereira, Regina Rodrigues, Regina Tomie Ivata Bernal.

Colaboração

Juliano Ribeiro Moreira, Amanda Dias Oliveira, Danila Dias dos Santos, Fernando Henrique Tavares Silva, Tiago Souza de Paula, Gustavo Roberto de Oliveira

Coleta de dados

Expertise Inteligência e Pesquisa de Mercado Ltda.

Produção

Capa e projeto gráfico: Núcleo de Comunicação/GAB/SVS

Diagramação: Fred Lobo

Equipe editorial

Normalização:

Revisão:

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis.

Vigitel Brasil 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

XXXp.: il.

Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>

ISBN XXX-XX-XXX-XXX-X

1. Doença crônica. 2. Fatores de risco. 3. Vigilância sanitária de serviços de saúde. I. Título.

CDU XXX-XXX.XX

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2021/XXXX

Título para indexação: Vigitel Brazil 2020: surveillance of risk and protective factors for chronic diseases by telephone survey: estimates of frequency and sociodemographic distribution of risk and protective factors for chronic diseases in the capitals of the 26 Brazilian states and the Federal District in 2020

Nota de esclarecimento acerca da metodologia do Vigitel 2020

Em 2020, o Vigitel completou 15 anos de coleta de dados se consolidando como o maior inquérito de saúde do País, tanto em número de edições consecutivas quanto em número de entrevistas realizadas. Sempre com o objetivo de monitorar a prevalência de DCNT e seus fatores de risco entre adultos no Brasil, em suas 15 edições, o Vigitel entrevistou 288.279 homens e 469.107 mulheres, totalizando informações de 757.386 brasileiros. A coleta de dados do Vigitel é realizada por entrevista telefônica, por telefone fixo, conduzida por uma empresa contratada pelo Ministério da Saúde especialmente para esse fim.

Durante o período entre 2006 e 2019 (14 edições iniciais), a metodologia do Vigitel se manteve semelhante. Em relação ao tamanho da amostra, estabeleceu-se um tamanho amostral mínimo de 2 mil indivíduos em cada cidade para estimar, com nível de confiança de 95% e erro máximo de dois pontos percentuais, a frequência de qualquer indicador na população adulta. Erros máximos de três pontos percentuais são esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra (WHO, 1991).

Amostras menores, entre 1000 e 1500 entrevistas, eram aceitas nas localidades em que a cobertura de telefonia fixa fosse inferior a 40% dos domicílios e onde o número absoluto de domicílios com telefone fosse inferior a 50 mil. Neste caso, as estimativas para a população adulta tiveram erro máximo de três pontos percentuais, sendo de quatro pontos percentuais para as estimativas específicas por sexo. (WHO, 1991).

O questionário do Vigitel foi sempre construído respeitando a opção de utilização de um sistema para realização de entrevistas telefônicas assistidas por computador, ou seja, entrevistas cujas perguntas são lidas e as respostas registradas direta e imediatamente em meio eletrônico. O processo de construção do questionário levou em conta vários modelos, dentre eles, questionários simplificados utilizados por sistemas de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas, experiência acumulada em testes de implantação do sistema (Monteiro et al., 2005; Carvalhaes et al., 2008; Monteiro et al., 2007), além da experiência adquirida pelo sistema desde seu início. São coletados dados autorreferidos sobre características sociodemográficas, consumo alimentar, atividade física, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, excesso de peso e obesidade, morbidade por doenças crônicas, realização de exames preventivos para o câncer de mama e de colo uterino, além de posse de plano de saúde e avaliação geral da condição de saúde. Além disso, em seus quatorze anos iniciais, o sistema serviu de veículo para a avaliação de diversas temáticas emergentes em saúde pública no país, como saúde bucal, uso de contraceptivos, comportamentos no trânsito, prevenção da dengue e vacinação para gripe.

A despeito do sucesso do Vigitel, mudanças estruturais, ao longo das suas edições, pressionavam pela revisão de sua abrangência e metodologia de coleta de dados. Dessa forma, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde iniciou, em 2018, o planejamento da expansão da amostra do Vigitel, deixando de representar apenas a população adulta das capitais de estado para representar a população adulta de cada um dos 26 estados e do Distrito Federal. Além disso, era necessária uma atualização metodológica, passando a incluir também entrevistas por telefone móvel. A introdução dessas mudanças, no entanto, ficaria condicionada à realização de um novo processo licitatório para a coleta de dados, previsto para meados de 2020, após o encerramento do contrato ativo à época, válido até o início de maio de 2020.

A fim de antever problemas no processo licitatório e assegurar a continuidade das séries de dados baseadas no Vigitel, uma operação simplificada do sistema foi desenvolvida para execução nos primeiros

quatro meses de 2020 (entre janeiro e abril). Tal operação foi delineada de forma a respeitar a metodologia anteriormente empregada no Vigitel, além de possibilitar sua junção com a operação expandida e melhorada que entraria em curso. Assim, estabeleceu-se um tamanho amostral mínimo de 1 mil indivíduos em cada cidade, cerca de metade do quantitativo total de entrevistas realizado usualmente em cada cidade durante um ano. Tal amostra permite estimar, com nível de confiança de 95% e erro máximo de três pontos percentuais, a frequência de qualquer fator de risco na população adulta. Erros máximos de quatro pontos percentuais são esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra (WHO, 1991). Deve-se ter em mente que parte do conhecimento necessário para essa redução na amostra e no período de coleta foi obtido em anos anteriores, nos momentos em que o período de coleta foi obrigatoriamente reduzido e nas localidades em que a utilização de amostras reduzidas já se fazia aceitável, como em cidades com menor número de linhas telefônicas fixas e indivíduos adultos. Adicionalmente, com o objetivo de conferir maior agilidade ao sistema, maximizando o número de entrevistas a ser realizado em quatro meses, optou-se também por reduzir o questionário, subtraindo todas as questões que não integrassem o cálculo dos indicadores presentes no relatório principal de resultados do Vigitel divulgado anualmente. Dessa forma, tal operação poderia tanto se unir aos dados coletados na operação expandida quanto ser analisada de forma isolada.

A conclusão do processo licitatório e consequente implementação da versão expandida do Vigitel foram comprometidos por dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19, cujos impactos passaram a ser sentidos em março de 2020 no País. Com isso, a operação simplificada e concentrada do Vigitel passou a figurar como única fonte de dados para estimativa da frequência de fatores de risco e proteção para DCNT entre adultos, assim como para a continuidade da análise da tendência temporal desses fatores.

Deve-se ter em mente, contudo, que a despeito do rigor metodológico habitual, também empregado na edição do Vigitel 2020, a concentração de entrevistas, nos primeiros meses do ano requer cuidados na comparação das estimativas geradas neste ano com as de anos anteriores, seja porque as entrevistas não foram distribuídas ao longo de todo o ano de 2020, seja por conta de influências sazonais em alguns dos indicadores do sistema. Assim sendo, tais estimativas devem ser tratadas com cautela até que uma edição futura do Sistema, em condições mais favoráveis, possa confirmar as tendências observadas.

Agradecimentos

A implantação e manutenção da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), desde 2006, em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, tem sido um processo de construção coletiva, envolvendo diversas instituições, parceiros, dirigentes e técnicos.

Nesta publicação, que divulga resultados do décimo quinto ano de operação do sistema, agradecemos às empresas telefônicas Oi S.A., Telefônica Brasil S.A. e Instituto Embratel Claro pela colaboração prestada no sorteio e extração das amostras probabilísticas das linhas telefônicas sorteadas em cada cidade. Agradecemos também ao Grupo Técnico Assessor do Vigitel, que tem contribuído na revisão dos questionários e na discussão metodológica para o aperfeiçoamento deste sistema, bem como aos técnicos e entrevistadores comprometidos com a qualidade na coleta das informações.

Finalmente, agradecemos aos mais de 27 mil brasileiros que, com sua aquiescência em participar da entrevista telefônica e com a atenção e o tempo que dedicaram a responder ao questionário do Vigitel, permitiram a continuidade de um sistema de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas de grande importância para a Saúde Pública brasileira.

Equipe de elaboração e organização do Vigitel

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	13
Tabela 2	Percentual de fumantes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	15
Tabela 3	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	16
Tabela 4	Percentual de fumantes passivos no domicílio no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	18
Tabela 5	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	19
Tabela 6	Percentual de fumantes passivos no local de trabalho no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	21
Tabela 7	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	22
Tabela 8	Percentual de indivíduos com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	24
Tabela 9	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	25
Tabela 10	Percentual de indivíduos com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	27
Tabela 11	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	28
Tabela 12	Percentual de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	30
Tabela 13	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	31
Tabela 14	Percentual de indivíduos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	33
Tabela 15	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	34
Tabela 16	Percentual de indivíduos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	36
Tabela 17	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	37
Tabela 18	Percentual de indivíduos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	39
Tabela 19	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	40
Tabela 20	Percentual de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	42
Tabela 21	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	43
Tabela 22	Percentual de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por	45

sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Tabela 23	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	47
Tabela 24	Percentual de indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	49
Tabela 25	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	50
Tabela 26	Percentual de indivíduos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	52
Tabela 27	Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	53
Tabela 28	Percentual de indivíduos com prática insuficiente de atividade física no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	55
Tabela 29	Percentual de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	56
Tabela 30	Percentual de indivíduos fisicamente inativos no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	58
Tabela 31	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	59
Tabela 32	Percentual de indivíduos que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	61
Tabela 33	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	62
Tabela 34	Percentual de indivíduos que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	64
Tabela 35	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	65
Tabela 36	Percentual de indivíduos que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	67
Tabela 37	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	68
Tabela 38	Percentual de indivíduos que avaliaram negativamente o seu estado de saúde no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	70
Tabela 39	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	71
Tabela 40	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	73
Tabela 41	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	74
Tabela 42	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	76

Tabela 43	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	77
Tabela 44	Percentual de indivíduos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	79
Tabela 45	Percentual de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	83
Tabela 46	Percentual de indivíduos que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2020.	4
-----------------	--	----------

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	14
Figura 2	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	14
Figura 3	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	17
Figura 4	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	17
Figura 5	Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	20
Figura 6	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	20
Figura 7	Percentual de homens (≥ 18 anos) com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m ²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	23
Figura 8	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com excesso de peso (IMC ≥ 25 kg/m ²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	23
Figura 9	Percentual de homens (≥ 18 anos) com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m ²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	26
Figura 10	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m ²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	26
Figura 11	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	29
Figura 12	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	29
Figura 13	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	32
Figura 14	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	32
Figura 15	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	35
Figura 16	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	35
Figura 17	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as	38

capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

Figura 18	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	38
Figura 19	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	41
Figura 20	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	41
Figura 21	Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	44
Figura 22	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	44
Figura 23	Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	48
Figura 24	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	48
Figura 25	Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	51
Figura 26	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	51
Figura 27	Percentual de homens (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	54
Figura 28	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	54
Figura 29	Percentual de homens (≥ 18 anos) fisicamente inativos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	57
Figura 30	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fisicamente inativas, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	57
Figura 31	Percentual de homens (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	60
Figura 32	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	60
Figura 33	Percentual de homens (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	63
Figura 34	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	63
Figura 35	Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	66
Figura 36	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	66
Figura 37	Percentual de homens (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	69
Figura 38	Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	69
Figura 39	Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia pelo menos uma vez nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.	72
Figura 40	Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal.	75

Vigitel, 2020.

- Figura 41** Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020. 78
- Figura 42** Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020. 78
- Figura 43** Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020. 84
- Figura 44** Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020. 84

PRELIMINAR

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	1
1	INTRODUÇÃO	2
2	ASPECTOS METODOLÓGICOS	3
	2.1 Amostragem	3
	2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta de cada cidade	5
	2.3 Coleta de dados	5
	2.4 Indicadores	6
	2.5 Imputação de dados de peso e altura	10
	2.6 Estimativas de indicadores para 2020	11
	2.7 Aspectos éticos	11
3	ESTIMATIVAS DE INDICADORES PARA 2020	12
	3.1 Tabagismo	12
	3.2 Excesso de peso e obesidade	21
	3.3 Consumo alimentar	27
	3.4 Atividade física	45
	3.5 Consumo de bebidas alcoólicas	61
	3.6 Condução de veículo motorizado após consumo de bebidas alcoólicas	64
	3.7 Autoavaliação do estado de saúde	67
	3.8 Prevenção de câncer	70
	3.9 Morbidade referida	76
	REFERÊNCIAS	97
	ANEXOS	100
	Anexo A: Questionário do Vigitel 2020	101
	Anexo B: Estimativa da distribuição sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) total e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2020)	112

Apresentação

Desde 2006, o Vigitel vem cumprindo, com grande eficiência, seu objetivo de monitorar a frequência e a distribuição dos principais determinantes das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. O Vigitel compõe o sistema de Vigilância de Fatores de Risco de DCNT do Ministério da Saúde e, conjuntamente com outros inquéritos, como os domiciliares e em populações escolares, vem ampliando o conhecimento sobre as DCNT no País.

O Vigitel 2020 atualiza a frequência e a distribuição dos principais indicadores acerca da carga das doenças crônicas e seus fatores de risco e proteção associados. Esta edição traz os resultados pontuais relativo ao ano de 2020, enquanto que a análise de tendência temporal dos indicadores será abordada em publicações específicas, divididas de acordo com cinco temáticas: i) tabagismo e consumo abusivo de álcool; ii) morbidade referida por hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e avaliação do estado de saúde; iii) alimentação e obesidade; iv) atividade física; e v) prevenção do câncer feminino.

Com isto, o Ministério da Saúde cumpre a tarefa de monitorar os principais determinantes das DCNT no Brasil e, assim, apoiar a formulação de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Os resultados desse sistema subsidiam o monitoramento das metas propostas no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2011–2022 (Brasil, 2011a), o Plano Regional (OPAS, 2014), o Plano de Ação Global para a Prevenção e Controle das DCNT, da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2013), bem como das metas de DCNT referentes à agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (UN, 2015).

1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil e do mundo. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que as DCNT foram responsáveis por 73,6% das mortes ocorridas globalmente em 2019 (WHO, 2021). No Brasil, as DCNT são igualmente relevantes, tendo sido responsáveis, em 2019, por 41,8% do total de mortes ocorridas prematuramente, ou seja, entre 30 e 69 anos de idade (Brasil, 2021).

De acordo com a OMS, um pequeno conjunto de fatores de risco responde pela grande maioria das mortes por DCNT e por fração substancial da carga de doenças devida a essas enfermidades. Entre esses fatores, destacam-se o tabagismo, o consumo alimentar inadequado, a inatividade física e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas (WHO, 2014).

Devido à relevância das DCNT na definição do perfil epidemiológico da população brasileira, e pelo fato de que grande parte de seus determinantes são passíveis de prevenção, o Ministério da Saúde implantou, em 2006, a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) (Malta et al, 2006). Essa implantação se fez por intermédio da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), contando com o suporte técnico do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (Nupens/USP).

Nesta publicação são apresentados resultados referentes ao décimo quinto ano de operação do Vigitel (2020). Esses resultados, somados àqueles divulgados nos anos anteriores (Brasil, 2007; 2008; 2009; 2010; 2011b; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016b; 2017; 2018; 2019 e 2020), dotam todas as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal de informações atualizadas sobre a frequência, distribuição e evolução dos principais fatores que determinam as doenças crônicas em nosso meio.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 Amostragem

Os procedimentos de amostragem empregados pelo Vigitel visam obter, em cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, amostras probabilísticas da população de adultos (≥ 18 anos de idade) que residem em domicílios servidos por, ao menos, uma linha telefônica fixa. Em edições anteriores, entre 2006 e 2019, estabeleceu-se um tamanho amostral mínimo entre 1,5 mil e 2 mil indivíduos em cada cidade (Brasil, 2020). No entanto, especialmente no ano de 2020, em virtude de dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19 à coleta dos dados (ver “Nota de esclarecimento acerca da metodologia do Vigitel 2020”), estabeleceu-se um tamanho amostral mínimo de 1 mil indivíduos em cada cidade. Tal amostra permite estimar, com nível de confiança de 95% e erro máximo de três pontos percentuais, a frequência de qualquer fator de risco e proteção na população adulta. Erros máximos de quatro pontos percentuais são esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra (WHO, 1991).

A primeira etapa da amostragem do Vigitel consiste no sorteio de, no mínimo, 5 mil linhas telefônicas por cidade. Este sorteio, sistemático e estratificado por código de endereçamento postal (CEP), é realizado a partir do cadastro eletrônico de linhas residenciais fixas das empresas telefônicas. A seguir, as linhas sorteadas em cada cidade são ressorteadas e divididas em réplicas de 200 linhas, cada réplica reproduzindo a mesma proporção de linhas por CEP do cadastro original. A divisão da amostra integral em réplicas é feita, essencialmente, em função da dificuldade em estimar, previamente, a proporção das linhas do cadastro que serão elegíveis para o sistema (linhas residenciais ativas). No ano de 2020, a partir dos cadastros telefônicos das três maiores empresas (Telefônica, Oi e Claro) que servem as 26 capitais e o Distrito Federal, foram, inicialmente, sorteadas 183.600 linhas telefônicas, sendo em média 6.800 por cidade, distribuídas em 34 réplicas de 200 linhas cada. Para conseguir alcançar o número mínimo de cerca de 1 mil entrevistas em cada capital, foram utilizadas, em média, 32 réplicas por cidade, variando entre 16 a 92 réplicas.

A segunda etapa da amostragem do Vigitel consiste no sorteio de um dos adultos (≥ 18 anos de idade) residentes no domicílio sorteado. Essa etapa é executada após a identificação, entre as linhas sorteadas, daquelas que são elegíveis para o sistema. Não são elegíveis para o sistema as linhas que: correspondem a empresas; não mais existem ou se encontram fora de serviço; ou que não respondem a seis tentativas de chamadas feitas em dias e horários variados, incluindo sábados e domingos e períodos noturnos, e que, provavelmente, correspondem a domicílios fechados. No ano de 2020, no conjunto das 26 capitais e Distrito Federal, o Vigitel fez ligações para 183.600 linhas telefônicas distribuídas em 876 réplicas, identificando 47.031 linhas elegíveis. Ao final, foram completadas 27.077 entrevistas, o que indica uma taxa de sucesso do sistema de 58,0%, variando entre 51,0% em Manaus e 68,0% em Goiânia. O Quadro 1 sumariza o desempenho do sistema Vigitel em cada uma das cidades estudadas.

Quadro 1 Linhas telefônicas sorteadas, linhas telefônicas elegíveis e entrevistas realizadas nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Vigitel, 2020.

Capitais/DF	Número de linhas telefônicas*		Número de entrevistas realizadas		
	Sorteadas**	Elegíveis	Total	Homens	Mulheres
Aracaju	4.800	1.721	1.001	355	646
Belém	5.400	1.896	1.007	369	638
Belo Horizonte	3.600	1.489	1.000	361	639
Boa Vista	15.800	1.964	1.003	396	607
Campo Grande	5.400	1.642	1.001	382	619
Cuiabá	6.000	1.673	1.002	357	645
Curitiba	4.000	1.521	1.004	348	656
Florianópolis	4.200	1.731	1.000	383	617
Fortaleza	5.200	1.737	1.001	339	662
Goiânia	4.400	1.718	1.009	343	666
João Pessoa	3.600	1.481	1.001	350	651
Macapá	7.400	1.707	1.014	436	578
Maceió	18.400	1.876	1.000	348	652
Manaus	5.800	1.843	1.002	399	603
Natal	11.200	1.969	1.001	338	663
Palmas	5.200	1.700	1.000	388	612
Porto Alegre	14.400	1.784	1.004	319	685
Porto Velho	5.000	1.747	1.002	407	595
Recife	9.600	1.811	1.001	353	648
Rio Branco	4.000	1.687	1.002	357	645
Rio de Janeiro	9.600	1.885	1.000	345	655
Salvador	5.600	1.891	1.000	324	676
São Luís	4.400	1.868	1.006	370	636
São Paulo	7.200	1.840	1.008	365	643
Teresina	3.600	1.562	1.002	327	675
Vitória	5.600	1.592	1.005	326	679
Distrito Federal	4.200	1.696	1.001	372	629
Total	183.600	47.031	27.077	9.757	17.320

Fonte: SVS/MS.

*Cerca de sete mil linhas foram, inicialmente, sorteadas em cada cidade e divididas em réplicas de 200 linhas. São sumarizadas, aqui, apenas as linhas pertencentes às réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2020.

**Apenas aquelas pertencentes às réplicas efetivamente utilizadas no Vigitel 2020.

Cerca de 65% das linhas para as quais não houve entrevista corresponderam a situações em que não foi possível o contato telefônico inicial com seus usuários (linhas permanentemente ocupadas, sem resposta ou conectadas à secretária eletrônica) ou quando não foi possível encontrar o indivíduo sorteado no domicílio mesmo após várias tentativas de aprazamento e depois de seis ligações feitas em dias e horários variados. Recusas em participar do sistema de monitoramento no contato inicial com o domicílio ou após o sorteio do indivíduo a ser entrevistado foram observadas em 0,41% das linhas elegíveis, sendo os maiores percentuais no Distrito Federal, em Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Maceió, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória com 1,0%. O total de ligações telefônicas feitas pelo Vigitel em 2020 foi de 530.852, o que corresponde a cerca de 19,6 ligações por entrevista completa. O tempo médio de duração das entrevistas realizadas pelo sistema

em 2020 foi de, aproximadamente, 12 minutos, variando entre 4 e 59 minutos.

2.2 Inferência de estimativas para o total da população adulta de cada cidade

Uma vez que a amostra de adultos entrevistados pelo Vigitel foi extraída a partir do cadastro das linhas telefônicas residenciais existentes em cada cidade, ela só permite, rigorosamente, inferências populacionais para a população adulta que reside em domicílios cobertos pela rede de telefonia fixa. A cobertura dessa rede não é evidentemente universal, podendo ser particularmente baixa em cidades economicamente menos desenvolvidas e nos estratos de menor nível socioeconômico. Estimativas do Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 indicam que 60,8% dos domicílios existentes no conjunto das 26 capitais e do Distrito Federal estudados pelo Vigitel eram servidos por linhas telefônicas fixas, variando entre 28,5% em Palmas e 74,2% no Rio de Janeiro.

Quando dados individuais de um inquérito populacional são utilizados sem pesos, todos os indivíduos estudados contribuem da mesma forma para as estimativas geradas pelo inquérito. Este procedimento se aplica quando cada indivíduo estudado tenha tido a mesma probabilidade de ser selecionado para o estudo e quando as taxas de não cobertura do cadastro populacional empregado e as taxas de não participação no inquérito sejam iguais em todos os estratos da população. Quando essas situações não são observadas, como no caso do Vigitel, a atribuição de pesos para os indivíduos estudados é recomendada.

O peso atribuído inicialmente a cada indivíduo entrevistado pelo Vigitel em cada uma das 26 capitais e no Distrito Federal leva em conta dois fatores. O primeiro desses fatores é o inverso do número de linhas telefônicas no domicílio do entrevistado. Este fator corrige a maior probabilidade que indivíduos de domicílios com mais de uma linha telefônica tiveram de serem selecionados para a amostra. O segundo fator é o número de adultos no domicílio do entrevistado. Este fator corrige a menor chance que indivíduos de domicílios habitados por mais pessoas tiveram de ser selecionados para a amostra. O produto desses dois fatores fornece um peso amostral que permite a obtenção de estimativas confiáveis para a população adulta com telefone em cada localidade.

O peso final atribuído a cada indivíduo entrevistado pelo sistema Vigitel, denominado pós-estratificação, objetiva a inferência estatística dos resultados do sistema para a população adulta de cada município. Em essência, o uso deste peso iguala a composição sociodemográfica estimada para a população de adultos com telefone a partir da amostra Vigitel em cada cidade à composição sociodemográfica que se estima para a população adulta total da mesma cidade no mesmo ano de realização do levantamento.

As variáveis consideradas na composição sociodemográfica da população total e da população com telefone são: sexo (feminino e masculino), faixa etária (18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 e mais anos de idade) e nível de instrução (sem instrução ou fundamental incompleto, fundamental completo ou médio incompleto, médio completo ou superior incompleto e superior completo).

O peso pós-estratificação de cada indivíduo da amostra Vigitel foi calculado pelo método Rake (Graham, 1983). Este método utiliza procedimentos iterativos que levam em conta sucessivas comparações entre estimativas da distribuição de cada variável sociodemográfica na amostra Vigitel e na população total da cidade. Essas comparações resultam no encontro de pesos que, aplicados à amostra Vigitel, igualam sua distribuição sociodemográfica à distribuição estimada para a população total da cidade (Battaglia et al., 2009).

A distribuição de cada variável sociodemográfica estimada para cada cidade em 2020 foi obtida a partir de projeções que levaram em conta a distribuição da variável nos Censos Demográficos de 2000 e 2010 e sua variação anual média (taxa geométrica) no período intercensitário.

O peso pós-estratificação é empregado para gerar todas as estimativas fornecidas pelo sistema para cada uma das 26 capitais e Distrito Federal e para o conjunto da população residente nas 27 cidades.

2.3 Coleta de dados

As entrevistas telefônicas realizadas pelo Vigitel no ano de 2020 foram realizadas por uma empresa especializada, entre os meses de janeiro e abril, em virtude de dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19 à coleta dos dados. A equipe responsável pelas entrevistas, envolvendo aproximadamente 32 entrevistadores, dois monitores, dois supervisores e um coordenador geral, recebeu treinamento prévio e foi supervisionada, durante a operação do sistema, por pesquisadores do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição em Saúde (Nupens/USP), do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde (GEPPAAS/UFMG) e por técnicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

O questionário do Vigitel (Anexo A) foi construído de modo a viabilizar a opção do sistema pela realização de entrevistas telefônicas feitas com o emprego de computadores, ou seja, entrevistas cujas perguntas são lidas diretamente na tela de um monitor de vídeo e cujas respostas são registradas direta e imediatamente em meio eletrônico. Este questionário permite, ainda, o sorteio automático do membro do domicílio que será entrevistado, o salto automático de questões não aplicáveis em face de respostas anteriores, a crítica imediata de respostas não válidas e a cronometragem da duração da entrevista, além de propiciar a alimentação direta e contínua no banco de dados do sistema.

As perguntas do questionário Vigitel 2020 abordam: a) características demográficas e socioeconômicas dos indivíduos (idade, sexo, estado civil, raça/cor, nível de escolaridade, número de pessoas no domicílio, número de adultos e número de linhas telefônicas); b) características do padrão de alimentação e de atividade física associadas à ocorrência de DCNT (por exemplo: frequência do consumo de frutas e hortaliças e de refrigerantes e frequência e duração da prática de exercícios físicos e do hábito de assistir televisão); c) peso e altura referidos; d) frequência do consumo de cigarros e de bebidas alcoólicas; e) autoavaliação do estado de saúde do entrevistado, referência a diagnóstico médico anterior de hipertensão arterial e diabetes; f) realização de exames para detecção precoce de câncer em mulheres; g) posse de plano de saúde ou convênio médico; e h) questões relacionadas a situações no trânsito.

O processo de construção do questionário do sistema levou em conta vários modelos de questionários simplificados utilizados por sistemas de monitoramento de fatores de risco para doenças crônicas (Remington et al., 1988; WHO, 2001), a experiência acumulada em testes de implantação do sistema realizados, em 2003, no município de São Paulo (Monteiro et al., 2005), em 2004, no município de Botucatu, interior de São Paulo (Carvalho et al., 2008), e, em 2005, em cinco capitais de estados brasileiros pertencentes às cinco regiões do País (Belém, Salvador, São Paulo, Florianópolis e Goiânia) (Monteiro et al., 2007), além da experiência adquirida pelo sistema desde 2006.

2.4 Indicadores

A seleção dos indicadores apresentados neste relatório considerou sua importância para a determinação da carga total de doença estimada pela OMS para a região das Américas (WHO, 2014). Entre os fatores de risco foram incluídos o hábito de fumar, o excesso de peso, o consumo de refrigerantes, consumo de alimentos ultraprocessados, a inatividade física e o consumo de bebidas alcoólicas, condução de veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas, além da referência ao diagnóstico médico de hipertensão arterial e diabetes. Entre os fatores de proteção foram incluídos o consumo de frutas e hortaliças, consumo de feijão, consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas, a prática de atividade física no tempo livre e no deslocamento para o trabalho, curso ou escola, e a realização de exames para detecção precoce de tipos comuns de câncer em mulheres (mamografia e citologia oncológica para câncer de colo de útero).

Os indicadores apresentados, organizados por blocos, são definidos a seguir.

Tabagismo

Percentual de fumantes: número de indivíduos fumantes/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fumante o indivíduo que respondeu positivamente à questão “Atualmente, o(a) Sr.(a) fuma?”, independentemente do número de cigarros, da frequência e da duração do hábito de fumar.

Percentual de adultos com consumo de 20 ou mais cigarros por dia: número de indivíduos que fumam 20 ou mais cigarros por dia/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: “Quantos cigarros o(a) sr(a) fuma por dia?”.

Percentual de fumantes passivos no domicílio: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos um dos moradores do seu domicílio costuma fumar dentro de casa/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: “Alguma das pessoas que moram com o(a) Sr.(a) costuma fumar dentro de casa?”.

Percentual de fumantes passivos no local de trabalho: número de indivíduos não fumantes que relatam que pelo menos uma pessoa costuma fumar no seu ambiente de trabalho/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta à questão: “Algum colega do trabalho costuma fumar no mesmo ambiente onde o(a) Sr.(a) trabalha?”.

Excesso de peso e obesidade

Percentual de adultos com excesso de peso: número de indivíduos com excesso de peso/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com excesso de peso o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) $\geq 25 \text{ kg/m}^2$ (WHO 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: “O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?”, “O(a) Sr.(a) sabe sua altura?”.

Percentual de adultos com obesidade: número de indivíduos com obesidade/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado com obesidade o indivíduo com índice de massa corporal (IMC) $\geq 30 \text{ kg/m}^2$ (WHO 2000), calculado a partir do peso em quilos dividido pelo quadrado da altura em metros, ambos autorreferidos, conforme as questões: “O(a) Sr.(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)?”, “O(a) Sr.(a) sabe sua altura?”.

Consumo alimentar

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças regularmente: número de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana/número de indivíduos entrevistados. O consumo desses alimentos foi estimado a partir de respostas às questões: “Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer frutas?”, “Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar suco de frutas natural?” e “Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha – não vale batata, mandioca ou inhame)?”.

Percentual de adultos que consomem frutas e hortaliças conforme recomendado: número de indivíduos com consumo recomendado de frutas e de hortaliças/número de indivíduos entrevistados. A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças é de cinco porções diárias. Dada a dificuldade em se transmitir aos entrevistados o conceito de porções de alimentos, considerou-se o consumo de uma fruta ou de um suco de fruta como equivalente a uma porção, limitando-se em três o número máximo de porções diárias computado para frutas e em um o número máximo computado para sucos. No caso de hortaliças, computou-se um número máximo de quatro porções diárias, situação que caracteriza indivíduos que informam o hábito de consumir saladas de hortaliças cruas no almoço e no jantar e verduras e legumes cozidos também no almoço e no jantar.

A recomendação para o consumo de frutas e hortaliças foi considerada alcançada quando o indivíduo referiu o consumo desses alimentos em pelo menos cinco dias da semana e quando a soma das porções consumidas diariamente desses alimentos totalizava pelo menos cinco. As questões relacionadas ao número de porções são as seguintes: “*Em quantos dias da semana, o(a) Sr.(a) costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume cru?*” e “*Num dia comum, o(a) Sr.(a) come este tipo de salada: no almoço, no jantar ou no almoço e no jantar?*”, “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma comer verdura ou legume cozido junto com a comida ou na sopa, como, por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?*” e “*Num dia comum, o(a) Sr.(a) come verdura ou legume cozido: no almoço, no jantar ou no almoço e no jantar?*”, “*Num dia comum, quantas copos o(a) Sr.(a) toma de suco de frutas natural?*” e “*Num dia comum, quantas vezes o(a) Sr.(a) come frutas?*”.

Percentual de adultos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que referem consumir feijão em cinco ou mais dias por semana/ número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão “*Em quantos dias da semana o(a) Sr(a). costuma comer feijão?*”.

Percentual de adultos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana: número de indivíduos que costumam consumir refrigerante (ou refresco/suco artificial) em cinco ou mais dias por semana/número de indivíduos entrevistados, em resposta à questão: “*Em quantos dias da semana o(a) Sr.(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?*”, independentemente da quantidade e do tipo.

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões: “*Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir): Vou começar com alimentos naturais ou básicos: Alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre; Abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo/caruru; Mamão, manga, melão amarelo ou pequi; Tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba; Laranja, banana, maçã ou abacaxi; Feijão, ervilha, lentilha ou grão de bico; Amendoim, castanha de caju ou castanha do Brasil/Pará*”. As opções de resposta eram do tipo “sim ou não”.

Percentual de adultos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista: número de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista/número de indivíduos entrevistados, obtido a partir das seguintes questões: “*Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir): Agora vou relacionar alimentos ou produtos industrializados: Refrigerante; Suco de fruta em caixa, caixinha ou lata; Refresco em pó; Bebida Acheocolatada; Iogurte com sabor; Salgadinho de pacote (ou chips) ou biscoito/bolacha salgado; Biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou bolinho de pacote; Chocolate, sorvete, gelatina, flan ou outra sobremesa industrializada; Salsicha, linguiça, mortadela ou presunto; Pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer; Maionese, ketchup ou mostarda; Margarina; Macarrão instantâneo, sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado*”. As opções de resposta eram do tipo “sim ou não”.

Atividade física

Percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana: número de indivíduos que praticam pelo menos 150 minutos semanais de atividade física de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividade física de intensidade vigorosa/número de indivíduos entrevistados. A atividade com duração inferior a 10 minutos não é considerada para efeito do cálculo da soma diária de minutos despendidos pelo indivíduo com exercícios físicos (Haskell et al., 2007; WHO, 2010). Caminhada, caminhada em esteira, musculação, hidroginástica, ginástica em geral, natação, artes marciais e luta, ciclismo, voleibol/futevôlei e dança foram

classificados como práticas de intensidade moderada; corrida, corrida em esteira, ginástica aeróbica, futebol/futsal, basquetebol e tênis foram classificados como práticas de intensidade vigorosa (Ainsworth et al., 2000). Este indicador é estimado a partir das questões: “Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?”, “Qual o tipo principal de exercício físico ou esporte que o(a) Sr.(a) praticou?”, “O(a) Sr.(a) pratica o exercício pelo menos uma vez por semana?”, “Quantos dias por semana o(a) Sr.(a) costuma praticar exercício físico ou esporte?” e “No dia que o(a) Sr.(a) pratica exercício ou esporte, quanto tempo dura esta atividade?”.

Percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana: número de indivíduos que se deslocam para o trabalho ou escola de bicicleta ou caminhando e que despendem pelo menos 30 minutos diários no percurso de ida e volta/número de indivíduos entrevistados. São consideradas as questões sobre deslocamento para trabalho e/ou curso e/ou escola, conforme a seguir: “Para ir ou voltar ao seu trabalho, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?”, “Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)?”, “Atualmente, o(a) Sr.(a) está frequentando algum curso/escola ou leva alguém em algum curso/escola?”, “Para ir ou voltar a este curso ou escola, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?” e “Quanto tempo o(a) Sr.(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)?”.

Percentual de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física: número de indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada (ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa)/número de indivíduos entrevistados. Atividades físicas com duração inferior a 10 minutos não são consideradas para efeito do cálculo da soma semanal de minutos despendidos (Haskell et al., 2007; WHO, 2010). Este indicador é estimado a partir das questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre e no deslocamento e de questões sobre a atividade ocupacional do indivíduo: “Nos últimos três meses o(a) Sr.(a) trabalhou?”, “No seu trabalho, o(a) Sr.(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?”, “Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr.(a) faz essas atividades no seu trabalho?” e “Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar?”.

Percentual de adultos fisicamente inativos: número de indivíduos fisicamente inativos/número de indivíduos entrevistados. Foi considerado fisicamente inativo o adulto que não praticou qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizou esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocou para o trabalho ou curso/escola caminhando ou de bicicleta perfazendo um mínimo de 20 minutos no percurso de ida e volta e não foi responsável pela limpeza pesada de sua casa. Este indicador é construído com base nas questões já mencionadas sobre atividades físicas no tempo livre, no deslocamento, na atividade ocupacional e em questões sobre atividades físicas na limpeza da própria casa: “Quem costuma fazer a faxina da sua casa?” e “A parte mais pesada da faxina fica com:”.

Percentual de adultos que despendem três ou mais horas diárias do tempo livre vendo televisão ou usando computador, tablet ou celular: número de indivíduos que referem o hábito de ver ou utilizar televisão, computador, tablet ou celular por três ou mais horas por dia/número de indivíduos entrevistados. Este indicador leva em conta a resposta dada para as questões “Em média, quantas horas por dia o(a) Sr.(a) costuma ficar assistindo televisão?” e “Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), este uso do computador, tablet ou celular ocupa por dia?”.

Consumo abusivo de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que consumiram bebidas alcoólicas de forma abusiva: número de adultos que consumiram bebida alcoólica de forma abusiva/número de entrevistados. Foi considerado consumo abusivo de bebidas alcoólicas cinco ou mais doses (homem) ou quatro ou mais doses (mulher) em uma única ocasião, pelo

menos uma vez nos últimos 30 dias, conforme resposta à questão “Nos últimos 30 dias, o Sr. chegou a consumir 5 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?” para homens ou “Nos últimos 30 dias, a Sra. chegou a consumir 4 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião?” para mulheres. Uma dose de bebida alcoólica corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de cachaça, whisky ou qualquer outra bebida alcoólica destilada.

Condução de veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebidas alcoólicas

Percentual de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica: número de adultos que referiram conduzir veículo motorizado após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica/número de entrevistados. Essa condição inclui os indivíduos que, nos últimos 30 dias, conduziram veículo motorizado depois de beber abusivamente (indivíduos que responderam positivamente à questão “Neste dia (ou em algum destes dias), o(a) Sr.(a) dirigiu logo depois de beber?”) e todos os indivíduos que responderam *sempre, algumas vezes* ou *quase nunca* à questão “Independente da quantidade, o(a) Sr.(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica?”.

Autoavaliação do estado de saúde

Percentual de adultos que avaliaram negativamente o seu estado de saúde: número de adultos que avaliaram seu estado de saúde como *ruim* ou *muito ruim*/número de entrevistados, conforme resposta dada à questão: “O(a) Sr.(a) classificaria seu estado de saúde como: *muito bom, bom, regular, ruim ou muito ruim*?”.

Realização de exames de detecção precoce de câncer em mulheres

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que já realizaram alguma vez exame de mamografia: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia alguma vez na vida/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta à questão: “A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio x das mamas?”.

Percentual de mulheres (50 a 69 anos) que realizaram exame de mamografia nos últimos dois anos: número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade que realizaram mamografia nos últimos dois anos/número de mulheres entre 50 e 69 anos de idade entrevistadas, conforme resposta às questões: “A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio x das mamas?” e “Quanto tempo faz que a Sra. fez mamografia?”.

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram alguma vez exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncótica alguma vez na vida/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta para a questão: “A Sra. já fez alguma vez exame de papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero?”. Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncótica uterina para 25 a 64 anos (Brasil, 2016a).

Percentual de mulheres (25 a 64 anos) que realizaram exame de citologia oncótica para câncer de colo do útero nos últimos três anos: número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que realizaram exame de citologia oncótica nos últimos três anos/número de mulheres entre 25 e 64 anos de idade entrevistadas, conforme resposta dada para as questões: “A Sra. já fez alguma vez exame de papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero?” e “Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de papanicolau?”. Em função da alteração nas diretrizes do Ministério da Saúde para rastreamento de câncer de colo de útero, foi ampliada a faixa etária de cobertura do exame de citologia oncótica uterina para 25 a 64 anos (Brasil, 2016a).

Morbidade referida

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial: número de adultos que referem diagnóstico médico de hipertensão arterial/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: “*Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem pressão alta?*”.

Percentual de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes: número de adultos que referem diagnóstico médico de diabetes/número de indivíduos entrevistados, conforme resposta dada para a questão: “*Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem diabetes?*”.

2.5 Imputação de dados de peso e altura

No caso de desconhecimento dos entrevistados sobre o seu peso ou sua altura, valores imputados dessas medidas foram utilizados, para efeito de comparação da tendência para todos os anos da série histórica 2006-2020. A imputação de valores foi feita mediante uso da técnica Hot Deck, a mesma empregada pelo IBGE na análise de inquéritos nacionais como a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).

O procedimento de imputação Hot Deck compreende várias etapas. Na primeira etapa, identificam-se as variáveis associadas à ausência de resposta. Para tanto, investigou-se a associação entre a ausência de resposta e as variáveis idade, sexo, escolaridade e raça/cor. O modelo resultante desta investigação permite criar grupos de respondentes e não respondentes com características semelhantes para as variáveis preditivas da condição de não resposta. Por fim, em cada capital, seleciona-se, aleatoriamente, dentro de cada grupo, uma pessoa com informações conhecidas que “doará” seus valores de peso ou altura para o não respondente pertencente ao mesmo grupo.

2.6 Estimativas de indicadores para 2020

Neste relatório do Vigitel, relativo às entrevistas realizadas pelo sistema em 2020, são apresentadas estimativas para a frequência e o correspondente intervalo de confiança de 95%, de fatores selecionados de risco ou proteção para doenças crônicas. A frequência desses fatores é apresentada segundo sexo para cada uma das capitais incluídas no Vigitel e para o Distrito Federal e, ainda, segundo faixa etária e nível de escolaridade para o conjunto da população dessas 27 cidades.

Todas as estimativas são ponderadas para representar a composição sociodemográfica (sexo, idade e nível de escolaridade) estimada em 2020 para a população adulta de cada uma das cidades cobertas pelo sistema e para o conjunto das 27 cidades, conforme descrito anteriormente. O software Stata, versão 16.0 (Stata Corp, 2019), foi utilizado para processar os dados gerados pelo Vigitel.

2.7 Aspectos éticos

O consentimento livre e esclarecido foi obtido oralmente no momento do contato telefônico com os entrevistados. O projeto Vigitel foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde (CAAE: 65610017.1.0000.0008).

3 ESTIMATIVAS DE INDICADORES PARA 2020

A seguir, são apresentadas estimativas do Vigitel 2020 para a população adulta de cada uma das capitais dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, bem como para o conjunto da população adulta dessas 27 cidades. Essas estimativas fornecem a frequência de fatores de risco ou proteção para doenças crônicas, agrupados por temas que envolvem: tabagismo, excesso de peso e obesidade, padrões de alimentação, padrões de atividade física, consumo de bebidas alcoólicas, autoavaliação do estado de saúde, prevenção de câncer e morbidade referida. As estimativas para o conjunto da população das 27 cidades são também apresentadas segundo sexo, faixa etária e nível de escolaridade.

3.1 Tabagismo

O tabagismo e a exposição passiva ao tabaco são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de uma série de doenças crônicas, tais como câncer, doenças pulmonares e doenças cardiovasculares, de modo que o uso do tabaco continua sendo líder global entre as causas de mortes evitáveis (WHO, 2014; 2018b).

Nesta publicação, apresenta-se estimativa referente à frequência de fumantes, considerando fumante todo indivíduo que fuma, independentemente da frequência e intensidade do hábito de fumar. Apresenta-se também a frequência de fumantes passivos no domicílio ou no local de trabalho. A condição de fumante passivo no domicílio foi atribuída a todo indivíduo não fumante que informou que pelo menos um dos moradores do domicílio tem o hábito de fumar dentro de casa. A condição de fumante passivo no trabalho foi atribuída a não fumantes que informaram que pelo menos uma pessoa possui o hábito de fumar no seu ambiente de trabalho.

Frequência de fumantes

A frequência de adultos que fumam variou entre 4,2% em Teresina e 15,1% em Florianópolis. As maiores frequências de fumantes foram encontradas, entre homens, em Florianópolis (20,1%), Curitiba (17,1%) e em São Paulo (17,0%) e, entre mulheres, em Porto Alegre (12,3%), São Paulo (11,8%) e Florianópolis (10,5%). As menores frequências de fumantes, no sexo masculino, ocorreram em Aracaju (5,6%), Teresina (5,9%) e João Pessoa (6,4%) e, no sexo feminino, em Maceió (1,8%), Macapá (2,0%) e Palmas (2,1%) (Tabela 1 e Figuras 1 e 2).

Tabela 1 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

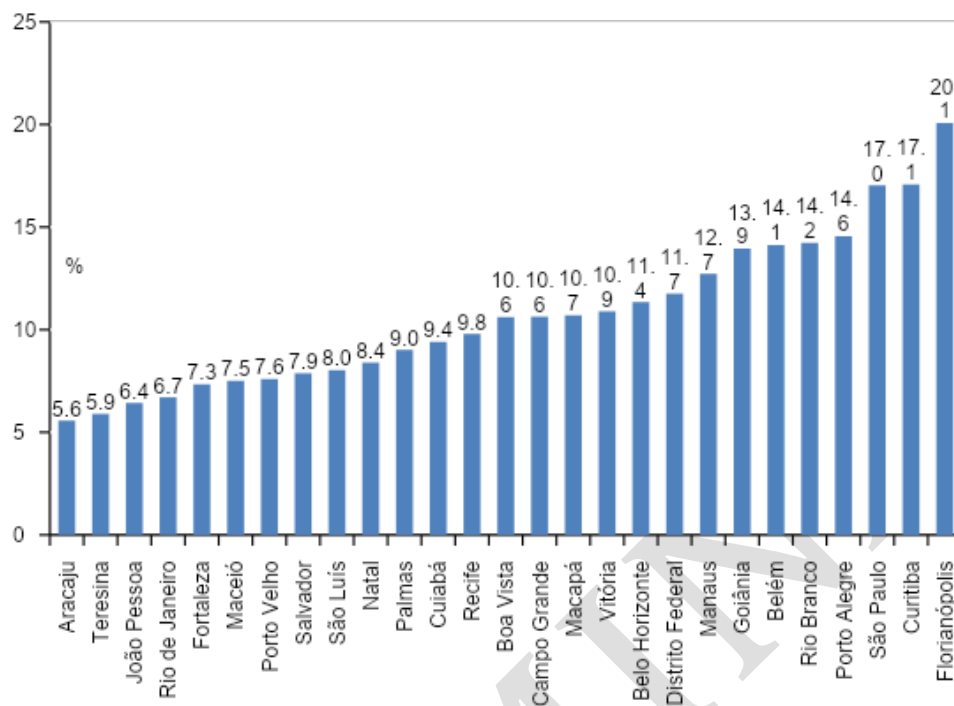
Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	4,6	2,7 - 6,4	5,6	2,3 - 8,9	3,8	1,8 - 5,7
Belém	7,9	4,5 - 11,3	14,1	7,3 - 21,0	2,6	0,9 - 4,3
Belo Horizonte	9,1	6,9 - 11,2	11,4	7,5 - 15,2	7,1	4,7 - 9,6
Boa Vista	7,8	5,6 - 10,0	10,6	6,7 - 14,5	5,2	3,0 - 7,4
Campo Grande	8,8	5,7 - 11,8	10,6	5,8 - 15,5	7,1	3,2 - 10,9
Cuiabá	8,2	5,4 - 10,9	9,4	5,1 - 13,7	7,1	3,5 - 10,6
Curitiba	12,0	8,7 - 15,3	17,1	10,9 - 23,2	7,6	4,9 - 10,3
Florianópolis	15,1	11,8 - 18,3	20,1	14,4 - 25,7	10,5	7,2 - 13,8
Fortaleza	7,6	5,0 - 10,2	7,3	3,5 - 11,2	7,7	4,2 - 11,3
Goiânia	10,2	7,1 - 13,3	13,9	8,2 - 19,7	6,9	4,4 - 9,4
João Pessoa	5,1	3,1 - 7,1	6,4	2,7 - 10,2	4,0	2,0 - 6,0
Macapá	6,2	4,1 - 8,2	10,7	6,8 - 14,6	2,0	0,7 - 3,2
Maceió	4,3	2,3 - 6,4	7,5	3,2 - 11,8	1,8	0,8 - 2,8
Manaus	7,9	5,0 - 10,8	12,7	7,5 - 18,0	3,4	0,7 - 6,2
Natal	6,9	4,7 - 9,1	8,4	4,6 - 12,1	5,6	3,0 - 8,3
Palmas	5,3	3,2 - 7,5	9,0	4,9 - 13,2	2,1	0,6 - 3,5
Porto Alegre	13,3	10,0 - 16,7	14,6	9,0 - 20,1	12,3	8,3 - 16,4
Porto Velho	5,9	3,7 - 8,1	7,6	4,0 - 11,2	4,0	1,7 - 6,3
Recife	7,4	4,8 - 9,9	9,8	5,4 - 14,2	5,4	2,5 - 8,3
Rio Branco	11,2	7,4 - 15,0	14,2	7,4 - 21,1	8,5	4,9 - 12,1
Rio de Janeiro	7,4	5,2 - 9,5	6,7	3,6 - 9,8	7,9	5,1 - 10,8
Salvador	6,8	4,3 - 9,3	7,9	3,3 - 12,4	5,9	3,4 - 8,5
São Luís	4,8	2,5 - 7,0	8,0	3,4 - 12,7	2,1	0,9 - 3,3
São Paulo	14,2	11,0 - 17,4	17,0	11,8 - 22,2	11,8	7,9 - 15,7
Teresina	4,2	2,1 - 6,4	5,9	1,8 - 10,0	2,9	0,9 - 4,8
Vitória	6,7	4,1 - 9,2	10,9	5,9 - 15,9	3,1	1,4 - 4,7
Distrito Federal	8,2	5,1 - 11,3	11,7	6,0 - 17,5	5,1	2,4 - 7,9

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

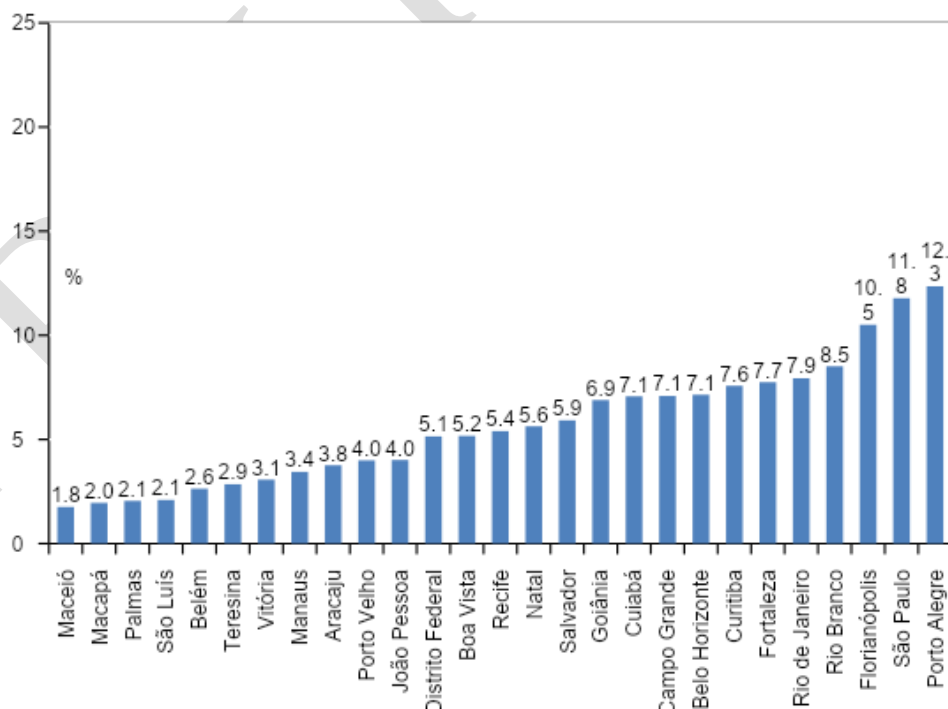
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 1 Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 2 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fumantes foi de 9,5%, sendo maior no sexo masculino (11,7%) do que no feminino (7,6%). No total da população, a frequência de fumantes tendeu a ser menor entre os adultos jovens (antes dos 25 anos de idade) e entre aqueles com 65 anos e mais. A frequência do hábito de fumar diminuiu com o aumento da escolaridade e foi particularmente alta entre homens com até oito anos de estudo (15,1%) (Tabela 2).

Tabela 2 Percentual* de fumantes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	7,1	4,9 - 9,3	8,4	5,3 - 11,5	5,6	2,5 - 8,7
25 a 34	10,6	8,0 - 13,1	13,3	9,5 - 17,2	8,1	4,6 - 11,6
35 a 44	9,6	7,4 - 11,8	13,7	9,3 - 18,0	6,4	4,4 - 8,3
45 a 54	10,0	8,1 - 11,9	10,8	7,6 - 14,1	9,2	7,0 - 11,4
55 a 64	12,2	10,2 - 14,2	14,7	11,0 - 18,5	10,2	8,2 - 12,3
65 e mais	5,9	4,8 - 6,9	7,4	5,3 - 9,5	4,8	3,7 - 5,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	12,4	10,0 - 14,7	15,1	11,3 - 18,9	10,0	7,0 - 13,0
9 a 11	9,2	7,8 - 10,5	11,2	9,0 - 13,4	7,4	5,8 - 8,9
12 e mais	7,5	6,3 - 8,8	9,6	7,3 - 11,9	5,8	4,5 - 7,1
Total	9,5	8,5 - 10,4	11,7	10,2 - 13,3	7,6	6,4 - 8,7

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Frequência de fumantes passivos no domicílio

A frequência de fumantes passivos no domicílio variou entre 4,6% em Belém e 9,6% em Aracaju. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em Aracaju (12,7%), Porto Alegre (10,1%) e Belo Horizonte (8,8%) e, entre as mulheres, no Rio de Janeiro (11,2%), em Porto Velho e Macapá (10,9%). As menores frequências, entre os homens, foram observadas em São Luís (2,8%), Belém (3,0%) e no Rio de Janeiro (3,9%) e, entre as mulheres, ocorreram em João Pessoa (3,5%), Maceió (4,7%) e Florianópolis (5,0%) (Tabela 3 e Figuras 3 e 4).

Tabela 3 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

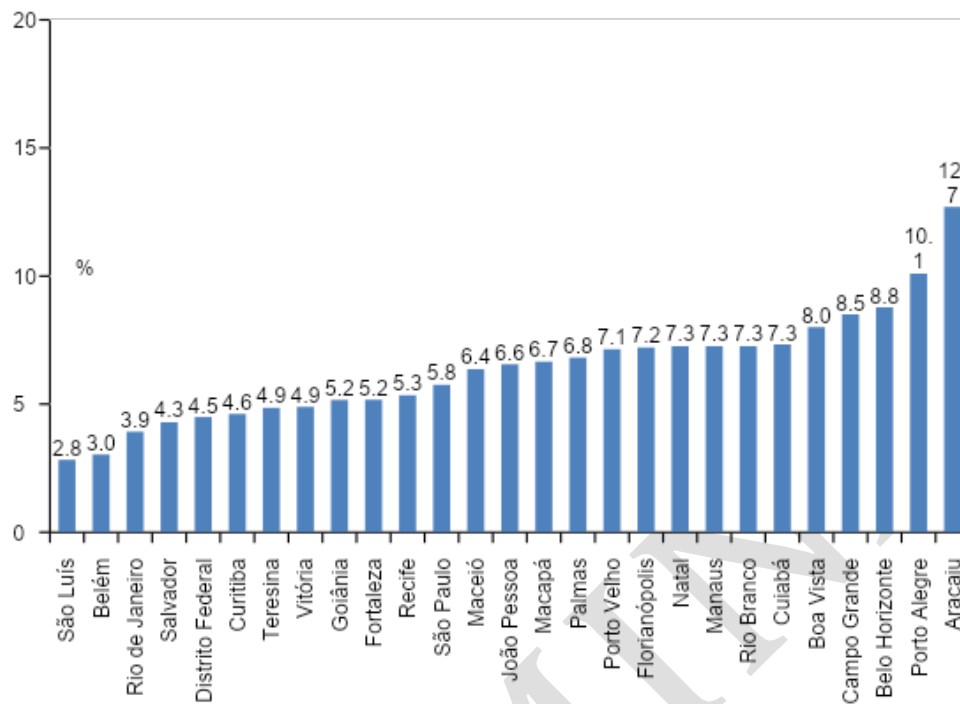
Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	9,6	5,8 - 13,5	12,7	5,0 - 20,4	7,1	4,3 - 9,9
Belém	4,6	2,6 - 6,7	3,0	0,6 - 5,5	6,0	2,8 - 9,1
Belo Horizonte	9,2	6,7 - 11,7	8,8	5,1 - 12,4	9,5	6,1 - 13,0
Boa Vista	9,0	6,2 - 11,7	8,0	3,6 - 12,4	9,8	6,3 - 13,4
Campo Grande	7,1	4,4 - 9,9	8,5	3,5 - 13,4	5,9	3,1 - 8,8
Cuiabá	8,0	5,5 - 10,6	7,3	3,5 - 11,2	8,7	5,2 - 12,2
Curitiba	6,1	3,8 - 8,3	4,6	1,3 - 8,0	7,3	4,3 - 10,4
Florianópolis	6,0	3,5 - 8,6	7,2	3,2 - 11,2	5,0	1,8 - 8,1
Fortaleza	5,7	3,7 - 7,8	5,2	2,3 - 8,0	6,2	3,4 - 9,0
Goiânia	7,2	4,5 - 9,9	5,2	1,7 - 8,7	9,0	5,0 - 13,0
João Pessoa	4,9	2,6 - 7,2	6,6	2,1 - 11,0	3,5	1,5 - 5,4
Macapá	8,8	6,3 - 11,4	6,7	3,1 - 10,2	10,9	7,3 - 14,4
Maceió	5,5	3,0 - 7,9	6,4	2,1 - 10,7	4,7	2,1 - 7,3
Manaus	7,9	5,3 - 10,4	7,3	3,3 - 11,2	8,4	5,2 - 11,6
Natal	8,6	5,7 - 11,5	7,3	2,7 - 11,8	9,8	6,1 - 13,5
Palmas	6,9	4,5 - 9,2	6,8	3,0 - 10,6	6,9	4,0 - 9,9
Porto Alegre	8,4	5,3 - 11,6	10,1	5,0 - 15,2	7,1	3,1 - 11,0
Porto Velho	8,9	5,9 - 11,9	7,1	2,7 - 11,6	10,9	6,7 - 15,0
Recife	6,6	4,0 - 9,1	5,3	2,1 - 8,6	7,5	3,8 - 11,3
Rio Branco	8,2	5,6 - 10,9	7,3	3,3 - 11,2	9,1	5,5 - 12,6
Rio de Janeiro	7,9	5,0 - 10,7	3,9	1,2 - 6,7	11,2	6,5 - 15,8
Salvador	6,0	3,8 - 8,3	4,3	1,1 - 7,5	7,5	4,3 - 10,6
São Luís	5,8	3,2 - 8,4	2,8	0,7 - 5,0	8,2	3,9 - 12,5
São Paulo	7,1	4,8 - 9,4	5,8	2,3 - 9,2	8,2	5,2 - 11,2
Teresina	5,0	3,2 - 6,9	4,9	1,9 - 7,8	5,2	2,8 - 7,6
Vitória	5,5	3,3 - 7,8	4,9	1,9 - 7,8	6,1	2,7 - 9,5
Distrito Federal	6,4	3,6 - 9,3	4,5	1,0 - 8,0	8,1	3,8 - 12,4

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

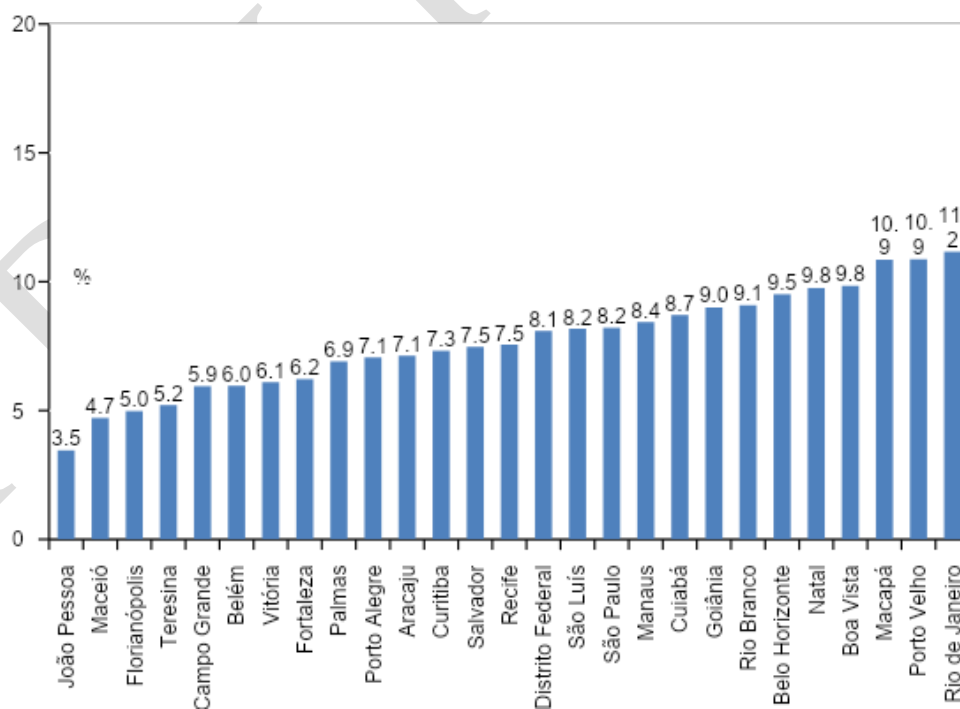
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 3 Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 4 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no domicílio, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto da população adulta das 27 cidades, a frequência de fumantes passivos no domicílio foi de 7,0%, sendo maior entre mulheres (8,2%) do que entre os homens (5,7%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição foi maior na faixa etária de 18 a 24 anos e no estrato de 9 a 11 anos de escolaridade (Tabela 4).

Tabela 4 Percentual* de fumantes passivos no domicílio no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	10,6	8,1 - 13,1	9,2	6,4 - 12,0	12,2	8,0 - 16,4
25 a 34	8,4	6,3 - 10,5	6,3	3,4 - 9,1	10,3	7,2 - 13,3
35 a 44	7,2	5,4 - 9,0	5,4	2,8 - 8,1	8,6	6,1 - 11,1
45 a 54	6,0	4,5 - 7,5	3,6	1,8 - 5,5	8,0	5,7 - 10,3
55 a 64	4,2	3,2 - 5,2	4,5	2,7 - 6,2	3,9	2,8 - 5,0
65 e mais	4,8	3,9 - 5,7	4,6	3,1 - 6,1	4,9	3,7 - 6,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	5,9	4,6 - 7,2	4,6	2,9 - 6,3	7,0	5,1 - 8,9
9 a 11	8,4	7,0 - 9,8	7,3	5,2 - 9,4	9,3	7,4 - 11,3
12 e mais	6,4	5,2 - 7,7	4,7	3,2 - 6,1	7,9	6,0 - 9,8
Total	7,0	6,3 - 7,8	5,7	4,6 - 6,8	8,2	7,1 - 9,3

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Frequência de fumantes passivos no local de trabalho

A frequência de fumantes passivos no local de trabalho variou entre 3,1% em Vitória e 10,1% em Porto Velho. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em Porto Velho (15,6%), João Pessoa (15,0%) e Aracaju (13,4%) e, entre as mulheres, em Maceió (6,3%), no Distrito Federal (6,0%) e em Belo Horizonte (5,5%). As menores frequências entre os homens foram observadas em Vitória (2,7%), Florianópolis (5,7%) e no Distrito Federal (6,4%). Já para o sexo feminino, as menores frequências ocorreram em Belém (0,4%), Florianópolis (1,4%) e Teresina (1,7%) (Tabela 5 e Figuras 5 e 6).

Tabela 5 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	7,4	3,7 - 11,1	13,4	5,7 - 21,1	2,5	0,9 - 4,0
Belém	3,9	2,0 - 5,8	8,1	4,0 - 12,2	0,4	**
Belo Horizonte	7,1	4,8 - 9,3	8,9	5,1 - 12,7	5,5	2,9 - 8,1
Boa Vista	6,6	4,5 - 8,7	9,4	5,9 - 12,9	3,9	1,5 - 6,3
Campo Grande	8,8	5,8 - 11,8	13,0	7,6 - 18,4	5,0	2,2 - 7,9
Cuiabá	7,3	5,0 - 9,7	10,0	5,9 - 14,2	4,9	2,4 - 7,4
Curitiba	5,2	3,2 - 7,2	9,0	5,2 - 12,9	1,8	0,1 - 3,4
Florianópolis	3,4	1,9 - 5,0	5,7	2,6 - 8,8	1,4	0,4 - 2,4
Fortaleza	4,6	2,2 - 7,0	8,0	3,2 - 12,8	1,8	0,1 - 3,4
Goiânia	5,7	3,5 - 7,8	8,9	4,9 - 12,9	2,8	1,1 - 4,5
João Pessoa	8,9	5,4 - 12,5	15,0	8,0 - 21,9	3,9	1,6 - 6,2
Macapá	7,8	5,5 - 10,1	11,8	7,5 - 16,0	4,2	2,3 - 6,1
Maceió	7,2	4,5 - 9,9	8,3	4,1 - 12,6	6,3	2,8 - 9,9
Manaus	4,7	2,7 - 6,6	7,1	3,4 - 10,9	2,4	0,8 - 4,0
Natal	5,9	3,2 - 8,6	8,5	3,6 - 13,4	3,6	1,0 - 6,3
Palmas	5,2	3,2 - 7,2	8,4	4,5 - 12,3	2,3	0,9 - 3,8
Porto Alegre	6,3	3,8 - 8,9	8,9	4,0 - 13,7	4,3	2,0 - 6,5
Porto Velho	10,1	6,8 - 13,5	15,6	9,9 - 21,4	4,1	1,4 - 6,8
Recife	5,6	3,1 - 8,1	7,3	2,7 - 12,0	4,2	1,9 - 6,6
Rio Branco	6,1	4,1 - 8,2	7,4	3,9 - 10,9	5,0	2,7 - 7,3
Rio de Janeiro	7,2	4,6 - 9,9	10,2	5,8 - 14,6	4,8	1,6 - 8,0
Salvador	5,3	3,0 - 7,6	8,3	3,6 - 12,9	2,9	1,2 - 4,5
São Luís	6,9	4,6 - 9,2	9,7	5,4 - 13,9	4,6	2,4 - 6,8
São Paulo	6,6	4,1 - 9,0	9,1	4,5 - 13,6	4,4	2,1 - 6,8
Teresina	6,6	3,8 - 9,5	12,7	6,8 - 18,5	1,7	0,2 - 3,2
Vitória	3,1	1,7 - 4,5	2,7	0,9 - 4,5	3,5	1,5 - 5,5
Distrito Federal	6,2	3,0 - 9,3	6,4	2,2 - 10,5	6,0	1,3 - 10,7

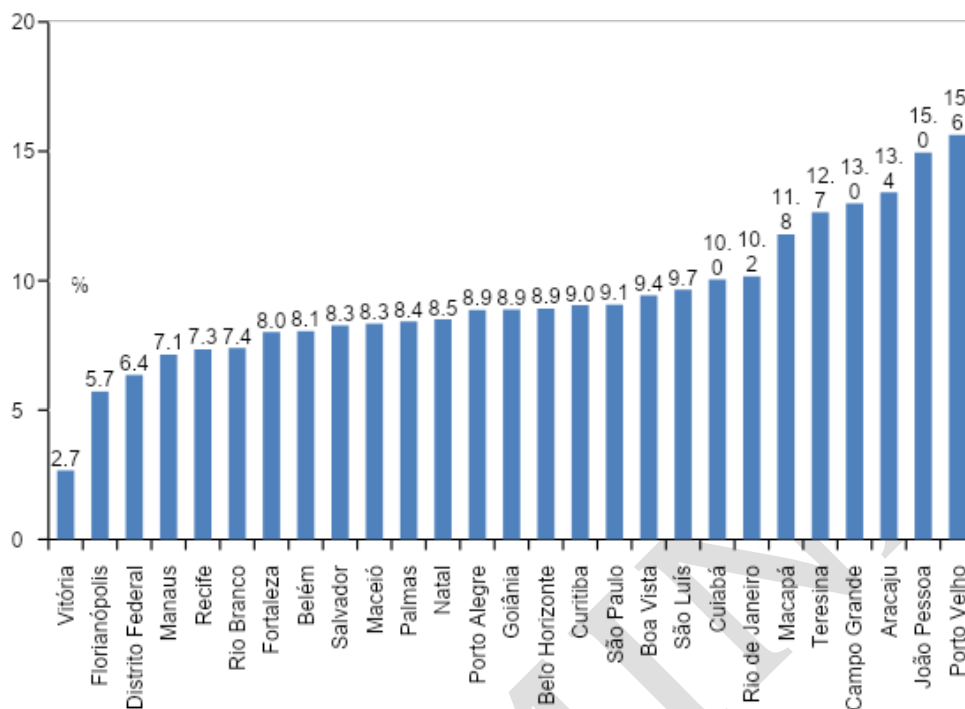
Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

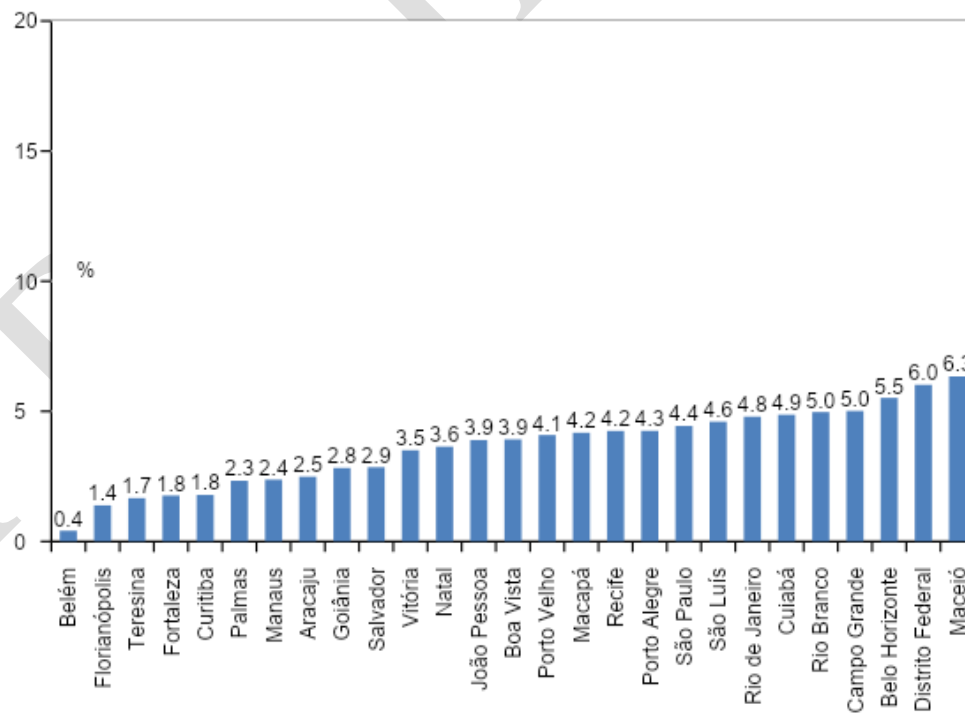
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 5 Percentual de homens (≥ 18 anos) fumantes passivos no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 6 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fumantes passivas no local de trabalho, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi de 6,3%, sendo maior entre os homens (9,1%) do que entre as mulheres (3,9%). Em ambos os sexos, a frequência de fumantes passivos no local de trabalho foi menor entre os indivíduos nas faixas de idade com mais de 65 anos. Para os homens, a frequência tendeu a diminuir com o aumento do nível de escolaridade (Tabela 6).

Tabela 6 Percentual* de fumantes passivos no local de trabalho no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	6,1	4,2 - 8,0	8,6	5,4 - 11,8	3,2	1,3 - 5,2
25 a 34	8,5	6,1 - 10,9	10,5	6,5 - 14,5	6,8	3,9 - 9,6
35 a 44	7,7	5,8 - 9,5	11,1	7,4 - 14,7	5,0	3,4 - 6,6
45 a 54	5,9	4,6 - 7,2	8,4	6,0 - 10,9	3,7	2,4 - 5,0
55 a 64	4,1	3,1 - 5,1	7,3	5,2 - 9,4	1,6	1,1 - 2,2
65 e mais	2,7	1,7 - 3,7	5,9	3,6 - 8,2	0,5	0,3 - 0,8
Anos de escolaridade						
0 a 8	6,6	5,2 - 7,9	11,3	8,7 - 13,9	2,6	1,3 - 3,8
9 a 11	7,2	5,9 - 8,6	9,6	7,2 - 12,0	5,1	3,7 - 6,5
12 e mais	5,0	3,6 - 6,4	6,5	4,1 - 9,0	3,8	2,2 - 5,3
Total	6,3	5,5 - 7,1	9,1	7,6 - 10,5	3,9	3,1 - 4,8

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.2 Excesso de peso e obesidade

Em estudos epidemiológicos, o diagnóstico do estado nutricional de adultos é feito a partir do índice de massa corporal (IMC), obtido pela divisão do peso, medido em quilogramas, pela altura ao quadrado, medida em metros (kg/m^2) (WHO, 2000). O excesso de peso é diagnosticado quando o IMC alcança valor igual ou superior a $25 \text{ kg}/\text{m}^2$, enquanto a obesidade é diagnosticada com valor de IMC igual ou superior a $30 \text{ kg}/\text{m}^2$. Esses critérios são os utilizados pelo Vigitel para analisar as informações sobre peso e altura fornecidas pelos entrevistados.

Excesso de peso

A frequência de adultos com excesso de peso variou entre 51,3% em São Luís e 62,7% em Cuiabá. As maiores frequências de excesso de peso foram observadas, entre homens, em Cuiabá (68,6%), Maceió (65,7%) e Porto Velho (64,6%) e, entre mulheres, no Rio de Janeiro e em São Paulo (60,1%), Recife (59,0%) e Fortaleza (58,0%). As menores frequências de excesso de peso, entre homens, ocorreram em Salvador (54,0%), São Luís (54,2%) e Curitiba (54,6%) e, entre mulheres, em Palmas (46,7%), Goiânia (47,7%) e São Luís (49,0%) (Tabela 7 e Figuras 7 e 8).

Tabela 7 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com excesso de peso ($\text{IMC} \geq 25 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

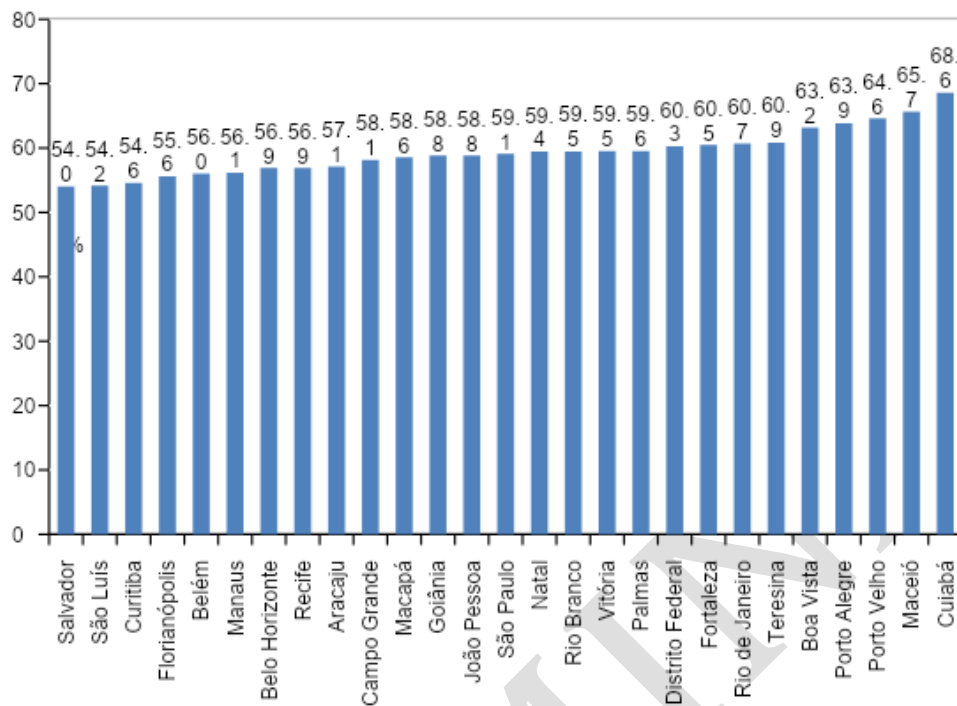
Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	56,3	51,8 - 60,9	57,1	49,3 - 64,9	55,7	50,4 - 61,0
Belém	56,1	51,4 - 60,7	56,0	48,4 - 63,7	56,1	50,4 - 61,8
Belo Horizonte	53,3	49,1 - 57,4	56,9	50,3 - 63,6	50,2	45,1 - 55,3
Boa Vista	59,2	55,3 - 63,0	63,2	57,2 - 69,2	55,4	50,5 - 60,4
Campo Grande	56,0	51,2 - 60,8	58,1	50,6 - 65,6	54,1	48,0 - 60,2
Cuiabá	62,7	58,4 - 66,9	68,6	62,2 - 75,0	57,2	51,7 - 62,7
Curitiba	53,9	49,3 - 58,4	54,6	47,3 - 62,0	53,3	47,7 - 58,8
Florianópolis	52,5	48,0 - 56,9	55,6	48,7 - 62,5	49,6	43,8 - 55,4
Fortaleza	59,1	54,7 - 63,5	60,5	53,3 - 67,6	58,0	52,6 - 63,4
Goiânia	52,9	48,3 - 57,5	58,8	51,6 - 66,1	47,7	41,9 - 53,4
João Pessoa	53,5	48,6 - 58,4	58,8	50,9 - 66,8	49,1	43,1 - 55,1
Macapá	56,2	52,4 - 60,0	58,6	52,7 - 64,4	54,0	49,0 - 58,9
Maceió	59,8	54,8 - 64,8	65,7	58,1 - 73,2	55,0	48,6 - 61,5
Manaus	56,3	51,7 - 60,9	56,1	48,9 - 63,4	56,4	50,7 - 62,2
Natal	57,7	53,1 - 62,2	59,4	52,0 - 66,9	56,2	50,7 - 61,6
Palmas	52,8	48,5 - 57,0	59,6	52,6 - 66,5	46,7	41,6 - 51,9
Porto Alegre	58,8	54,1 - 63,4	63,9	56,5 - 71,2	54,6	48,7 - 60,5
Porto Velho	59,2	54,7 - 63,8	64,6	57,7 - 71,5	53,3	47,6 - 59,0
Recife	58,1	53,6 - 62,5	56,9	49,9 - 63,9	59,0	53,3 - 64,6
Rio Branco	57,7	53,0 - 62,4	59,5	51,6 - 67,3	56,1	50,7 - 61,5
Rio de Janeiro	60,4	55,7 - 65,1	60,7	52,9 - 68,4	60,1	54,4 - 65,9
Salvador	55,9	51,5 - 60,4	54,0	46,5 - 61,6	57,5	52,2 - 62,7
São Luís	51,3	46,5 - 56,2	54,2	46,5 - 61,8	49,0	42,7 - 55,3
São Paulo	59,6	55,4 - 63,8	59,1	52,4 - 65,9	60,1	54,8 - 65,3
Teresina	55,0	50,3 - 59,7	60,9	52,9 - 68,8	50,2	44,6 - 55,8
Vitória	56,8	52,1 - 61,4	59,5	52,2 - 66,8	54,5	48,5 - 60,4
Distrito Federal	54,6	49,1 - 60,2	60,3	51,4 - 69,1	49,7	42,9 - 56,6

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

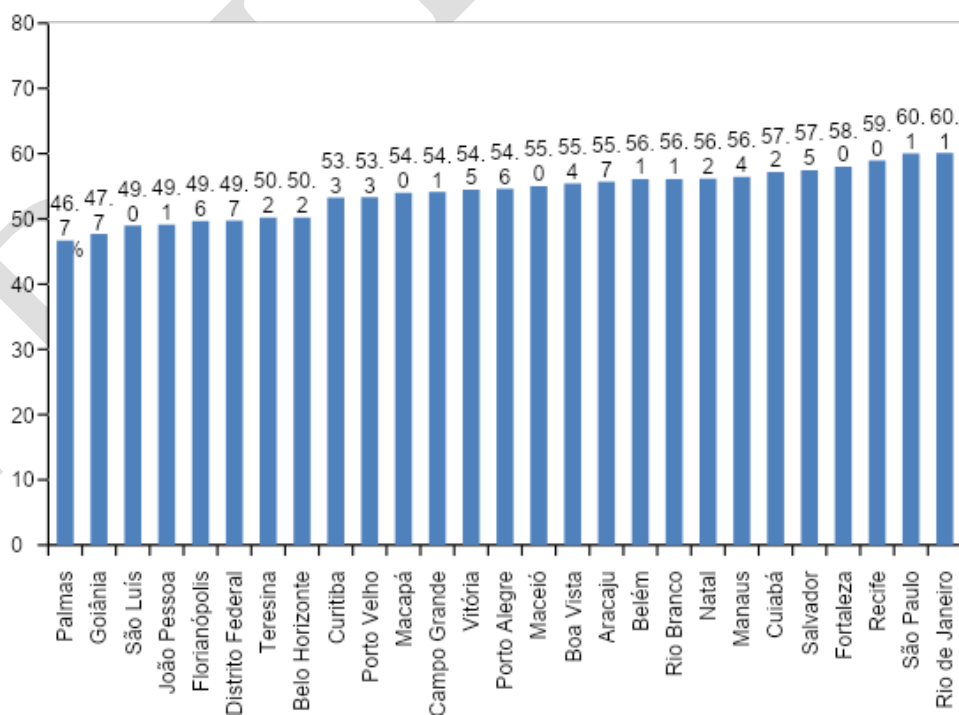
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 7 Percentual de homens (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 8 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de excesso de peso foi de 57,5%, sendo ligeiramente maior entre homens (58,9%) do que entre mulheres (56,2%). Entre homens, a frequência dessa condição aumentou com a idade até os 44 anos e foi maior nos estratos extremos de escolaridade. Entre as mulheres, a frequência do excesso de peso aumentou com a idade até os 64 anos e diminuiu notavelmente com o aumento da escolaridade (Tabela 8).

Tabela 8 Percentual* de indivíduos com excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	30,6	27,2 - 34,1	29,2	24,6 - 33,8	32,3	27,3 - 37,4
25 a 34	55,1	51,3 - 58,9	59,3	53,5 - 65,1	51,4	46,5 - 56,3
35 a 44	64,9	61,9 - 67,9	70,6	65,5 - 75,6	60,4	56,8 - 64,0
45 a 54	65,2	62,4 - 68,0	67,3	62,6 - 71,9	63,5	60,1 - 66,8
55 a 64	65,0	62,4 - 67,6	66,6	62,0 - 71,2	63,8	60,7 - 66,8
65 e mais	60,9	58,8 - 63,1	58,5	54,5 - 62,5	62,6	60,3 - 65,0
Anos de escolaridade						
0 a 8	63,0	60,3 - 65,7	59,1	54,6 - 63,6	66,4	63,2 - 69,6
9 a 11	56,0	53,8 - 58,3	55,4	51,8 - 58,9	56,6	53,8 - 59,5
12 e mais	54,6	52,2 - 57,0	63,2	59,4 - 67,0	47,8	44,8 - 50,8
Total	57,5	56,1 - 58,9	58,9	56,7 - 61,2	56,2	54,5 - 58,0

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Obesidade

A frequência de adultos obesos variou entre 14,8% em Goiânia e 24,9% em Manaus. As maiores frequências de obesidade foram observadas, entre homens, em Fortaleza e Cuiabá (26,0%), João Pessoa (24,4%) e Manaus (24,2%) e, entre as mulheres, em Recife (26,5%), Aracaju (26,4%), e Manaus (25,6%). As menores frequências de obesidade ocorreram, entre homens, no Distrito Federal (12,7%), em São Luís (14,1%) e Goiânia (15,1%), e entre mulheres, em Goiânia (14,5%), Palmas (14,9%) e João Pessoa e Belo Horizonte (17,8%) (Tabela 9 e Figuras 9 e 10).

Tabela 9 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com obesidade ($\text{IMC} \geq 30 \text{ kg/m}^2$), por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

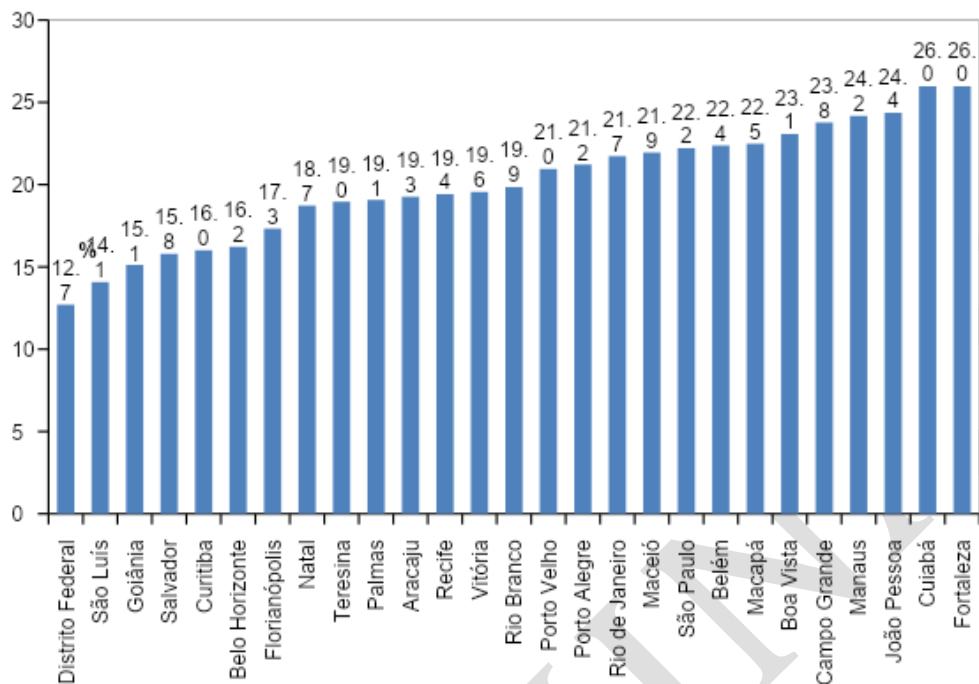
Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	23,2	19,6 - 26,8	19,3	13,8 - 24,7	26,4	21,6 - 31,2
Belém	22,5	18,7 - 26,3	22,4	16,5 - 28,3	22,7	17,8 - 27,6
Belo Horizonte	17,1	14,3 - 19,9	16,2	11,7 - 20,7	17,8	14,2 - 21,4
Boa Vista	22,5	19,2 - 25,7	23,1	18,0 - 28,2	21,9	17,9 - 25,9
Campo Grande	22,3	18,6 - 26,0	23,8	17,8 - 29,7	20,9	16,4 - 25,5
Cuiabá	24,0	20,2 - 27,9	26,0	19,5 - 32,5	22,2	17,9 - 26,6
Curitiba	17,9	14,7 - 21,2	16,0	10,9 - 21,2	19,6	15,5 - 23,7
Florianópolis	17,6	14,5 - 20,7	17,3	12,4 - 22,2	17,9	13,9 - 21,9
Fortaleza	23,1	19,2 - 27,1	26,0	19,2 - 32,8	20,7	16,3 - 25,1
Goiânia	14,8	11,7 - 17,9	15,1	10,0 - 20,2	14,5	10,7 - 18,3
João Pessoa	20,8	16,8 - 24,8	24,4	17,2 - 31,5	17,8	13,7 - 21,9
Macapá	22,6	19,5 - 25,7	22,5	18,0 - 27,0	22,7	18,4 - 26,9
Maceió	22,3	18,0 - 26,6	21,9	15,0 - 28,8	22,6	17,3 - 27,9
Manaus	24,9	20,9 - 28,9	24,2	17,7 - 30,6	25,6	20,7 - 30,5
Natal	20,4	16,7 - 24,1	18,7	12,9 - 24,5	21,8	17,2 - 26,4
Palmas	16,9	13,8 - 19,9	19,1	13,9 - 24,2	14,9	11,4 - 18,5
Porto Alegre	19,7	16,1 - 23,2	21,2	15,1 - 27,4	18,4	14,2 - 22,5
Porto Velho	22,1	18,5 - 25,7	21,0	15,8 - 26,1	23,3	18,3 - 28,3
Recife	23,3	19,3 - 27,3	19,4	13,5 - 25,4	26,5	21,1 - 31,9
Rio Branco	21,7	17,8 - 25,6	19,9	13,5 - 26,2	23,4	18,6 - 28,1
Rio de Janeiro	23,8	19,9 - 27,6	21,7	15,8 - 27,6	25,5	20,5 - 30,5
Salvador	19,1	15,9 - 22,3	15,8	10,9 - 20,7	21,9	17,7 - 26,0
São Luís	16,8	13,0 - 20,5	14,1	8,7 - 19,4	18,9	13,8 - 24,1
São Paulo	23,6	20,0 - 27,2	22,2	16,6 - 27,9	24,8	20,2 - 29,3
Teresina	18,5	14,8 - 22,2	19,0	13,4 - 24,6	18,2	13,2 - 23,1
Vitória	19,5	16,2 - 22,9	19,6	14,1 - 25,0	19,5	15,5 - 23,6
Distrito Federal	18,8	14,3 - 23,3	12,7	6,9 - 18,5	24,1	17,6 - 30,6

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

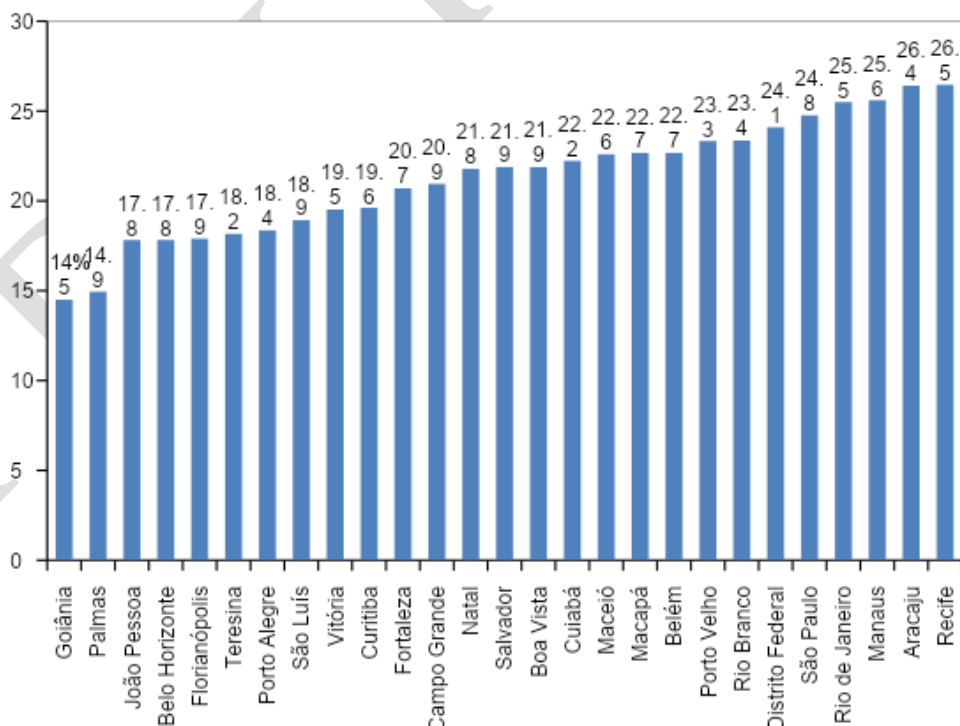
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 9 Percentual de homens (≥ 18 anos) com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 10 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com obesidade (IMC ≥ 30 kg/m²), segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos obesos foi de 21,5%, semelhante entre as mulheres

(22,6%) e os homens (20,3%). A frequência de obesidade aumentou com a idade até os 64 anos para homens e até os 54 anos para mulheres. Entre as mulheres, a frequência de obesidade diminuiu intensamente com o aumento da escolaridade (Tabela 10).

Tabela 10 Percentual* de indivíduos com obesidade ($IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$) no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	9,9	7,7 - 12,2	9,7	6,6 - 12,7	10,3	7,0 - 13,5
25 a 34	19,6	16,5 - 22,6	19,4	14,7 - 24,2	19,7	15,7 - 23,7
35 a 44	24,7	22,0 - 27,5	23,4	19,3 - 27,6	25,8	22,0 - 29,5
45 a 54	27,1	24,3 - 29,8	26,0	21,7 - 30,4	27,9	24,5 - 31,3
55 a 64	26,2	23,7 - 28,7	26,4	22,0 - 30,9	26,0	23,2 - 28,9
65 e mais	20,2	18,4 - 21,9	15,0	12,3 - 17,7	23,7	21,5 - 25,8
Anos de escolaridade						
0 a 8	25,3	23,0 - 27,6	21,3	17,6 - 25,0	28,7	25,8 - 31,6
9 a 11	20,8	19,1 - 22,6	18,8	16,2 - 21,5	22,7	20,3 - 25,0
12 e mais	19,3	17,3 - 21,4	21,2	17,9 - 24,5	17,8	15,2 - 20,4
Total	21,5	20,4 - 22,7	20,3	18,4 - 22,1	22,6	21,1 - 24,1

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.3 Consumo alimentar

Nesta publicação, são apresentados indicadores do consumo de alimentos considerados marcadores de padrões saudáveis de alimentação (frutas e hortaliças, feijão e alimentos não ou minimamente processados que são protetores para doenças crônicas) e marcadores de padrões não saudáveis de alimentação (refrigerantes e alimentos ultraprocessados).

Consumo regular de frutas e hortaliças

Considerou-se regular o consumo de frutas e hortaliças quando ambos alimentos eram consumidos em cinco ou mais dias da semana.

A frequência de adultos que consomem regularmente frutas e hortaliças variou entre 21,4% em Rio Branco e 48,6% em Florianópolis. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em João Pessoa (39,6%), Florianópolis (39,0%) e Belo Horizonte (36,3%) e as menores em São Luís (15,5%), Rio Branco (15,9%) e Salvador (17,9%). Entre mulheres as maiores frequências foram encontradas em Florianópolis (57,2%), Belo Horizonte (54,8%) e Porto Alegre (49,5%) e as menores em Belém (23,6%), Rio Branco (26,5%) e Macapá (28,2%) (Tabela 11 e Figuras 11 e 12).

Tabela 11 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

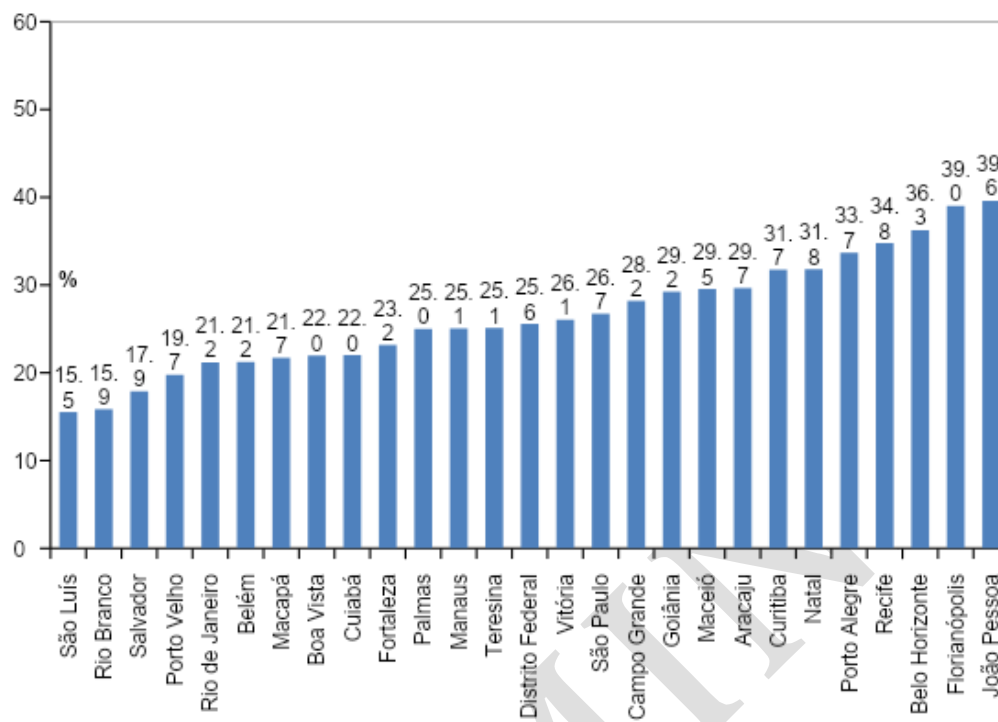
Capitais / DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	35,5	31,4 - 39,6	29,7	23,1 - 36,2	40,3	35,1 - 45,4
Belém	22,5	18,7 - 26,4	21,2	14,5 - 28,0	23,6	19,3 - 28,0
Belo Horizonte	46,4	42,3 - 50,5	36,3	29,6 - 43,0	54,8	49,7 - 60,0
Boa Vista	27,7	24,3 - 31,0	22,0	17,1 - 26,9	32,9	28,3 - 37,5
Campo Grande	37,1	32,6 - 41,5	28,2	21,7 - 34,6	45,0	39,0 - 51,0
Cuiabá	29,0	25,3 - 32,7	22,0	16,7 - 27,3	35,5	30,4 - 40,6
Curitiba	40,7	36,4 - 45,0	31,7	25,2 - 38,3	48,4	42,9 - 54,0
Florianópolis	48,6	44,1 - 53,0	39,0	32,6 - 45,5	57,2	51,5 - 63,0
Fortaleza	27,5	23,7 - 31,4	23,2	17,5 - 28,8	31,2	26,1 - 36,3
Goiânia	35,5	31,2 - 39,8	29,2	22,5 - 35,9	41,0	35,5 - 46,6
João Pessoa	39,8	35,1 - 44,5	39,6	31,9 - 47,3	40,0	34,3 - 45,7
Macapá	25,1	21,9 - 28,3	21,7	17,1 - 26,3	28,2	23,9 - 32,6
Maceió	33,1	28,4 - 37,8	29,5	22,3 - 36,8	35,9	29,9 - 42,0
Manaus	28,0	23,9 - 32,2	25,1	18,5 - 31,6	30,7	25,5 - 36,0
Natal	37,0	32,7 - 41,4	31,8	24,7 - 38,9	41,4	36,1 - 46,7
Palmas	33,1	29,2 - 37,1	25,0	18,8 - 31,2	40,5	35,5 - 45,4
Porto Alegre	42,4	37,9 - 46,9	33,7	27,0 - 40,4	49,5	43,7 - 55,4
Porto Velho	27,1	23,2 - 31,0	19,7	14,5 - 25,0	35,1	29,7 - 40,6
Recife	36,1	31,8 - 40,4	34,8	28,0 - 41,6	37,2	31,7 - 42,6
Rio Branco	21,4	18,0 - 24,9	15,9	10,8 - 20,9	26,5	22,0 - 31,0
Rio de Janeiro	30,0	26,0 - 34,0	21,2	15,9 - 26,5	37,5	31,9 - 43,0
Salvador	24,7	21,2 - 28,1	17,9	13,0 - 22,8	30,2	25,7 - 34,8
São Luís	24,0	20,4 - 27,7	15,5	11,1 - 19,9	31,0	25,5 - 36,4
São Paulo	32,1	28,3 - 35,9	26,7	21,1 - 32,4	36,7	31,7 - 41,6
Teresina	29,7	25,6 - 33,8	25,1	18,5 - 31,8	33,5	28,5 - 38,5
Vitória	36,0	31,6 - 40,4	26,1	20,0 - 32,1	44,4	38,6 - 50,3
Distrito Federal	35,8	31,0 - 40,6	25,6	19,0 - 32,1	44,7	38,2 - 51,3

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

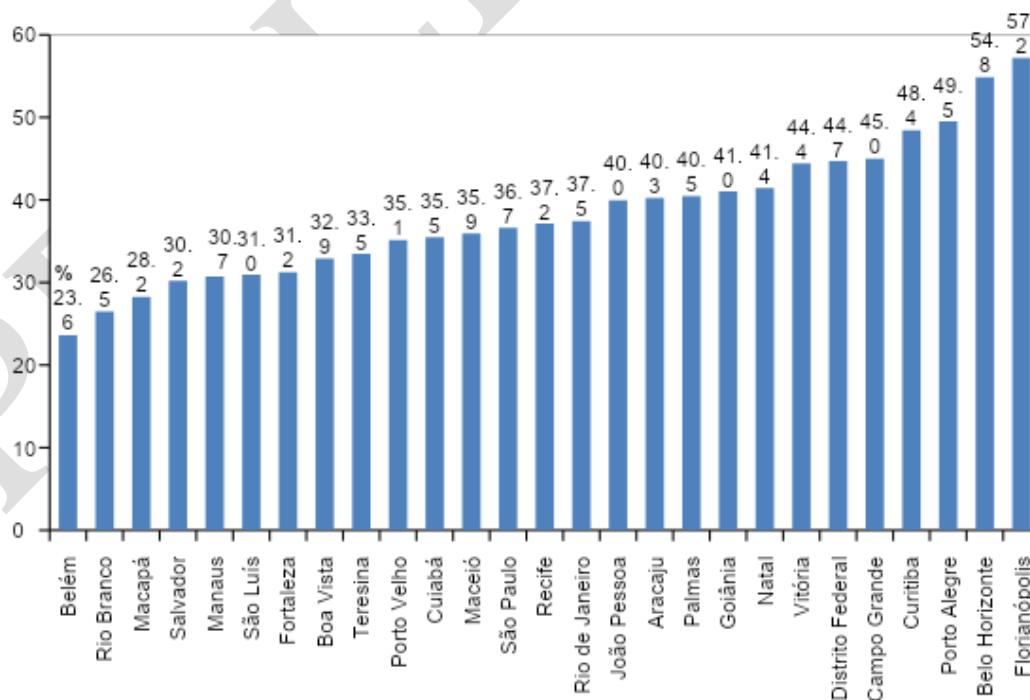
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 11 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 12 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto da população adulta estudada, a frequência de consumo regular de frutas e hortaliças foi de 32,7%, sendo maior entre as mulheres (38,2%) do que entre os homens (26,2%). Entre os homens, esta frequência aumentou a partir dos 35 anos e com o aumento do nível de escolaridade. Para as mulheres aumentou conforme a idade e foi maior entre aquelas com escolaridade de 12 anos e mais (Tabela 12).

Tabela 12 Percentual* de indivíduos que consomem frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	23,2	20,0 - 26,3	23,4	18,7 - 28,0	23,0	18,7 - 27,2
25 a 34	26,5	23,3 - 29,6	22,1	17,7 - 26,5	30,3	25,9 - 34,7
35 a 44	31,8	29,0 - 34,7	24,7	20,3 - 29,0	37,5	33,8 - 41,2
45 a 54	35,2	32,5 - 38,0	27,0	23,0 - 31,0	42,3	38,7 - 45,9
55 a 64	40,5	37,9 - 43,1	30,6	26,5 - 34,7	48,0	44,8 - 51,2
65 e mais	45,3	43,1 - 47,5	36,3	32,4 - 40,2	51,4	49,0 - 53,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	29,4	27,2 - 31,7	21,6	18,3 - 24,9	36,1	33,1 - 39,1
9 a 11	28,3	26,4 - 30,2	23,5	20,7 - 26,4	32,6	30,0 - 35,2
12 e mais	40,3	38,0 - 42,6	33,4	29,9 - 36,8	45,9	42,9 - 48,9
Total	32,7	31,4 - 33,9	26,2	24,3 - 28,0	38,2	36,5 - 39,8

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Consumo recomendado de frutas e hortaliças

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a ingestão diária de pelo menos 400 gramas de frutas e hortaliças (WHO, 2003), o que equivale, aproximadamente, ao consumo diário de cinco porções desses alimentos. Como descrito anteriormente neste relatório, a quantidade de porções de frutas e hortaliças consumidas habitualmente pelos indivíduos é estimada pelo Vigitel com base nas questões sobre a quantidade usual de frutas ou sucos de frutas consumida por dia e sobre o hábito de consumir hortaliças cruas (na forma de saladas) ou cozidas no almoço e ou no jantar. Essas questões são perguntadas apenas para indivíduos que informam consumir frutas e hortaliças em cinco ou mais dias da semana. O cômputo do total diário de porções é feito considerando-se cada fruta ou cada suco de fruta como equivalente a uma porção, limitando-se em três o número máximo de porções diárias computadas para frutas e em um o número máximo para sucos. No caso de hortaliças, computa-se um número máximo de quatro porções diárias, situação que caracteriza indivíduos que informam o hábito de consumir hortaliças cruas e hortaliças cozidas no almoço e também no jantar.

A frequência de adultos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças (consumo recomendado de frutas e hortaliças) variou de 15,0% em Rio Branco a 31,6% em Florianópolis. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Porto Alegre (24,5%), Florianópolis (23,8%) e Recife (23,5%) e as menores ocorreram em São Luís (11,3%), Porto Velho (11,9%) e Rio Branco (12,4%). Entre mulheres as maiores frequências foram encontradas em Florianópolis (38,6%), Belo Horizonte (37,2%) e no Distrito Federal (34,5%) e as menores em Belém (16,6%), Fortaleza (16,7%) e Rio Branco (17,5%) (Tabela 13 e Figuras 13 e

14).

Tabela 13 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

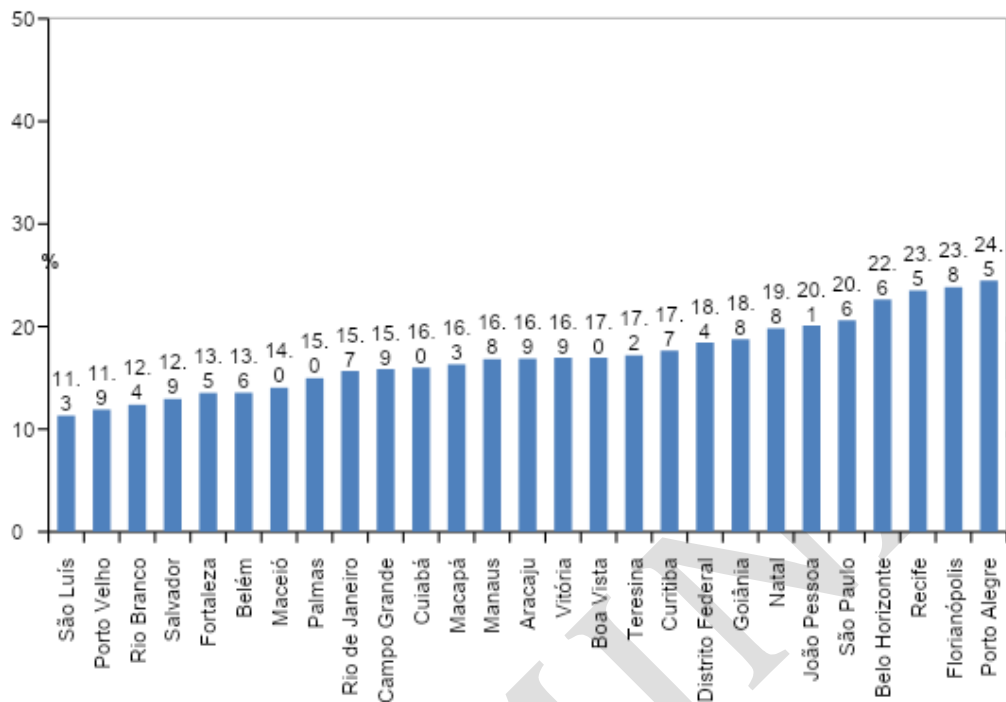
Capitais / DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	21,9	18,5 - 25,2	16,9	11,8 - 22,0	25,9	21,5 - 30,3
Belém	15,2	12,0 - 18,5	13,6	8,0 - 19,1	16,6	12,9 - 20,4
Belo Horizonte	30,6	26,9 - 34,2	22,6	17,2 - 28,0	37,2	32,4 - 42,0
Boa Vista	19,8	16,7 - 22,9	17,0	12,4 - 21,6	22,5	18,4 - 26,6
Campo Grande	24,0	20,1 - 27,8	15,9	10,6 - 21,1	31,2	25,8 - 36,6
Cuiabá	19,6	16,4 - 22,8	16,0	11,2 - 20,7	23,0	18,7 - 27,3
Curitiba	24,6	20,9 - 28,2	17,7	12,8 - 22,6	30,5	25,5 - 35,5
Florianópolis	31,6	27,6 - 35,7	23,8	18,4 - 29,2	38,6	32,9 - 44,3
Fortaleza	15,2	12,2 - 18,3	13,5	8,9 - 18,2	16,7	12,7 - 20,6
Goiânia	23,9	20,2 - 27,6	18,8	13,3 - 24,2	28,4	23,5 - 33,3
João Pessoa	23,9	19,9 - 28,0	20,1	13,7 - 26,5	27,1	22,0 - 32,3
Macapá	18,2	15,4 - 21,1	16,3	12,1 - 20,6	20,0	16,1 - 23,9
Maceió	19,0	15,3 - 22,7	14,0	9,6 - 18,5	23,0	17,5 - 28,4
Manaus	19,0	15,5 - 22,5	16,8	11,3 - 22,3	21,0	16,6 - 25,4
Natal	22,6	19,0 - 26,3	19,8	14,1 - 25,6	25,0	20,4 - 29,6
Palmas	22,6	19,4 - 25,8	15,0	10,5 - 19,5	29,4	25,0 - 33,8
Porto Alegre	29,7	25,8 - 33,6	24,5	18,6 - 30,4	34,0	28,9 - 39,2
Porto Velho	17,5	14,2 - 20,8	11,9	7,6 - 16,2	23,6	18,7 - 28,5
Recife	23,2	19,5 - 27,0	23,5	17,6 - 29,4	23,0	18,1 - 27,9
Rio Branco	15,0	12,0 - 18,1	12,4	7,6 - 17,1	17,5	13,6 - 21,3
Rio de Janeiro	20,8	17,2 - 24,3	15,7	11,0 - 20,4	25,0	20,0 - 30,1
Salvador	16,9	13,9 - 19,8	12,9	8,6 - 17,3	20,1	16,2 - 24,0
São Luís	17,8	14,5 - 21,1	11,3	7,4 - 15,3	23,1	18,1 - 28,1
São Paulo	24,4	20,9 - 27,9	20,6	15,4 - 25,8	27,6	23,0 - 32,2
Teresina	20,0	16,4 - 23,6	17,2	11,2 - 23,2	22,3	18,0 - 26,6
Vitória	25,2	21,4 - 29,1	16,9	11,9 - 22,0	32,3	26,8 - 37,8
Distrito Federal	27,1	22,7 - 31,4	18,4	12,7 - 24,2	34,5	28,5 - 40,6

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

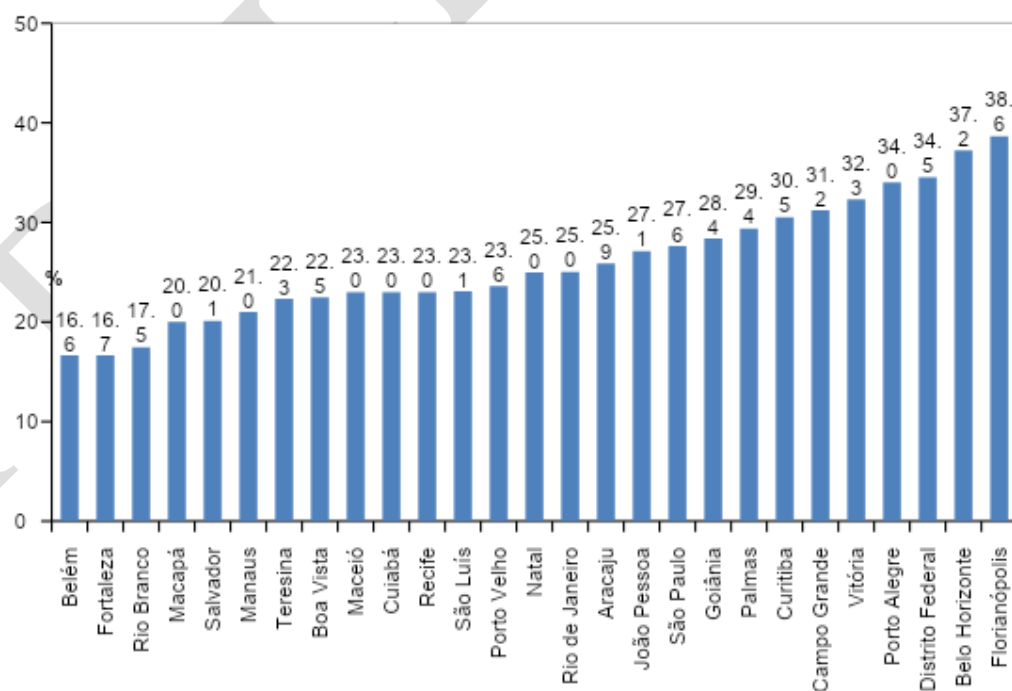
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 13 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 14 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de consumo recomendado de frutas e hortaliças foi de 22,5%, sendo maior entre as mulheres (26,3%) do que entre os homens (17,9%). A frequência do consumo recomendado de frutas e hortaliças tendeu a aumentar com a idade entre homens a partir de 35 anos e entre mulheres até os 64 anos. Em ambos os sexos, o consumo recomendado de frutas e hortaliças aumentou com o nível de escolaridade (Tabela 14).

Tabela 14 Percentual* de indivíduos que consomem cinco ou mais porções diárias de frutas e hortaliças no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	16,9	14,0 - 19,8	16,3	12,2 - 20,5	17,6	13,6 - 21,6
25 a 34	18,0	15,2 - 20,7	15,0	11,2 - 18,7	20,6	16,6 - 24,6
35 a 44	23,2	20,5 - 25,9	17,3	13,2 - 21,3	27,8	24,3 - 31,4
45 a 54	24,7	22,2 - 27,3	18,7	15,1 - 22,3	30,0	26,6 - 33,4
55 a 64	27,9	25,6 - 30,3	21,4	17,7 - 25,1	32,9	29,9 - 35,9
65 e mais	27,7	25,7 - 29,7	23,1	19,5 - 26,7	30,8	28,5 - 33,1
Anos de escolaridade						
0 a 8	19,1	17,2 - 21,1	14,7	11,7 - 17,6	22,9	20,4 - 25,5
9 a 11	19,8	18,0 - 21,6	16,1	13,5 - 18,7	23,1	20,7 - 25,5
12 e mais	28,3	26,2 - 30,4	22,9	19,9 - 25,9	32,6	29,8 - 35,4
Total	22,5	21,3 - 23,6	17,9	16,3 - 19,5	26,3	24,8 - 27,9

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Consumo de feijão

A frequência de adultos que referiram o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana variou entre 28,6% em Manaus e 75,8% em Belo Horizonte. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em Belo Horizonte (84,3%), Cuiabá (80,6%) e Goiânia (78,8%) e as menores frequências ocorreram em Macapá (30,2%), Manaus (31,2%) e Florianópolis (31,7%). Entre mulheres as maiores frequências foram encontradas em Belo Horizonte (68,7%), Vitória (65,4%) e Cuiabá (65,3%), e as menores frequências em Florianópolis (26,1%), Manaus (26,2%) e Macapá (30,3%) (Tabela 15 e Figuras 15 e 16).

Tabela 15 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

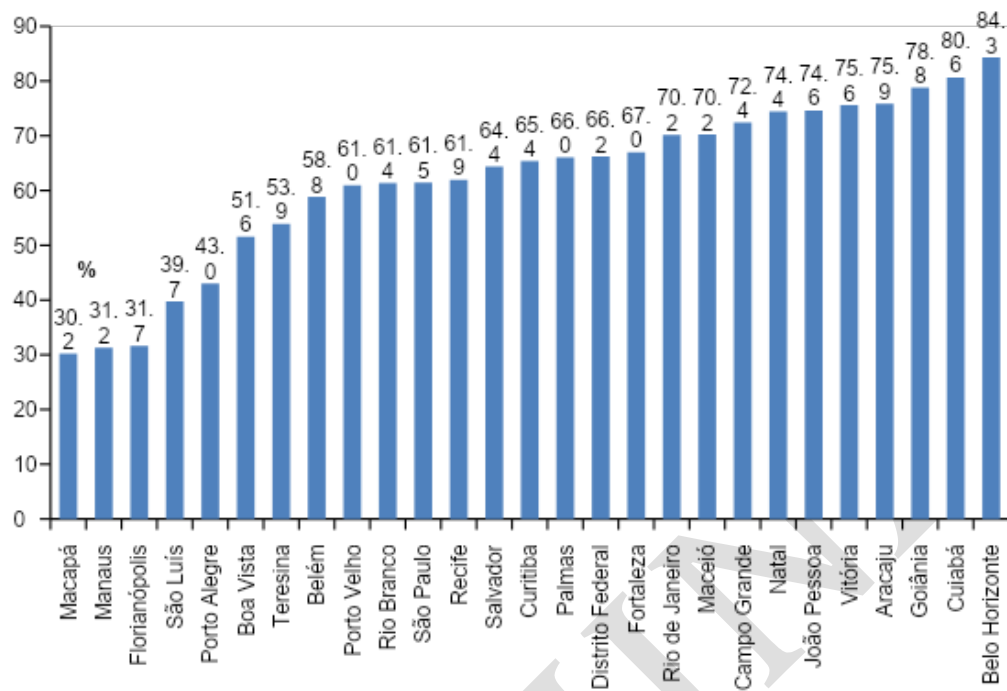
Capitais / DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	67,7	63,6 - 71,7	75,9	69,9 - 81,9	61,0	55,8 - 66,3
Belém	46,4	41,8 - 51,0	58,8	51,7 - 66,0	35,9	30,6 - 41,2
Belo Horizonte	75,8	72,3 - 79,3	84,3	79,4 - 89,2	68,7	63,9 - 73,5
Boa Vista	46,7	42,8 - 50,6	51,6	45,5 - 57,7	42,2	37,2 - 47,1
Campo Grande	63,7	59,2 - 68,2	72,4	65,7 - 79,1	55,9	49,9 - 61,8
Cuiabá	72,6	68,9 - 76,4	80,6	75,5 - 85,8	65,3	60,0 - 70,5
Curitiba	56,9	52,5 - 61,4	65,4	58,5 - 72,2	49,6	44,1 - 55,2
Florianópolis	28,8	24,8 - 32,7	31,7	25,6 - 37,7	26,1	21,0 - 31,2
Fortaleza	60,4	56,0 - 64,7	67,0	60,2 - 73,7	54,8	49,4 - 60,2
Goiânia	70,2	66,0 - 74,5	78,8	73,0 - 84,6	62,7	57,0 - 68,5
João Pessoa	67,5	63,1 - 71,8	74,6	68,2 - 81,0	61,5	55,8 - 67,1
Macapá	30,2	26,7 - 33,8	30,2	24,8 - 35,7	30,3	25,6 - 34,9
Maceió	62,9	58,0 - 67,8	70,2	63,1 - 77,3	57,0	50,5 - 63,4
Manaus	28,6	24,5 - 32,7	31,2	24,8 - 37,7	26,2	21,1 - 31,2
Natal	67,1	62,8 - 71,4	74,4	67,7 - 81,1	60,8	55,5 - 66,2
Palmas	63,6	59,6 - 67,7	66,0	59,5 - 72,6	61,5	56,5 - 66,5
Porto Alegre	37,3	32,8 - 41,9	43,0	35,6 - 50,5	32,7	27,2 - 38,1
Porto Velho	60,9	56,3 - 65,4	61,0	53,9 - 68,0	60,7	55,2 - 66,2
Recife	56,3	51,9 - 60,7	61,9	55,0 - 68,8	51,8	46,0 - 57,5
Rio Branco	55,9	51,3 - 60,4	61,4	54,0 - 68,7	50,8	45,4 - 56,3
Rio de Janeiro	64,9	60,5 - 69,3	70,2	63,5 - 76,9	60,5	54,8 - 66,3
Salvador	50,6	46,2 - 55,1	64,4	57,5 - 71,3	39,3	34,3 - 44,3
São Luís	39,6	34,6 - 44,6	39,7	32,1 - 47,4	39,5	33,0 - 46,0
São Paulo	59,7	55,6 - 63,9	61,5	54,9 - 68,1	58,3	53,2 - 63,4
Teresina	52,2	47,4 - 57,0	53,9	45,7 - 62,1	50,8	45,3 - 56,4
Vitória	70,1	65,8 - 74,3	75,6	69,2 - 81,9	65,4	59,7 - 71,0
Distrito Federal	63,2	58,0 - 68,4	66,2	57,8 - 74,7	60,6	54,3 - 67,0

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

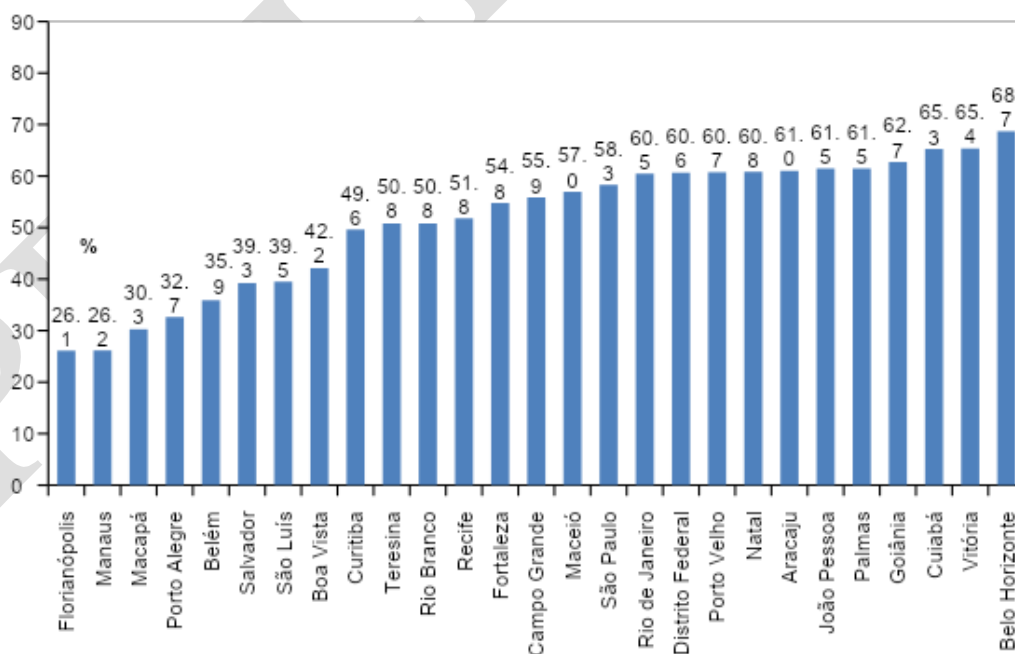
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 15 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 16 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana foi de 58,3%, sendo mais elevada entre homens (63,6%) do que entre mulheres (53,9%). Em ambos os sexos, o consumo de feijão em cinco ou mais dias da semana tendeu a diminuir com o aumento da escolaridade (Tabela 16).

Tabela 16 Percentual* de indivíduos que consomem feijão em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	59,1	55,3 - 62,9	65,8	60,6 - 71,0	51,5	46,1 - 56,9
25 a 34	57,0	53,3 - 60,7	60,6	54,9 - 66,4	53,8	49,0 - 58,7
35 a 44	60,2	57,3 - 63,1	68,3	64,0 - 72,6	53,9	50,1 - 57,6
45 a 54	56,7	53,8 - 59,7	61,3	56,5 - 66,1	52,8	49,2 - 56,4
55 a 64	60,5	57,9 - 63,2	62,2	57,6 - 66,9	59,2	56,1 - 62,3
65 e mais	57,1	55,0 - 59,2	64,8	61,1 - 68,4	51,9	49,4 - 54,4
Anos de escolaridade						
0 a 8	65,3	62,8 - 67,9	68,6	64,4 - 72,8	62,6	59,5 - 65,7
9 a 11	61,7	59,6 - 63,9	67,6	64,6 - 70,7	56,4	53,6 - 59,3
12 e mais	48,6	46,2 - 51,0	54,2	50,3 - 58,2	44,1	41,1 - 47,2
Total	58,3	57,0 - 59,7	63,6	61,4 - 65,7	53,9	52,1 - 55,6

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Consumo de refrigerantes

A frequência de adultos que referiram o consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana variou entre 3,8% em Natal e 25,2% em Porto Alegre. As maiores frequências dessa condição, entre homens, foram encontradas em São Paulo (27,5%), Porto Alegre (25,9%), Curitiba (25,8%) e, as menores em São Luís (5,5%), Aracaju (5,9%) e Natal (6,3%). Entre mulheres as maiores frequências foram encontradas em Porto Alegre (24,6%), Cuiabá (18,2%) e no Rio de Janeiro (17,5%), e as menores frequências em Natal (1,7%), São Luís (3,7%) e Salvador (4,3%) (Tabela 17 e Figuras 17 e 18).

Tabela 17 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

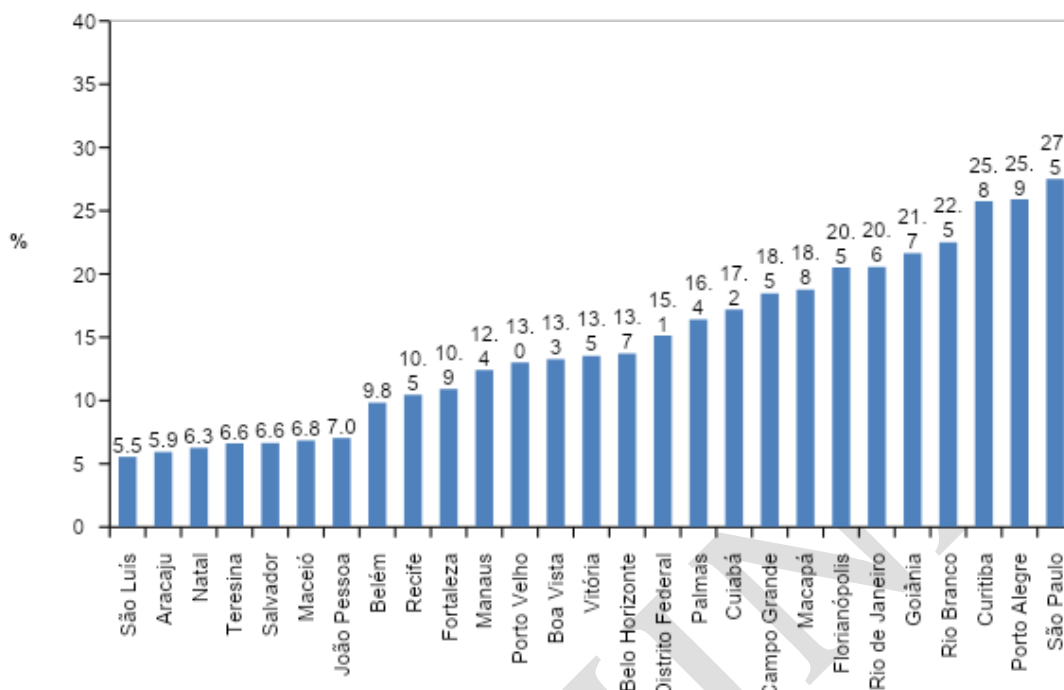
Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	6,3	4,0 - 8,7	5,9	2,8 - 9,0	6,6	3,2 - 10,0
Belém	7,7	5,3 - 10,2	9,8	5,7 - 13,9	5,9	3,0 - 8,9
Belo Horizonte	14,3	11,1 - 17,4	13,7	9,0 - 18,4	14,7	10,5 - 18,9
Boa Vista	11,9	9,3 - 14,4	13,3	9,1 - 17,4	10,6	7,3 - 13,8
Campo Grande	17,3	13,3 - 21,2	18,5	12,5 - 24,4	16,2	10,9 - 21,4
Cuiabá	17,7	13,9 - 21,6	17,2	11,3 - 23,1	18,2	13,3 - 23,2
Curitiba	21,3	17,2 - 25,3	25,8	18,8 - 32,7	17,4	13,0 - 21,8
Florianópolis	16,6	13,0 - 20,2	20,5	15,0 - 26,1	13,1	8,3 - 17,8
Fortaleza	8,3	5,5 - 11,1	10,9	5,9 - 16,0	6,2	3,3 - 9,0
Goiânia	15,1	11,4 - 18,8	21,7	14,9 - 28,4	9,4	6,1 - 12,7
João Pessoa	6,5	4,1 - 8,9	7,0	3,6 - 10,5	6,0	2,7 - 9,3
Macapá	13,9	11,1 - 16,7	18,8	13,9 - 23,7	9,4	6,6 - 12,2
Maceió	6,5	4,1 - 8,9	6,8	3,0 - 10,7	6,2	3,2 - 9,2
Manaus	12,3	9,1 - 15,5	12,4	7,9 - 16,9	12,3	7,7 - 16,8
Natal	3,8	2,1 - 5,5	6,3	2,8 - 9,7	1,7	0,6 - 2,9
Palmas	12,3	9,1 - 15,5	16,4	10,8 - 22,1	8,7	5,5 - 11,9
Porto Alegre	25,2	20,8 - 29,6	25,9	18,9 - 32,9	24,6	19,0 - 30,2
Porto Velho	12,0	8,8 - 15,2	13,0	8,1 - 17,9	10,9	6,9 - 15,0
Recife	7,4	4,8 - 10,1	10,5	5,4 - 15,5	5,0	2,7 - 7,4
Rio Branco	15,9	11,8 - 20,0	22,5	15,2 - 29,8	10,0	6,2 - 13,7
Rio de Janeiro	18,9	15,1 - 22,7	20,6	14,2 - 26,9	17,5	13,0 - 22,0
Salvador	5,4	3,4 - 7,3	6,6	3,1 - 10,2	4,3	2,2 - 6,3
São Luís	4,5	2,7 - 6,4	5,5	2,1 - 9,0	3,7	1,8 - 5,7
São Paulo	21,9	18,0 - 25,7	27,5	21,0 - 34,0	17,1	12,7 - 21,6
Teresina	5,6	3,2 - 8,0	6,6	2,5 - 10,7	4,7	2,0 - 7,4
Vitória	9,7	6,8 - 12,6	13,5	8,3 - 18,8	6,5	3,6 - 9,4
Distrito Federal	13,9	9,8 - 18,0	15,1	8,7 - 21,6	12,8	7,4 - 18,1

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

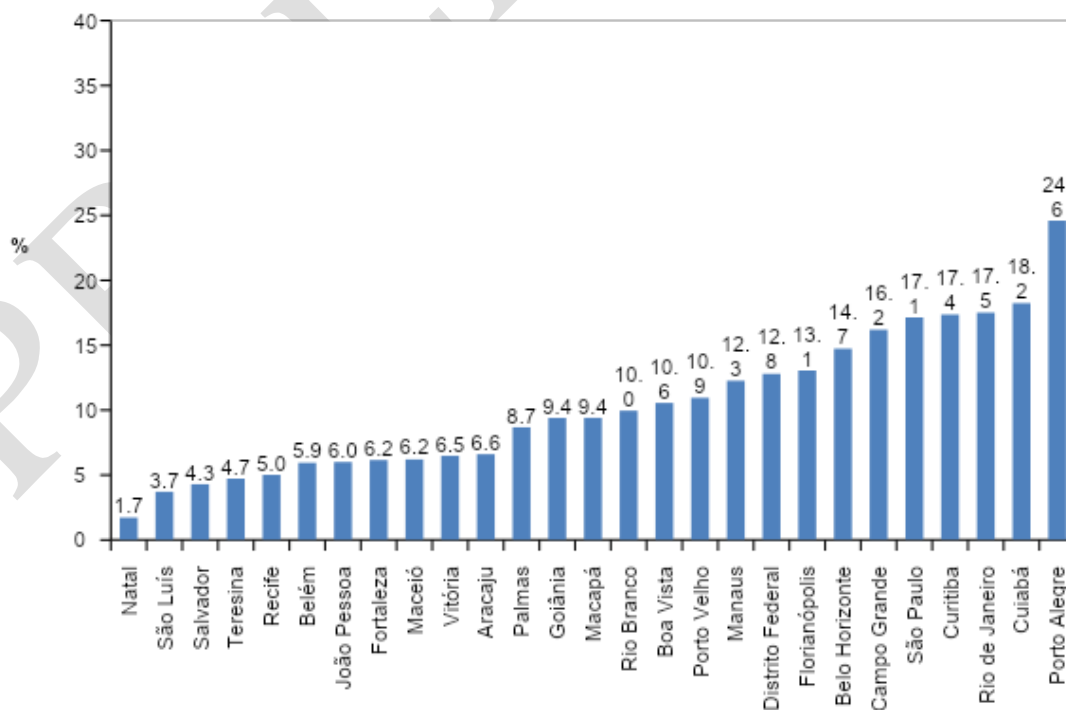
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 17 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 18 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana foi de 15,2%, sendo mais elevada entre homens (17,9%) do que entre mulheres (12,8%). Em ambos os sexos, o consumo de refrigerantes em cinco ou mais dias da semana tendeu a diminuir com a idade até os 64 anos, e foi mais elevado no estrato intermediário de escolaridade (Tabela 18).

Tabela 18 Percentual* de indivíduos que consomem refrigerantes em cinco ou mais dias da semana no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	22,1	18,7 - 25,6	25,7	20,4 - 30,9	18,1	13,8 - 22,3
25 a 34	17,6	14,3 - 20,9	18,7	13,6 - 23,8	16,6	12,4 - 20,7
35 a 44	15,4	12,6 - 18,3	18,3	13,0 - 23,6	13,1	10,4 - 15,9
45 a 54	13,6	11,2 - 15,9	17,0	13,0 - 21,1	10,5	7,9 - 13,2
55 a 64	9,9	8,1 - 11,8	12,1	8,8 - 15,5	8,3	6,1 - 10,4
65 e mais	10,0	8,4 - 11,6	12,2	9,1 - 15,3	8,5	6,9 - 10,2
Anos de escolaridade						
0 a 8	15,3	12,7 - 17,8	18,7	14,4 - 23,0	12,3	9,3 - 15,4
9 a 11	16,4	14,5 - 18,3	19,0	15,8 - 22,1	14,1	11,9 - 16,3
12 e mais	13,7	11,7 - 15,6	16,0	12,6 - 19,3	11,8	9,6 - 14,0
Total	15,2	14,0 - 16,4	17,9	15,9 - 20,0	12,8	11,4 - 14,2

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Consumo de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista variou entre 25,4% em Rio Branco e 41,8% em João Pessoa. As maiores frequências, entre homens, foram encontradas em João Pessoa (40,9%), em Goiânia (39,5%) e Palmas (38,0%) e, as menores ocorreram em Belém (20,2%), em Manaus (21,0%) e Rio Branco (21,4%). Entre mulheres, as maiores frequências ocorreram em Florianópolis (48,7%), Aracaju (46,6%) e no Distrito Federal (45,0%), e as menores frequências em Fortaleza (27,5%), no Rio de Janeiro (28,7%) e em Rio Branco (29,1%) (Tabela 19 e Figuras 19 e 20).

Tabela 19 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

Capitais /DF	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	41,2	36,9 - 45,5	34,6	27,8 - 41,4	46,6	41,2 - 51,9
Belém	26,1	22,3 - 30,0	20,2	14,3 - 26,1	31,1	26,1 - 36,2
Belo Horizonte	35,0	31,0 - 39,0	33,7	27,1 - 40,3	36,1	31,3 - 40,8
Boa Vista	34,6	31,0 - 38,2	31,0	25,5 - 36,5	37,9	33,2 - 42,7
Campo Grande	33,5	29,1 - 37,8	25,4	19,3 - 31,4	40,7	34,8 - 46,6
Cuiabá	30,6	26,7 - 34,6	27,9	21,8 - 34,0	33,2	28,1 - 38,2
Curitiba	31,4	27,3 - 35,4	30,9	24,4 - 37,4	31,7	26,8 - 36,7
Florianópolis	40,4	36,1 - 44,8	31,4	25,4 - 37,3	48,7	42,8 - 54,5
Fortaleza	26,1	22,5 - 29,7	24,4	18,6 - 30,1	27,5	22,9 - 32,1
Goiânia	38,2	33,7 - 42,7	39,5	32,3 - 46,8	37,0	31,6 - 42,4
João Pessoa	41,8	37,0 - 46,6	40,9	33,1 - 48,7	42,5	36,6 - 48,4
Macapá	32,6	29,1 - 36,1	29,1	23,8 - 34,4	35,9	31,2 - 40,5
Maceió	29,8	25,4 - 34,3	27,7	21,1 - 34,4	31,6	25,7 - 37,4
Manaus	28,7	24,8 - 32,6	21,0	15,9 - 26,2	35,7	30,2 - 41,2
Natal	38,9	34,5 - 43,3	34,2	27,4 - 41,0	42,9	37,5 - 48,4
Palmas	39,3	35,2 - 43,4	38,0	31,3 - 44,7	40,5	35,5 - 45,4
Porto Alegre	34,5	30,2 - 38,8	29,9	23,3 - 36,4	38,3	32,8 - 43,8
Porto Velho	27,1	23,3 - 30,8	24,9	19,2 - 30,5	29,5	24,6 - 34,4
Recife	33,3	29,2 - 37,5	30,5	24,3 - 36,7	35,6	30,0 - 41,1
Rio Branco	25,4	21,7 - 29,2	21,4	15,7 - 27,0	29,1	24,4 - 33,9
Rio de Janeiro	29,4	25,2 - 33,6	30,3	23,8 - 36,8	28,7	23,3 - 34,1
Salvador	31,4	27,4 - 35,3	28,9	22,3 - 35,4	33,4	28,7 - 38,2
São Luís	30,1	25,8 - 34,3	27,4	20,6 - 34,1	32,3	26,9 - 37,6
São Paulo	28,8	25,1 - 32,5	25,7	20,2 - 31,2	31,4	26,6 - 36,3
Teresina	32,9	28,7 - 37,1	33,3	25,9 - 40,6	32,6	27,8 - 37,4
Vitória	32,0	27,7 - 36,3	23,6	17,4 - 29,8	39,1	33,3 - 44,9
Distrito Federal	38,0	32,9 - 43,1	29,8	22,7 - 37,0	45,0	38,3 - 51,8

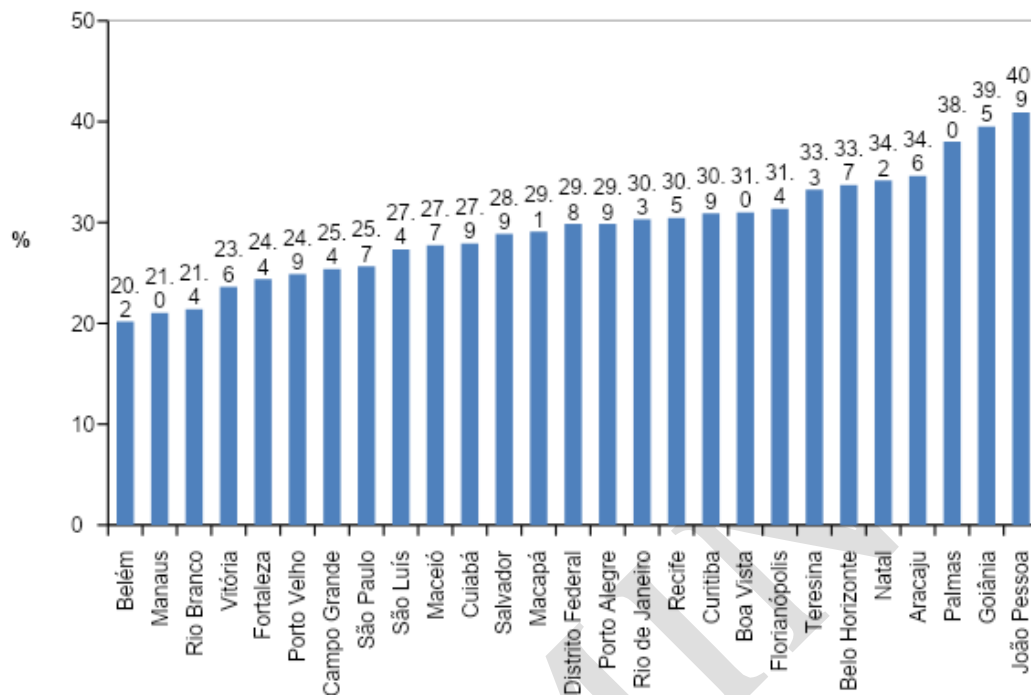
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

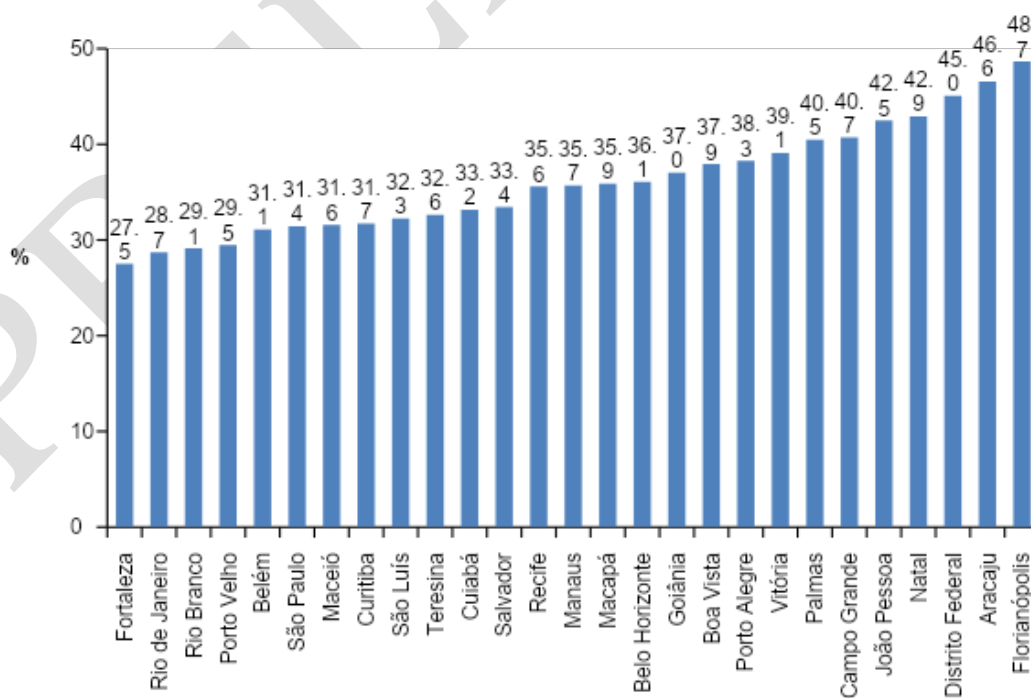
IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 19 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 20 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista foi de 31,4%, sendo mais elevada entre mulheres (33,8%) do que entre homens (28,6%). O consumo tendeu a aumentar com a idade em homens a partir de 35 anos de idade, e, entre mulheres, até 54 anos. Em ambos os sexos, esta condição tendeu a aumentar com a escolaridade (Tabela 20).

Tabela 20 Percentual* de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos não ou minimamente processados protetores para doenças crônicas no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2019.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	21,3	18,2 - 24,4	23,3	18,7 - 27,9	19,1	15,0 - 23,1
25 a 34	26,6	23,4 - 29,7	21,1	17,1 - 25,2	31,4	26,8 - 36,0
35 a 44	32,7	29,8 - 35,7	31,5	26,6 - 36,4	33,7	30,1 - 37,3
45 a 54	36,0	33,2 - 38,7	31,9	27,6 - 36,2	39,5	36,0 - 43,0
55 a 64	37,0	34,4 - 39,5	34,5	30,0 - 38,9	38,8	35,8 - 41,9
65 e mais	37,7	35,6 - 39,8	36,6	32,8 - 40,4	38,5	36,0 - 40,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	25,9	23,5 - 28,3	23,5	19,6 - 27,3	28,0	25,0 - 31,1
9 a 11	29,9	28,0 - 31,8	27,4	24,5 - 30,3	32,2	29,6 - 34,7
12 e mais	37,6	35,3 - 39,8	34,3	30,9 - 37,7	40,2	37,3 - 43,1
Total	31,4	30,1 - 32,6	28,6	26,7 - 30,4	33,8	32,2 - 35,4

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Consumo de alimentos ultraprocessados

A frequência de adultos que referiram o consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista variou entre 8,6% em Salvador a 27,5% em Porto Alegre. As maiores frequências dessa condição entre homens, foram encontradas em Porto Alegre (31,3%), Manaus (28,9%) e Curitiba (28,1%) e as menores ocorreram em Salvador (8,5%), Maceió (10,1%) e Campo Grande (15,7%). Entre mulheres, as maiores frequências foram encontradas em Porto Alegre (24,4%), Curitiba (20,4%) e Boa Vista (20,1%) e as menores em Salvador (8,6%), São Luís (9,6%) e Goiânia (9,9%) (Tabela 21 e Figuras 21 e 22).

Tabela 21 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	14,5	10,3 - 18,6	19,3	11,4 - 27,1	10,6	6,8 - 14,4
Belém	20,5	16,2 - 24,8	27,3	19,8 - 34,8	14,7	10,5 - 19,0
Belo Horizonte	18,7	15,1 - 22,2	22,2	16,2 - 28,1	15,7	11,6 - 19,9
Boa Vista	22,0	18,6 - 25,4	24,0	18,8 - 29,3	20,1	15,7 - 24,5
Campo Grande	15,8	11,9 - 19,7	15,7	10,3 - 21,1	15,9	10,4 - 21,4
Cuiabá	19,3	15,4 - 23,2	22,9	16,4 - 29,4	16,0	11,7 - 20,3
Curitiba	24,0	19,7 - 28,2	28,1	21,0 - 35,1	20,4	15,5 - 25,3
Florianópolis	19,1	15,3 - 23,0	27,7	21,1 - 34,3	11,4	7,5 - 15,3
Fortaleza	16,0	12,4 - 19,6	20,6	14,4 - 26,7	12,1	8,0 - 16,2
Goiânia	13,8	10,0 - 17,6	18,2	11,5 - 24,9	9,9	6,1 - 13,8
João Pessoa	15,6	11,6 - 19,6	22,3	15,0 - 29,6	10,1	6,4 - 13,7
Macapá	22,0	18,6 - 25,3	24,5	19,3 - 29,8	19,6	15,3 - 23,9
Maceió	12,3	9,0 - 15,7	10,1	5,4 - 14,7	14,2	9,5 - 18,8
Manaus	22,7	18,3 - 27,1	28,9	21,7 - 36,0	17,0	12,1 - 22,0
Natal	14,1	10,4 - 17,7	16,2	9,7 - 22,7	12,3	8,5 - 16,1
Palmas	17,1	13,5 - 20,7	22,0	15,9 - 28,1	12,7	8,9 - 16,6
Porto Alegre	27,5	23,0 - 32,0	31,3	24,0 - 38,6	24,4	18,8 - 30,0
Porto Velho	18,6	14,7 - 22,6	20,5	14,3 - 26,8	16,6	12,1 - 21,1
Recife	17,6	13,9 - 21,2	19,2	13,7 - 24,6	16,3	11,4 - 21,2
Rio Branco	19,9	15,7 - 24,2	23,9	16,8 - 31,1	16,3	11,6 - 21,0
Rio de Janeiro	20,6	16,7 - 24,5	22,5	16,4 - 28,6	19,0	13,9 - 24,1
Salvador	8,6	6,2 - 10,9	8,5	4,8 - 12,3	8,6	5,6 - 11,5
São Luís	12,9	9,8 - 16,0	16,9	11,6 - 22,2	9,6	6,0 - 13,2
São Paulo	20,5	16,8 - 24,2	21,7	15,5 - 27,8	19,4	15,0 - 23,9
Teresina	16,2	12,1 - 20,2	20,1	12,6 - 27,6	13,0	9,2 - 16,8
Vitória	17,1	13,1 - 21,1	22,3	15,5 - 29,2	12,7	8,3 - 17,1
Distrito Federal	16,4	12,1 - 20,8	21,2	14,0 - 28,3	12,4	7,0 - 17,7

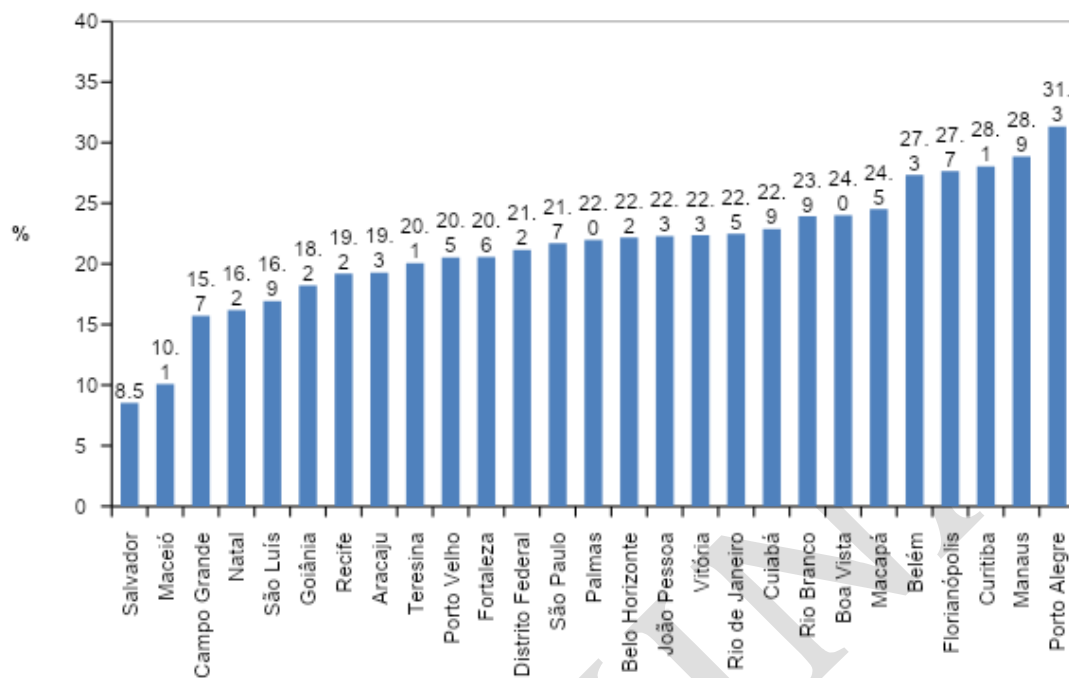
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

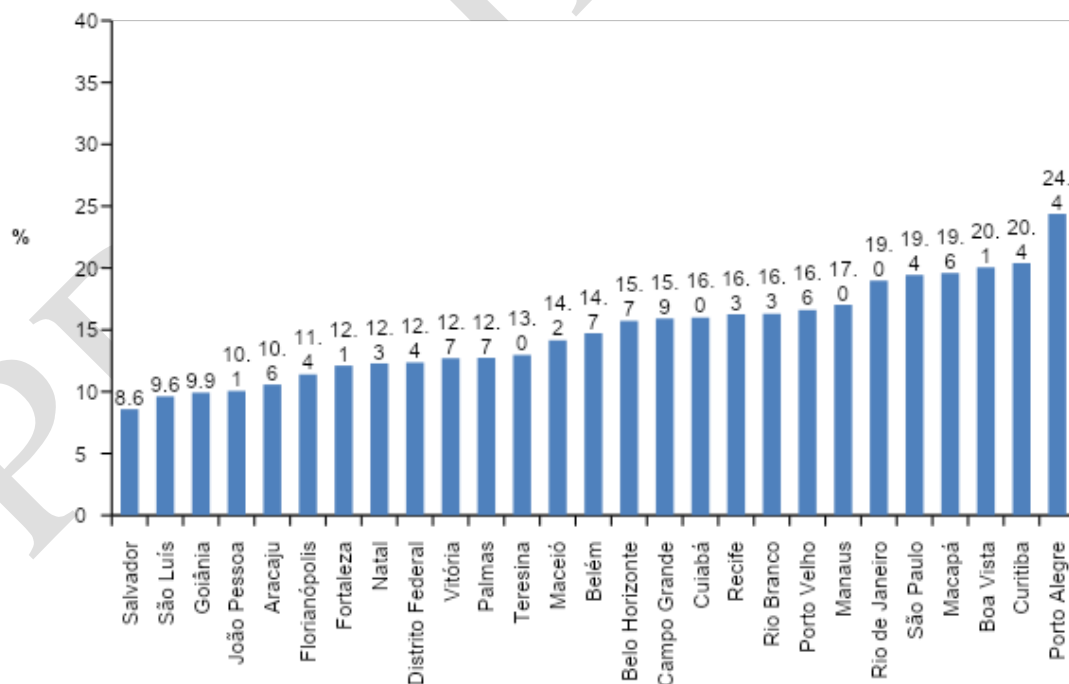
IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

Figura 21 Percentual de homens (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 22 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo de cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista foi de 18,5%, sendo mais elevada entre homens (21,3%) do que entre mulheres (16,1%). Em ambos os sexos, esse indicador tendeu a diminuir com a idade até 64 anos, e foi mais elevado no estrato intermediário de escolaridade (Tabela 22).

Tabela 22 Percentual* de indivíduos que consumiram cinco ou mais grupos de alimentos ultraprocessados no dia anterior à entrevista, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	32,4	28,6 - 36,1	37,4	32,0 - 42,8	26,6	21,8 - 31,5
25 a 34	23,8	20,5 - 27,2	25,7	20,6 - 30,8	22,2	17,8 - 26,5
35 a 44	19,3	16,6 - 21,9	20,6	16,0 - 25,2	18,2	15,1 - 21,3
45 a 54	13,2	11,1 - 15,3	15,5	11,9 - 19,1	11,2	9,0 - 13,5
55 a 64	9,1	7,6 - 10,7	10,4	7,9 - 12,9	8,1	6,2 - 10,1
65 e mais	8,9	7,4 - 10,3	10,9	8,0 - 13,8	7,5	6,1 - 8,9
Anos de escolaridade						
0 a 8	13,7	11,4 - 15,9	14,3	10,9 - 17,8	13,1	10,1 - 16,1
9 a 11	23,3	21,2 - 25,3	28,1	24,8 - 31,5	18,9	16,5 - 21,4
12 e mais	16,9	15,0 - 18,9	18,8	15,5 - 22,0	15,5	13,2 - 17,8
Total	18,5	17,3 - 19,7	21,3	19,4 - 23,3	16,1	14,7 - 17,6

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Vigitel: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.

IC95%: Intervalo de Confiança de 95%.

3.4 Atividade física

O Vigitel avalia as atividades físicas praticadas em quatro domínios (no tempo livre ou lazer, na atividade ocupacional, no deslocamento e no âmbito das atividades domésticas), o que permite a construção de múltiplos indicadores do padrão de atividade física. Neste relatório, são apresentados os seguintes indicadores: percentual de adultos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento para o trabalho ou escola equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana; percentual de adultos com prática insuficiente de atividade física (pessoas cuja soma de atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho e no trabalho não alcança o equivalente a 150 minutos de atividade física moderada ou 75 minutos de atividade vigorosa por semana); e percentual de adultos fisicamente inativos (pessoas que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta - perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto ou 20 minutos por dia - e que não participam da limpeza pesada de suas casas). Adicionalmente, é apresentada a frequência de adultos que, no tempo livre, despendem três ou mais do dia vendo televisão ou usando computador, celular ou tablet.

Prática de atividades físicas no tempo livre

A frequência de adultos que praticam atividade física no tempo livre equivalente a pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana variou entre 27,5% em São Paulo e 46,6% no Distrito Federal. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas no Distrito Federal (54,9%), em Fortaleza (54,5%) e Natal (52,9%) e as menores em São Paulo (36,2%), Rio Branco (38,6%) e Boa Vista (38,8%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Florianópolis (42,9%), Vitória (40,4%), Aracaju (39,9%) e as menores em São Paulo (20,2%), Manaus (27,0%) e Porto Alegre (27,1%) (Tabela 23 e Figuras 23 e 24).

PRELIMINAR

Tabela 23 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	44,3	39,9 - 48,8	49,8	42,3 - 57,3	39,9	34,5 - 45,3
Belém	34,0	29,6 - 38,4	41,4	34,0 - 48,9	27,7	22,6 - 32,8
Belo Horizonte	41,0	36,8 - 45,1	49,5	42,8 - 56,3	33,8	29,1 - 38,6
Boa Vista	38,1	34,3 - 41,8	38,8	32,9 - 44,6	37,4	32,7 - 42,2
Campo Grande	38,7	34,0 - 43,3	43,6	36,3 - 50,9	34,2	28,4 - 40,1
Cuiabá	38,7	34,5 - 43,0	46,4	39,4 - 53,3	31,7	26,7 - 36,7
Curitiba	43,7	39,1 - 48,2	50,9	43,6 - 58,2	37,4	31,8 - 43,0
Florianópolis	45,4	41,0 - 49,9	48,3	41,4 - 55,1	42,9	37,0 - 48,8
Fortaleza	45,2	40,8 - 49,6	54,5	47,3 - 61,7	37,4	32,1 - 42,7
Goiânia	41,8	37,1 - 46,4	47,8	40,4 - 55,2	36,5	30,9 - 42,1
João Pessoa	36,6	32,0 - 41,2	39,5	31,9 - 47,0	34,2	28,5 - 39,9
Macapá	42,0	38,2 - 45,7	47,2	41,3 - 53,0	37,1	32,3 - 41,9
Maceió	44,8	39,7 - 50,0	51,3	42,8 - 59,8	39,6	33,3 - 45,9
Manaus	32,8	28,7 - 37,0	39,1	32,2 - 46,0	27,0	22,2 - 31,9
Natal	45,2	40,6 - 49,9	52,9	45,3 - 60,5	38,7	33,3 - 44,1
Palmas	41,3	37,1 - 45,5	48,5	41,6 - 55,4	34,8	30,0 - 39,7
Porto Alegre	35,8	31,3 - 40,4	46,5	38,9 - 54,0	27,1	22,0 - 32,2
Porto Velho	36,6	32,3 - 41,0	38,8	32,0 - 45,6	34,3	29,0 - 39,5
Recife	36,3	31,9 - 40,8	41,6	34,6 - 48,7	32,0	26,4 - 37,7
Rio Branco	36,9	32,5 - 41,2	38,6	31,4 - 45,8	35,3	30,1 - 40,4
Rio de Janeiro	35,6	31,2 - 40,1	41,1	33,8 - 48,5	31,0	25,5 - 36,6
Salvador	41,8	37,4 - 46,3	52,2	44,8 - 59,7	33,2	28,2 - 38,2
São Luís	37,6	33,0 - 42,1	46,8	39,2 - 54,3	30,1	24,8 - 35,4
São Paulo	27,5	23,6 - 31,4	36,2	29,5 - 42,8	20,2	15,9 - 24,5
Teresina	40,1	35,5 - 44,6	43,1	35,2 - 51,1	37,6	32,4 - 42,8
Vitória	45,0	40,3 - 49,7	50,5	43,1 - 57,9	40,4	34,4 - 46,4
Distrito Federal	46,6	41,0 - 52,2	54,9	45,9 - 64,0	39,3	32,8 - 45,8

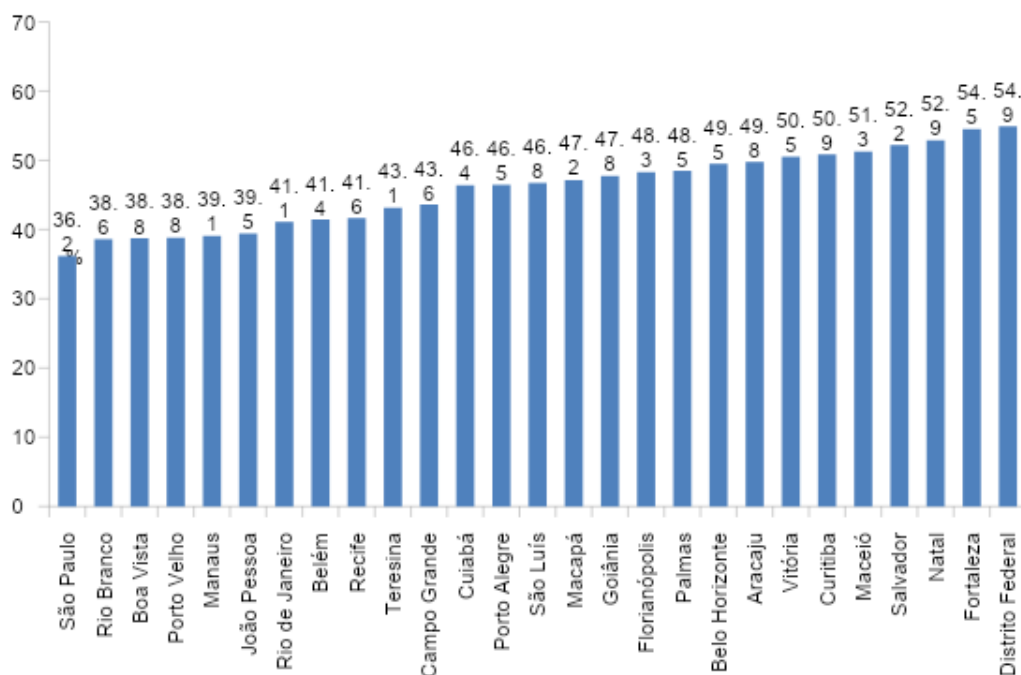
Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

**Adultos que praticam atividades de intensidade moderada por pelo menos 150 minutos semanais ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

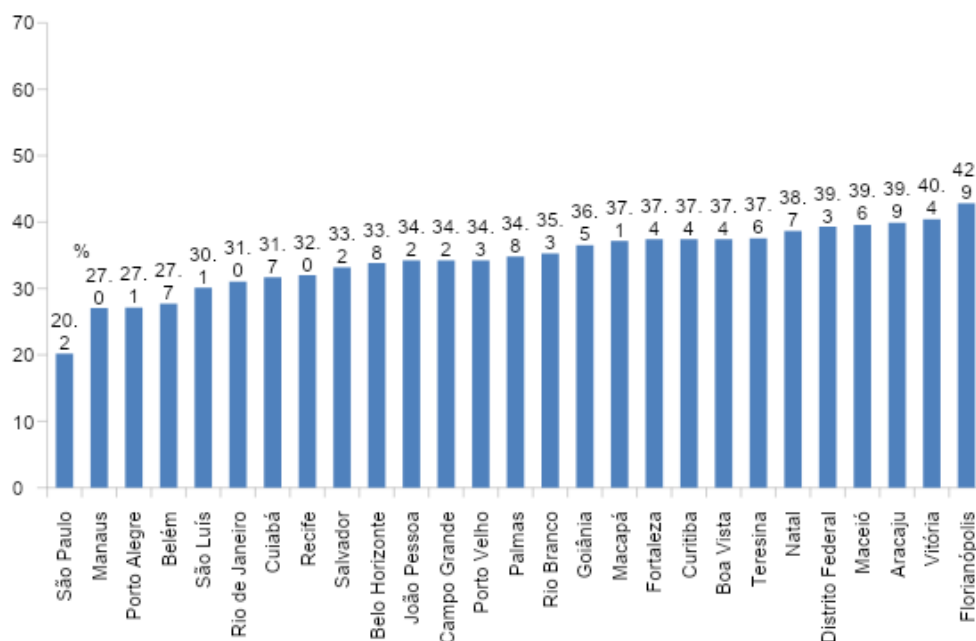
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 23 Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 24 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência da prática de atividade física no tempo livre equivalente a 150

minutos de atividade moderada por semana foi de 36,8%, sendo maior entre homens (44,2%) do que entre mulheres (30,5%). No sexo feminino, a frequência dessa condição tendeu a diminuir com a idade a partir dos 45 anos e para o sexo masculino foi maior entre aqueles com menos de 34 anos. Em ambos os sexos, aumentou substancialmente com o nível de escolaridade (Tabela 24).

Tabela 24 Percentual* de indivíduos que praticam atividades físicas no tempo livre equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	47,1	43,3 - 50,9	58,6	53,1 - 64,0	34,0	29,0 - 39,1
25 a 34	41,5	37,8 - 45,2	52,0	46,1 - 57,9	32,1	27,9 - 36,4
35 a 44	38,0	35,0 - 41,1	42,2	37,1 - 47,3	34,7	31,0 - 38,5
45 a 54	33,0	30,5 - 35,6	35,5	31,3 - 39,8	30,9	27,8 - 34,0
55 a 64	32,1	29,6 - 34,6	37,1	32,5 - 41,7	28,3	25,6 - 31,0
65 e mais	23,9	22,2 - 25,7	30,0	26,7 - 33,4	19,8	18,0 - 21,5
Anos de escolaridade						
0 a 8	23,6	21,3 - 25,8	27,1	23,3 - 30,9	20,6	18,0 - 23,1
9 a 11	38,0	35,8 - 40,2	48,8	45,2 - 52,3	28,3	25,8 - 30,8
12 e mais	46,2	43,8 - 48,6	52,8	48,9 - 56,7	40,9	37,9 - 43,8
Total	36,8	35,4 - 38,1	44,2	41,9 - 46,4	30,5	29,0 - 32,1

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

** Adultos que praticam atividades de intensidade moderada por pelo menos 150 minutos semanais em ou atividades de intensidade vigorosa por pelo menos 75 minutos semanais.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Prática de atividades físicas no deslocamento

A frequência de adultos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana variou entre 7,8% no Distrito Federal e 16,9% em Florianópolis. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em Macapá (20,2%), no Rio de Janeiro (19,7%) e em Belém (18,9%), e as menores no Distrito Federal (5,0%), em Cuiabá (7,1%) e João Pessoa (8,3%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Florianópolis (19,2%), Maceió (15,5%) e Salvador (15,1%), e as menores em Palmas (6,8%), Goiânia (7,1%) e Campo Grande (7,4%) (Tabela 25 e Figuras 25 e 26).

Tabela 25 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	12,3	9,4 - 15,2	14,1	9,1 - 19,1	10,9	7,5 - 14,2
Belém	16,7	13,2 - 20,3	18,9	13,2 - 24,6	14,9	10,5 - 19,4
Belo Horizonte	15,9	12,4 - 19,3	18,8	12,8 - 24,7	13,4	9,7 - 17,1
Boa Vista	8,6	6,3 - 10,8	9,4	6,0 - 12,7	7,8	4,9 - 10,7
Campo Grande	8,8	5,8 - 11,7	10,3	5,2 - 15,3	7,4	4,0 - 10,8
Cuiabá	9,6	6,8 - 12,4	7,1	3,4 - 10,8	11,8	7,8 - 15,9
Curitiba	13,5	10,3 - 16,8	14,7	9,2 - 20,2	12,5	8,8 - 16,1
Florianópolis	16,9	13,5 - 20,4	14,4	9,8 - 19,0	19,2	14,2 - 24,3
Fortaleza	11,1	8,0 - 14,3	11,5	6,5 - 16,5	10,8	6,8 - 14,8
Goiânia	9,4	6,5 - 12,3	12,0	6,7 - 17,3	7,1	4,3 - 9,9
João Pessoa	8,3	5,7 - 10,9	8,3	4,1 - 12,5	8,3	5,0 - 11,5
Macapá	15,8	12,8 - 18,8	20,2	15,1 - 25,3	11,8	8,6 - 14,9
Maceió	16,7	11,7 - 21,7	18,3	9,5 - 27,2	15,5	10,0 - 20,9
Manaus	11,5	8,1 - 14,8	12,1	6,3 - 17,9	10,9	7,2 - 14,5
Natal	9,7	6,8 - 12,6	11,9	6,6 - 17,3	7,8	5,0 - 10,6
Palmas	9,1	6,1 - 12,1	11,6	6,0 - 17,2	6,8	4,4 - 9,3
Porto Alegre	14,7	11,1 - 18,3	15,8	9,9 - 21,6	13,9	9,4 - 18,3
Porto Velho	9,8	6,8 - 12,8	10,7	5,8 - 15,5	8,8	5,4 - 12,1
Recife	14,8	11,6 - 18,1	15,7	10,4 - 20,9	14,2	10,1 - 18,2
Rio Branco	9,3	6,7 - 11,9	10,7	6,4 - 14,9	8,0	5,1 - 11,0
Rio de Janeiro	16,5	12,8 - 20,2	19,7	13,6 - 25,8	13,9	9,4 - 18,3
Salvador	15,4	12,2 - 18,5	15,7	10,3 - 21,1	15,1	11,4 - 18,7
São Luís	11,5	8,5 - 14,5	10,2	6,2 - 14,3	12,5	8,2 - 16,9
São Paulo	13,5	10,5 - 16,5	12,3	7,9 - 16,7	14,6	10,5 - 18,7
Teresina	12,9	9,3 - 16,5	12,4	6,8 - 18,0	13,3	8,7 - 18,0
Vitória	10,8	7,8 - 13,8	9,6	4,8 - 14,4	11,8	8,0 - 15,6
Distrito Federal	7,8	4,7 - 11,0	5,0	2,0 - 8,0	10,3	5,2 - 15,4

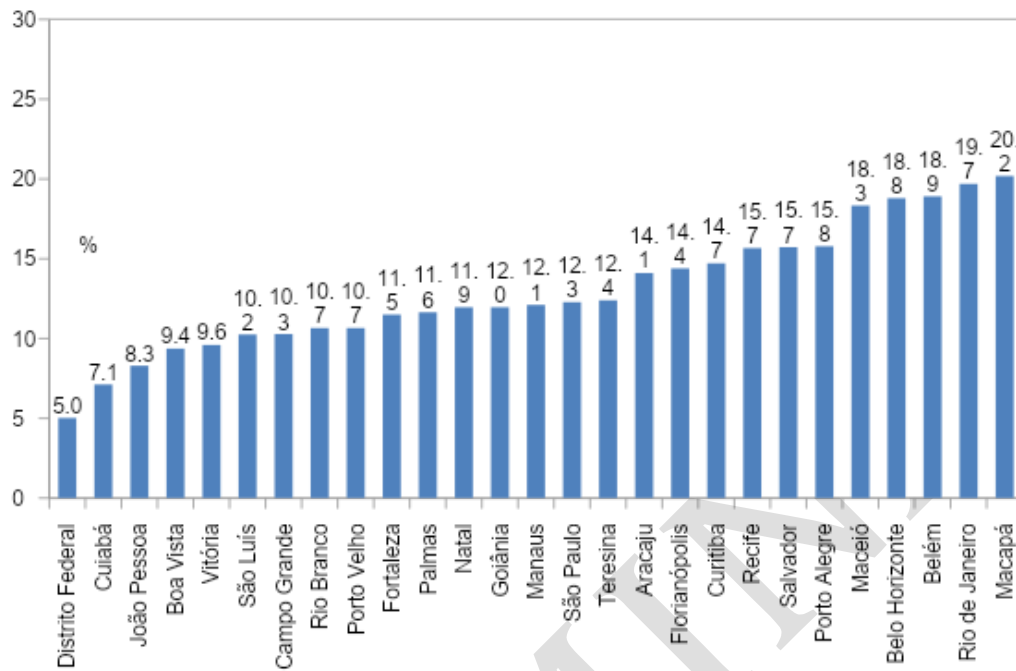
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

** Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos diários no total do trajeto.

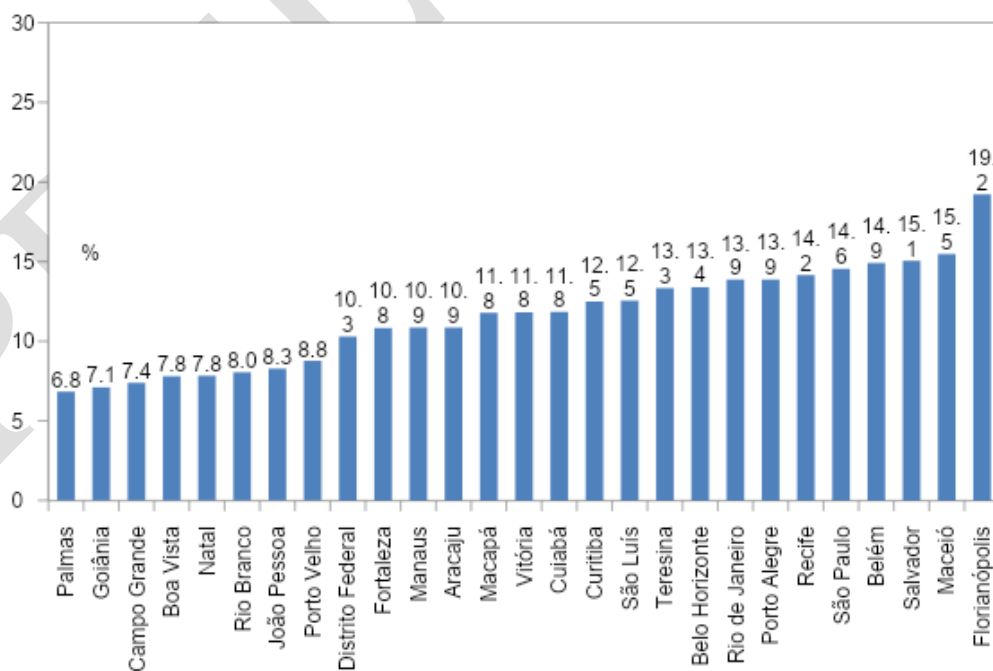
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 25 Percentual de homens (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 26 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que praticaram atividade física no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade física moderada por semana foi de 13,3%, com valores semelhantes entre homens (13,8%) e mulheres (12,9%). Em ambos os sexos, essa frequência foi menor nos estratos de idade a partir de 55 anos, não sendo observada relação clara entre o indicador e a escolaridade (Tabela 26).

Tabela 26 Percentual* de indivíduos que praticam atividades físicas no deslocamento equivalentes a pelo menos 150 minutos de atividade de intensidade moderada por semana** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	16,5	13,4 - 19,6	18,8	14,4 - 23,2	13,9	9,6 - 18,2
25 a 34	15,2	12,4 - 18,0	15,4	11,1 - 19,8	15,1	11,5 - 18,7
35 a 44	15,5	13,2 - 17,9	13,7	10,5 - 16,9	17,0	13,6 - 20,3
45 a 54	14,8	12,8 - 16,9	14,2	11,1 - 17,3	15,3	12,6 - 18,1
55 a 64	9,7	8,2 - 11,2	10,9	8,3 - 13,6	8,7	7,1 - 10,4
65 e mais	3,6	2,8 - 4,4	5,2	3,8 - 6,6	2,5	1,7 - 3,3
Anos de escolaridade						
0 a 8	12,7	10,8 - 14,6	13,6	10,6 - 16,6	11,9	9,6 - 14,3
9 a 11	14,6	12,9 - 16,2	14,5	12,1 - 17,0	14,6	12,4 - 16,8
12 e mais	12,4	10,5 - 14,2	13,1	10,2 - 16,0	11,7	9,4 - 14,1
Total	13,3	12,3 - 14,3	13,8	12,2 - 15,4	12,9	11,5 - 14,2

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos que se deslocam a pé ou de bicicleta para o trabalho ou curso/escola, perfazendo, pelo menos, 30 minutos diários no total do trajeto.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Prática insuficiente de atividade física

O Vigitel atribui a condição de prática insuficiente de atividade física a indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

A frequência de adultos com prática insuficiente de atividade física variou entre 35,9% em Florianópolis e 54,7% em João Pessoa. Entre homens, as maiores frequências foram encontradas em João Pessoa (50,0%), Rio Branco (44,6%) e Manaus (44,3%) e as menores em Salvador (30,0%), Maceió (30,5%) e Teresina (32,3%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em São Paulo (62,8%), São Luís (59,4%) e Manaus (59,3%) e as menores em Florianópolis (39,2%), Maceió (46,4%) e Teresina (47,4%) (Tabela 27 e Figuras 27 e 28).

Tabela 27 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	42,4	38,1 - 46,7	34,7	28,0 - 41,4	48,6	43,2 - 54,0
Belém	47,2	42,6 - 51,8	34,5	27,6 - 41,3	58,0	52,2 - 63,7
Belo Horizonte	44,6	40,5 - 48,6	32,6	26,7 - 38,4	54,6	49,6 - 59,7
Boa Vista	47,6	43,8 - 51,5	41,3	35,3 - 47,3	53,5	48,6 - 58,4
Campo Grande	49,1	44,3 - 53,8	39,9	32,8 - 47,1	57,3	51,1 - 63,4
Cuiabá	44,8	40,5 - 49,2	39,0	32,3 - 45,7	50,2	44,6 - 55,7
Curitiba	41,8	37,5 - 46,2	33,2	26,4 - 39,9	49,3	43,8 - 54,9
Florianópolis	35,9	31,8 - 40,0	32,3	25,9 - 38,7	39,2	33,8 - 44,5
Fortaleza	42,3	38,0 - 46,6	32,7	26,3 - 39,2	50,4	45,0 - 55,8
Goiânia	45,6	41,1 - 50,1	35,4	28,8 - 42,1	54,5	48,8 - 60,3
João Pessoa	54,7	49,8 - 59,5	50,0	42,0 - 58,1	58,6	52,7 - 64,5
Macapá	41,7	38,0 - 45,4	33,4	28,1 - 38,7	49,5	44,5 - 54,5
Maceió	39,3	34,4 - 44,2	30,5	23,2 - 37,7	46,4	40,0 - 52,9
Manaus	52,1	47,5 - 56,7	44,3	37,1 - 51,5	59,3	53,6 - 64,9
Natal	43,8	39,4 - 48,3	33,0	26,3 - 39,7	53,0	47,5 - 58,5
Palmas	46,5	42,2 - 50,7	36,0	29,4 - 42,6	55,8	50,7 - 60,9
Porto Alegre	46,8	42,1 - 51,4	37,0	30,1 - 44,0	54,7	48,8 - 60,6
Porto Velho	46,5	41,8 - 51,2	40,1	32,9 - 47,2	53,6	47,8 - 59,3
Recife	48,5	44,1 - 53,0	42,2	35,3 - 49,0	53,7	47,8 - 59,5
Rio Branco	48,6	44,0 - 53,3	44,6	36,7 - 52,5	52,3	46,9 - 57,8
Rio de Janeiro	45,2	40,5 - 49,9	33,3	26,1 - 40,4	55,2	49,3 - 61,1
Salvador	42,2	37,9 - 46,5	30,0	23,3 - 36,7	52,4	47,1 - 57,6
São Luís	48,9	44,0 - 53,8	36,0	28,7 - 43,2	59,4	53,4 - 65,4
São Paulo	54,2	49,9 - 58,4	44,0	37,3 - 50,7	62,8	57,7 - 68,0
Teresina	40,6	36,0 - 45,2	32,3	24,9 - 39,6	47,4	41,8 - 52,9
Vitória	42,3	37,8 - 46,8	35,9	29,2 - 42,7	47,6	41,8 - 53,5
Distrito Federal	41,8	36,4 - 47,2	33,4	25,1 - 41,7	49,1	42,3 - 55,9

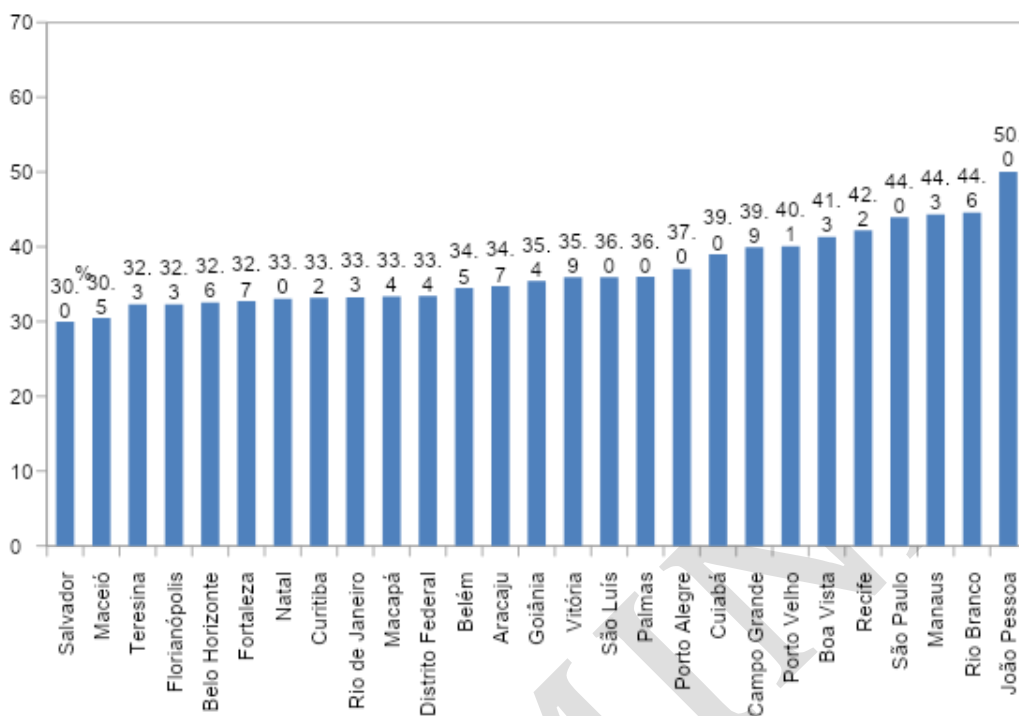
Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

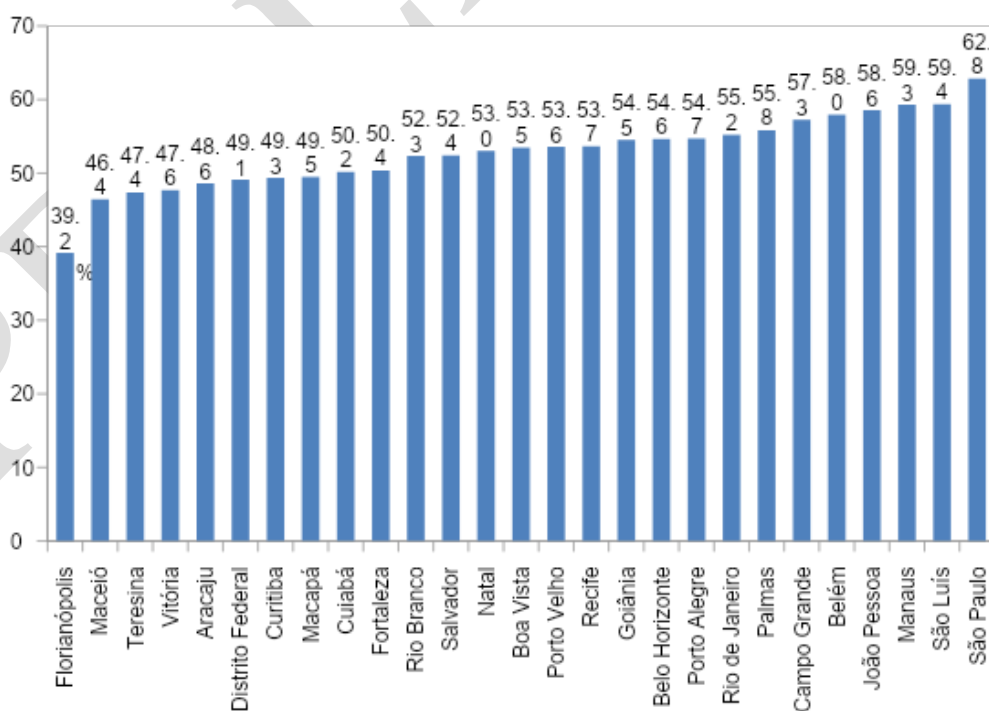
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 27 Percentual de homens (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 28 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) com prática insuficiente de atividade física, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Considerando o conjunto da população adulta estudada, 47,2% não alcançaram um nível suficiente de prática de atividade física, sendo este percentual maior entre mulheres (55,6%) do que entre homens (37,3%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição tendeu a aumentar com a idade e a diminuir com o nível de escolaridade (Tabela 28).

Tabela 28 Percentual* de indivíduos com prática insuficiente de atividade física no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	38,4	34,7 - 42,1	25,5	20,7 - 30,2	53,1	47,7 - 58,5
25 a 34	40,7	37,0 - 44,5	29,6	24,4 - 34,8	50,7	45,7 - 55,6
35 a 44	44,3	41,1 - 47,5	39,1	33,7 - 44,5	48,4	44,6 - 52,2
45 a 54	44,3	41,4 - 47,3	36,3	31,5 - 41,2	51,3	47,6 - 54,9
55 a 64	55,7	53,0 - 58,4	47,5	42,6 - 52,3	62,0	59,0 - 65,0
65 e mais	70,4	68,5 - 72,4	60,5	56,7 - 64,3	77,3	75,4 - 79,2
Anos de escolaridade						
0 a 8	57,5	54,7 - 60,2	47,7	43,2 - 52,2	65,8	62,6 - 68,9
9 a 11	44,1	41,9 - 46,3	31,7	28,5 - 34,9	55,3	52,4 - 58,1
12 e mais	42,3	39,9 - 44,6	35,3	31,6 - 39,1	47,8	44,8 - 50,8
Total	47,2	45,7 - 48,6	37,3	35,1 - 39,5	55,6	53,8 - 57,3

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos cuja soma de minutos despendidos em atividades físicas no tempo livre, no deslocamento para o trabalho/escola e na atividade ocupacional não alcança o equivalente a pelo menos 150 minutos semanais de atividades de intensidade moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de atividades de intensidade vigorosa.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Inatividade física

O Vigitel classifica como fisicamente inativos todos os indivíduos que referem não ter praticado qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos relevantes no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta (perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto ou 20 minutos por dia) e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

A frequência de indivíduos fisicamente inativos variou entre 11,0% em Florianópolis e 20,9% no Rio Branco. Entre homens, as maiores frequências de inatividade física foram observadas no Rio Branco (22,0%), Porto Velho (17,4%) e Recife (17,1%) e as menores em Palmas (9,7%), Macapá (9,8%) e Salvador (10,8%). Entre as mulheres, as maiores frequências foram observadas em Belém e São Luís (20,5%), Rio Branco (20,0%) e João Pessoa (18,8%), e as menores em Florianópolis (10,2%), Fortaleza (11,7%) e Porto Alegre (12,3%) (Tabela 29 e Figuras 29 e 30).

Tabela 29 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) fisicamente inativos**, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	13,0	10,2 - 15,7	11,6	7,6 - 15,6	14,1	10,3 - 17,8
Belém	17,2	14,0 - 20,4	13,3	8,5 - 18,0	20,5	16,1 - 24,8
Belo Horizonte	14,3	11,7 - 17,0	13,3	9,4 - 17,1	15,2	11,6 - 18,8
Boa Vista	13,1	10,5 - 15,8	13,7	9,4 - 18,1	12,6	9,5 - 15,7
Campo Grande	15,2	11,8 - 18,5	13,2	8,1 - 18,4	16,9	12,5 - 21,3
Cuiabá	13,5	10,8 - 16,2	12,0	8,0 - 16,0	14,9	11,2 - 18,5
Curitiba	12,7	9,9 - 15,6	12,8	8,1 - 17,4	12,7	9,2 - 16,2
Florianópolis	11,0	8,3 - 13,6	11,9	7,8 - 16,0	10,2	6,8 - 13,5
Fortaleza	11,8	9,3 - 14,3	11,9	7,9 - 16,0	11,7	8,6 - 14,8
Goiânia	15,2	12,0 - 18,4	14,7	10,0 - 19,3	15,7	11,3 - 20,0
João Pessoa	16,2	12,8 - 19,5	13,0	8,1 - 17,9	18,8	14,3 - 23,2
Macapá	13,0	10,5 - 15,4	9,8	6,7 - 12,8	16,0	12,3 - 19,7
Maceió	15,6	12,2 - 19,0	13,3	8,0 - 18,6	17,5	13,0 - 21,9
Manaus	14,4	11,2 - 17,6	14,0	9,0 - 19,0	14,8	10,8 - 18,9
Natal	14,0	11,1 - 16,8	12,2	7,6 - 16,8	15,5	12,0 - 19,0
Palmas	12,6	10,0 - 15,1	9,7	6,4 - 13,0	15,2	11,4 - 19,0
Porto Alegre	12,6	9,8 - 15,3	12,9	8,5 - 17,3	12,3	8,8 - 15,7
Porto Velho	15,4	11,9 - 19,0	17,4	11,5 - 23,2	13,4	9,5 - 17,2
Recife	17,4	14,3 - 20,5	17,1	12,0 - 22,2	17,6	13,8 - 21,5
Rio Branco	20,9	16,6 - 25,3	22,0	14,3 - 29,6	20,0	15,4 - 24,6
Rio de Janeiro	16,5	12,9 - 20,1	14,5	9,0 - 20,1	18,2	13,5 - 22,8
Salvador	12,6	10,0 - 15,2	10,8	7,1 - 14,4	14,1	10,5 - 17,8
São Luís	16,9	12,9 - 20,9	12,5	7,8 - 17,3	20,5	14,5 - 26,4
São Paulo	16,0	12,9 - 19,2	16,8	12,0 - 21,6	15,4	11,2 - 19,6
Teresina	13,7	10,7 - 16,6	10,8	6,8 - 14,8	16,0	11,9 - 20,2
Vitória	13,7	11,0 - 16,4	12,5	8,4 - 16,6	14,7	11,1 - 18,3
Distrito Federal	12,7	9,1 - 16,2	12,7	6,5 - 18,8	12,6	8,8 - 16,5

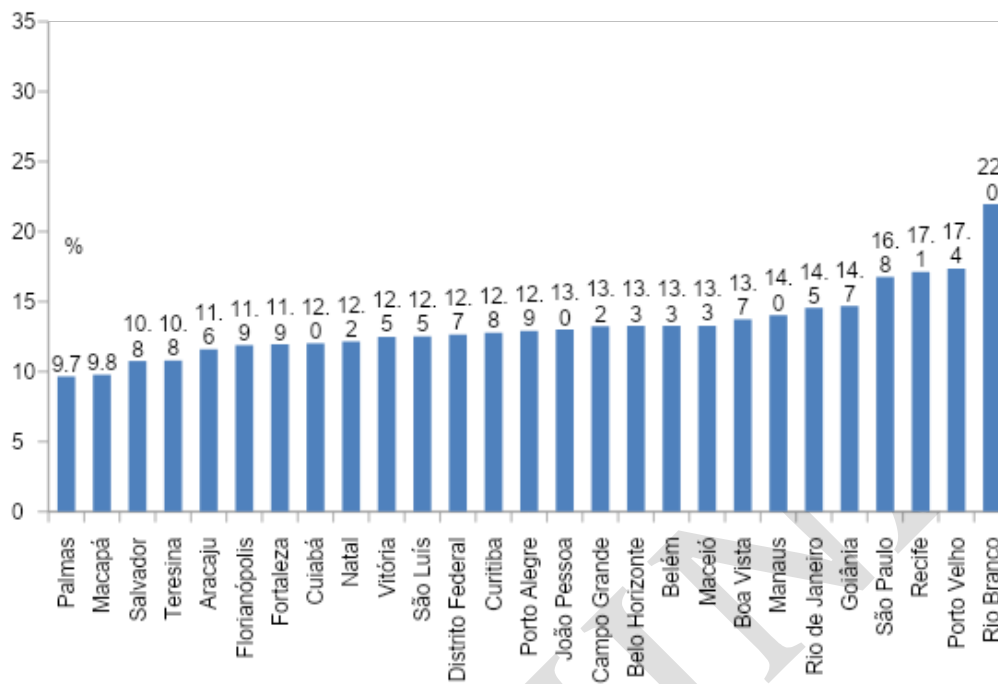
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto/dia e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

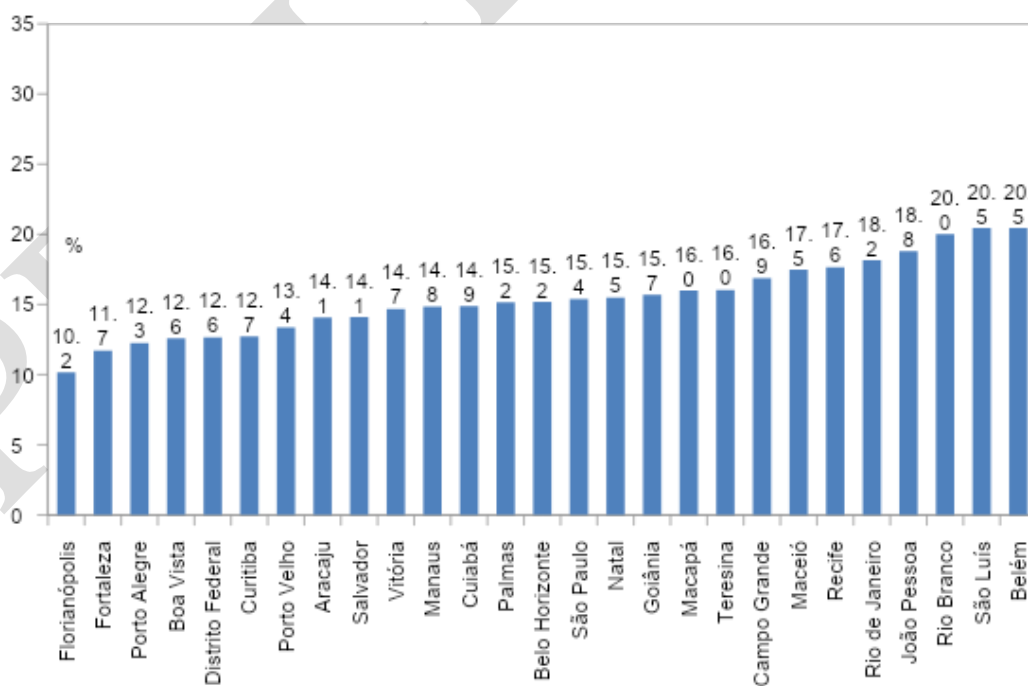
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 29 Percentual de homens (≥ 18 anos) fisicamente inativos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 30 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) fisicamente inativas, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos fisicamente inativos foi de 14,9%, com valores

semelhantes entre os homens (14,1%) e as mulheres (15,5%). Entre homens, a frequência de pessoas fisicamente inativas tendeu a aumentar com a idade a partir dos 35 anos. Entre mulheres, a frequência diminuiu até os 54 anos e aumenta a partir desta idade. Em ambos os sexos, a inatividade física apresentou sua maior frequência no estrato de menor escolaridade (Tabela 30).

Tabela 30 Percentual* de indivíduos fisicamente inativos** no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	14,5	11,5 - 17,4	10,5	6,3 - 14,6	19,1	14,8 - 23,3
25 a 34	11,7	9,1 - 14,3	9,3	6,2 - 12,4	13,8	9,8 - 17,9
35 a 44	10,7	8,6 - 12,8	12,1	8,5 - 15,7	9,6	7,3 - 11,9
45 a 54	11,6	9,3 - 13,8	14,0	10,1 - 17,9	9,4	7,1 - 11,8
55 a 64	16,2	14,0 - 18,5	18,5	14,3 - 22,8	14,4	12,2 - 16,7
65 e mais	32,8	30,7 - 34,8	30,3	26,6 - 34,1	34,4	32,1 - 36,8
Anos de escolaridade						
0 a 8	20,9	18,5 - 23,3	22,5	18,6 - 26,3	19,6	16,7 - 22,5
9 a 11	12,7	11,2 - 14,3	10,4	8,4 - 12,3	14,8	12,5 - 17,1
12 e mais	12,5	11,0 - 14,0	11,8	9,3 - 14,2	13,1	11,2 - 14,9
Total	14,9	13,9 - 15,9	14,1	12,6 - 15,7	15,5	14,2 - 16,9

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

**Indivíduos que não praticaram qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizam esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocam para o trabalho ou para a escola a pé ou de bicicleta perfazendo um mínimo de 10 minutos por trajeto/dia e que não participam da limpeza pesada de suas casas.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Tempo livre vendo televisão ou usando computador, tablet ou celular

A frequência de adultos que despendem três horas ou mais por dia do tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular variou entre 59,9% em Natal e 73,3% no Rio de Janeiro. Entre os homens, as maiores frequências foram observadas em Salvador (74,7%), Vitória (72,4%) e Goiânia (72,1%) e as menores em Natal (58,0%), Curitiba e Teresina (61,7%) e Belo Horizonte (61,9%). Para as mulheres, as maiores frequências foram observadas no Rio de Janeiro (74,5%), em Porto Alegre (72,7%) e Florianópolis (70,4%) e as menores em Maceió e Teresina (60,6%), Cuiabá (61,0%) e João Pessoa (61,3%) (Tabela 31 e Figuras 31 e 32).

Tabela 31 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

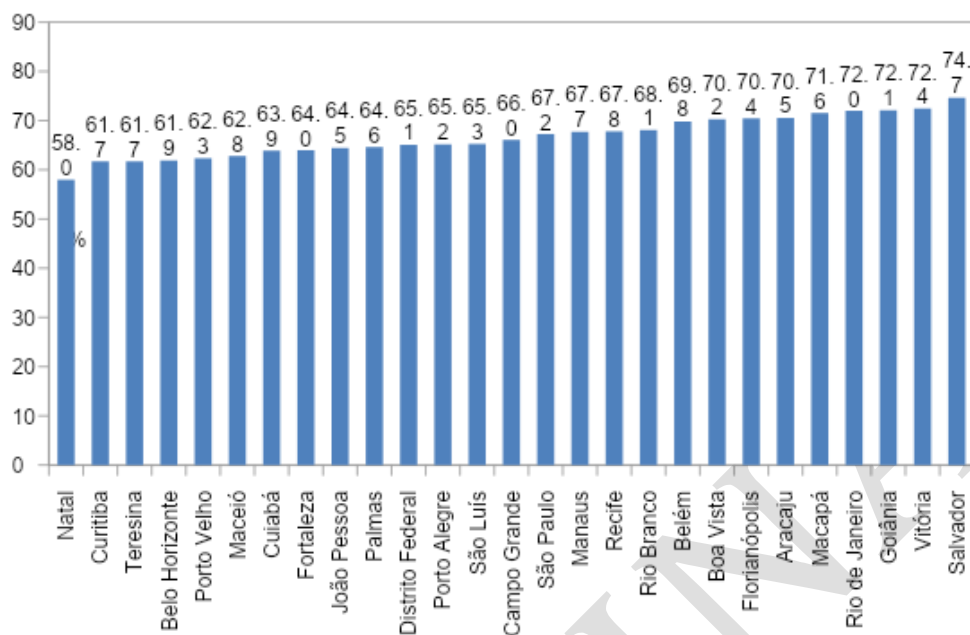
Capitais / DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	65,5	61,4 - 69,7	70,5	63,8 - 77,2	61,5	56,3 - 66,6
Belém	68,2	64,1 - 72,2	69,8	63,4 - 76,2	66,7	61,6 - 71,9
Belo Horizonte	65,4	61,6 - 69,3	61,9	55,4 - 68,4	68,4	63,8 - 72,9
Boa Vista	68,9	65,4 - 72,3	70,2	64,9 - 75,6	67,6	63,1 - 72,1
Campo Grande	64,5	60,2 - 68,8	66,0	59,4 - 72,6	63,1	57,5 - 68,6
Cuiabá	62,4	58,3 - 66,5	63,9	57,5 - 70,3	61,0	55,8 - 66,2
Curitiba	63,3	59,0 - 67,5	61,7	54,6 - 68,7	64,6	59,5 - 69,7
Florianópolis	70,4	66,7 - 74,1	70,4	64,9 - 76,0	70,4	65,4 - 75,3
Fortaleza	63,0	58,8 - 67,3	64,0	57,0 - 71,0	62,3	57,1 - 67,4
Goiânia	66,4	62,3 - 70,5	72,1	66,0 - 78,2	61,3	55,9 - 66,8
João Pessoa	62,8	58,2 - 67,3	64,5	57,2 - 71,8	61,3	55,5 - 67,1
Macapá	69,4	65,9 - 73,0	71,6	66,0 - 77,1	67,5	62,9 - 72,0
Maceió	61,6	56,5 - 66,7	62,8	54,7 - 70,9	60,6	54,1 - 67,1
Manaus	67,2	63,0 - 71,4	67,7	60,9 - 74,5	66,7	61,5 - 71,8
Natal	59,9	55,4 - 64,4	58,0	50,4 - 65,6	61,5	56,2 - 66,7
Palmas	65,9	61,9 - 69,9	64,6	58,0 - 71,2	67,1	62,5 - 71,7
Porto Alegre	69,3	65,2 - 73,4	65,2	58,2 - 72,1	72,7	67,9 - 77,5
Porto Velho	65,6	61,2 - 70,0	62,3	55,4 - 69,3	69,1	64,2 - 74,1
Recife	66,3	62,2 - 70,4	67,8	61,5 - 74,1	65,1	59,8 - 70,5
Rio Branco	65,6	61,3 - 69,9	68,1	61,2 - 75,0	63,3	58,2 - 68,5
Rio de Janeiro	73,3	69,4 - 77,3	72,0	65,3 - 78,7	74,5	70,0 - 79,0
Salvador	70,4	66,5 - 74,3	74,7	68,4 - 81,0	66,9	62,1 - 71,6
São Luís	67,7	63,1 - 72,4	65,3	57,5 - 73,0	69,7	64,2 - 75,2
São Paulo	67,5	63,6 - 71,3	67,2	61,2 - 73,3	67,7	62,7 - 72,6
Teresina	61,1	56,5 - 65,8	61,7	53,8 - 69,7	60,6	55,2 - 66,1
Vitória	69,4	65,3 - 73,5	72,4	66,3 - 78,6	66,8	61,3 - 72,2
Distrito Federal	67,4	62,0 - 72,8	65,1	55,8 - 74,3	69,4	63,5 - 75,3

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

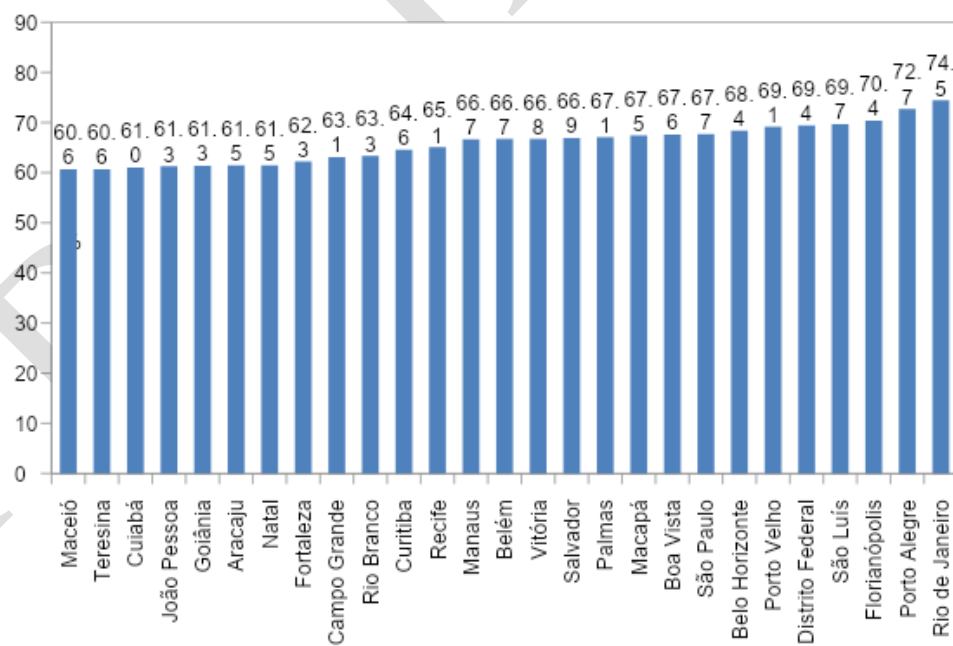
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 31 Percentual de homens (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 32 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de adultos que despendem três horas ou mais por dia do seu tempo livre vendo televisão ou usando computador, tablet ou celular foi de 67,4%, sendo este percentual similar entre homens (67,3%) e mulheres (67,5%). Em ambos os sexos, essa frequência diminui com a idade. Menores percentuais desse indicador foram observados entre aqueles do estrato de menor escolaridade (Tabela 32).

Tabela 32 Percentual* de indivíduos que despendem três ou mais horas do seu tempo livre assistindo televisão ou usando computador, tablet ou celular, no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	83,3	80,5 - 86,2	80,9	76,6 - 85,2	86,1	82,5 - 89,7
25 a 34	78,1	74,9 - 81,2	79,0	74,4 - 83,6	77,2	73,0 - 81,5
35 a 44	66,1	63,0 - 69,1	67,2	62,2 - 72,2	65,2	61,4 - 69,0
45 a 54	60,3	57,4 - 63,2	58,1	53,3 - 63,0	62,1	58,8 - 65,5
55 a 64	58,6	55,9 - 61,3	57,4	52,7 - 62,1	59,5	56,4 - 62,6
65 e mais	49,3	47,1 - 51,4	46,4	42,4 - 50,4	51,2	48,7 - 53,7
Anos de escolaridade						
0 a 8	52,7	49,9 - 55,4	51,7	47,2 - 56,1	53,5	50,2 - 56,9
9 a 11	72,7	70,8 - 74,6	72,8	69,9 - 75,8	72,6	70,2 - 75,1
12 e mais	73,3	71,1 - 75,4	73,8	70,4 - 77,3	72,8	70,1 - 75,4
Total	67,4	66,1 - 68,7	67,3	65,3 - 69,4	67,5	65,9 - 69,1

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.5 Consumo de bebidas alcoólicas

A frequência de consumo abusivo de bebidas alcoólicas (ingestão de quatro ou mais doses para mulheres, ou cinco ou mais doses para homens, em uma mesma ocasião em relação aos últimos 30 dias anteriores à data da pesquisa) variou entre 12,7% em Manaus e 27,2% em Salvador. As maiores frequências, entre homens, foram observadas em Palmas (34,7%), Salvador (34,0%) e Florianópolis (33,5%) e as menores ocorreram em Manaus (17,6%), Maceió (20,6%) e Porto Velho (21,3%). Entre mulheres as maiores frequências ocorreram em Salvador (21,6%), Florianópolis (20,5%) e no Rio de Janeiro (20,4%), e as menores frequências em Manaus (8,2%), Belém (9,1%) e Macapá (9,5%) (Tabela 33 e Figuras 33 e 34).

Tabela 33 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

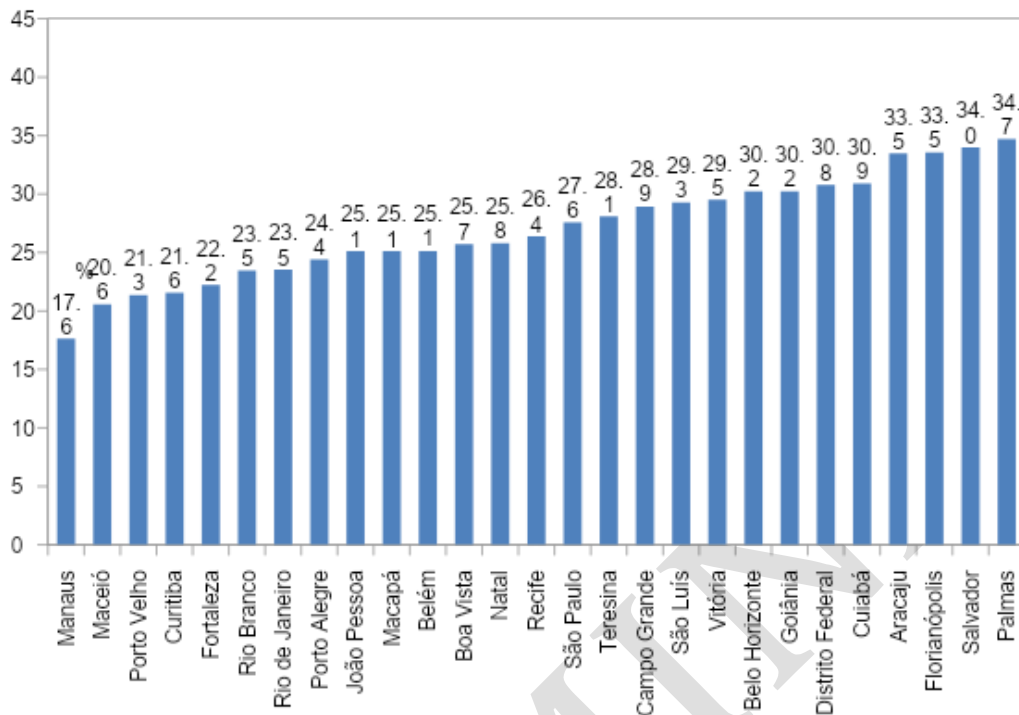
Capitais / DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	23,5	19,1 - 27,9	33,5	25,6 - 41,3	15,4	11,1 - 19,7
Belém	16,5	13,1 - 19,9	25,1	18,9 - 31,4	9,1	6,0 - 12,3
Belo Horizonte	22,1	18,4 - 25,8	30,2	23,8 - 36,7	15,3	11,4 - 19,2
Boa Vista	19,0	16,0 - 22,0	25,7	20,6 - 30,8	12,8	9,5 - 16,1
Campo Grande	24,0	19,5 - 28,6	28,9	21,8 - 36,1	19,7	14,0 - 25,3
Cuiabá	23,3	19,2 - 27,5	30,9	24,1 - 37,7	16,4	11,8 - 20,9
Curitiba	16,4	12,7 - 20,1	21,6	15,2 - 27,9	12,0	7,9 - 16,1
Florianópolis	26,7	22,4 - 31,0	33,5	26,9 - 40,2	20,5	14,8 - 26,1
Fortaleza	15,5	12,2 - 18,9	22,2	16,3 - 28,1	9,9	6,4 - 13,4
Goiânia	24,6	20,3 - 29,0	30,2	23,1 - 37,4	19,7	14,7 - 24,8
João Pessoa	16,9	13,0 - 20,8	25,1	18,1 - 32,1	10,1	6,3 - 13,8
Macapá	17,0	14,0 - 20,0	25,1	20,0 - 30,2	9,5	6,4 - 12,5
Maceió	16,1	12,5 - 19,7	20,6	14,3 - 26,8	12,5	8,4 - 16,6
Manaus	12,7	9,5 - 15,9	17,6	12,2 - 23,1	8,2	4,6 - 11,7
Natal	19,7	15,8 - 23,5	25,8	19,0 - 32,7	14,4	10,4 - 18,5
Palmas	23,0	19,1 - 26,9	34,7	27,9 - 41,5	12,4	9,0 - 15,8
Porto Alegre	20,9	16,7 - 25,1	24,4	17,7 - 31,2	18,0	12,6 - 23,4
Porto Velho	17,1	13,5 - 20,6	21,3	15,7 - 26,9	12,4	8,2 - 16,6
Recife	21,1	17,2 - 25,0	26,4	20,1 - 32,6	16,9	11,9 - 21,8
Rio Branco	16,9	12,9 - 20,9	23,5	16,4 - 30,5	10,9	7,0 - 14,7
Rio de Janeiro	21,8	17,7 - 25,9	23,5	16,9 - 30,1	20,4	15,2 - 25,5
Salvador	27,2	23,0 - 31,4	34,0	26,9 - 41,1	21,6	16,7 - 26,6
São Luís	18,9	15,3 - 22,6	29,3	22,6 - 36,0	10,6	7,1 - 14,0
São Paulo	21,7	17,6 - 25,7	27,6	21,0 - 34,2	16,7	11,9 - 21,5
Teresina	18,9	15,3 - 22,4	28,1	21,5 - 34,6	11,3	7,4 - 15,1
Vitória	21,1	16,8 - 25,4	29,5	22,5 - 36,5	14,0	8,9 - 19,0
Distrito Federal	24,3	19,4 - 29,2	30,8	22,6 - 39,0	18,6	12,8 - 24,5

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

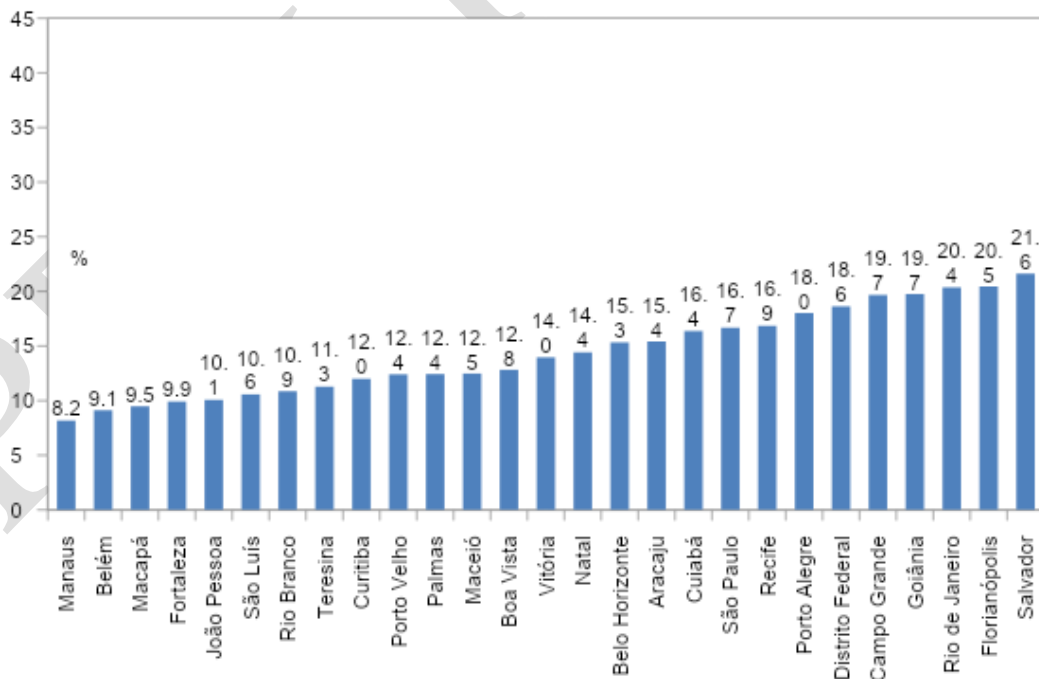
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 33 Percentual de homens (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram cinco ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 34 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses de bebida alcoólica em uma mesma ocasião, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência do consumo abusivo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias foi de 20,9%, sendo maior em homens (26,6%) do que em mulheres (16,0%). Em ambos os sexos, essa frequência diminui com a idade a partir dos 25 anos e aumentou com o nível de escolaridade (Tabela 34).

Tabela 34 Percentual* de indivíduos que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	25,0	21,6 - 28,4	25,8	21,1 - 30,5	24,1	19,1 - 29,0
25 a 34	30,9	27,1 - 34,7	36,9	31,0 - 42,8	25,6	20,8 - 30,3
35 a 44	21,5	19,0 - 24,0	29,2	24,8 - 33,6	15,4	12,7 - 18,1
45 a 54	18,2	15,9 - 20,5	24,9	20,9 - 28,9	12,5	9,9 - 15,0
55 a 64	13,8	11,9 - 15,8	20,6	16,8 - 24,4	8,7	7,1 - 10,4
65 e mais	5,7	4,7 - 6,7	8,1	6,3 - 9,9	4,0	2,8 - 5,2
Anos de escolaridade						
0 a 8	15,0	12,5 - 17,5	20,0	16,1 - 23,9	10,8	7,5 - 14,1
9 a 11	22,5	20,4 - 24,6	28,5	25,0 - 32,0	17,0	14,6 - 19,4
12 e mais	23,8	21,7 - 26,0	29,9	26,4 - 33,5	19,0	16,4 - 21,6
Total	20,9	19,6 - 22,2	26,6	24,5 - 28,8	16,0	14,4 - 17,5

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.6 Condução de veículo motorizado após consumo de bebidas alcoólicas

A frequência de adultos que referiram conduzir veículos motorizados após o consumo de bebida alcoólica (qualquer quantidade) variou de 1,5% em Recife a 17,0% em Palmas. As maiores frequências entre homens foram observadas em Palmas (26,5%), Teresina (22,6%) e Campo Grande (19,3%) e as menores ocorreram em Recife (2,3%), no Rio de Janeiro (3,5%) e em Maceió (4,9%). Entre mulheres as maiores frequências foram observadas em Campo Grande (8,9%), Palmas (8,4%) e no Distrito Federal (7,4%) e as menores frequências no Rio de Janeiro (0,4%), em Salvador e Porto Alegre (0,5%) e Belém (0,7%) (Tabela 35 e Figuras 35 e 36).

Tabela 35 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

Capitais / DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	7,3	5,1 - 9,4	13,7	9,4 - 18,1	2,0	0,4 - 3,7
Belém	4,2	2,4 - 5,9	8,3	4,5 - 12,0	0,7	0,0 - 1,4
Belo Horizonte	6,3	4,0 - 8,7	11,1	6,6 - 15,6	2,4	0,6 - 4,2
Boa Vista	10,5	8,1 - 12,8	14,2	10,1 - 18,2	7,1	4,5 - 9,7
Campo Grande	13,8	10,0 - 17,6	19,3	13,0 - 25,6	8,9	4,5 - 13,3
Cuiabá	8,5	6,1 - 10,8	11,1	7,0 - 15,2	6,0	3,4 - 8,6
Curitiba	7,0	4,4 - 9,5	10,0	5,5 - 14,6	4,4	1,8 - 6,9
Florianópolis	10,7	7,7 - 13,6	17,8	12,6 - 23,0	4,2	1,3 - 7,0
Fortaleza	3,2	1,8 - 4,5	5,4	2,7 - 8,2	1,2	0,3 - 2,2
Goiânia	9,6	6,6 - 12,5	17,2	11,4 - 23,0	2,9	1,2 - 4,6
João Pessoa	3,1	1,8 - 4,4	5,6	2,8 - 8,3	1,1	0,3 - 1,8
Macapá	6,1	4,4 - 7,8	10,7	7,5 - 13,9	1,9	0,7 - 3,1
Maceió	2,6	1,5 - 3,8	4,9	2,4 - 7,3	0,8	0,0 - 1,6
Manaus	4,2	2,6 - 5,8	7,2	4,1 - 10,2	1,5	0,3 - 2,6
Natal	3,4	1,7 - 5,0	6,1	2,8 - 9,5	1,0	0,2 - 1,9
Palmas	17,0	13,4 - 20,5	26,5	20,2 - 32,8	8,4	5,3 - 11,5
Porto Alegre	2,9	1,2 - 4,6	5,9	2,3 - 9,5	0,5	**
Porto Velho	6,5	4,2 - 8,7	10,0	6,0 - 14,1	2,6	1,0 - 4,2
Recife	1,5	0,2 - 2,7	2,3	-0,3 - 4,8	0,8	**
Rio Branco	3,4	1,9 - 5,0	5,5	2,6 - 8,3	1,6	0,2 - 2,9
Rio de Janeiro	1,8	1,1 - 2,6	3,5	1,9 - 5,2	0,4	**
Salvador	3,4	1,6 - 5,2	7,1	3,2 - 10,9	0,5	**
São Luís	7,5	5,0 - 10,0	14,2	9,0 - 19,4	2,0	0,9 - 3,2
São Paulo	5,6	3,4 - 7,8	9,8	5,5 - 14,1	2,1	0,4 - 3,8
Teresina	12,2	9,2 - 15,3	22,6	16,3 - 28,8	3,7	1,8 - 5,7
Vitória	7,2	4,1 - 10,3	11,1	5,9 - 16,3	4,0	0,3 - 7,6
Distrito Federal	11,0	7,4 - 14,6	15,2	8,9 - 21,5	7,4	3,4 - 11,3

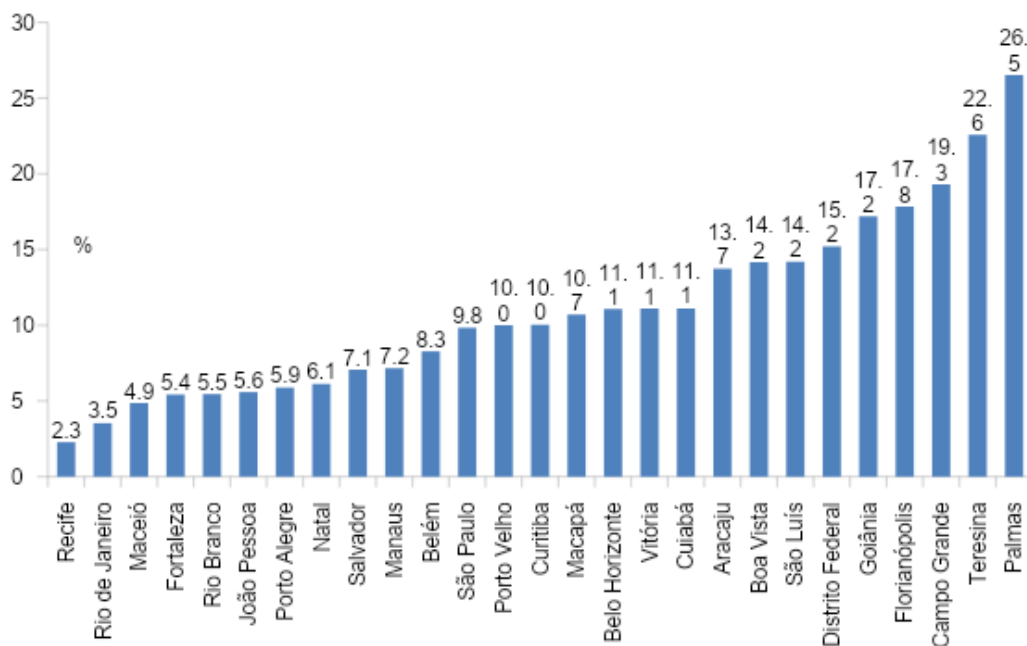
Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

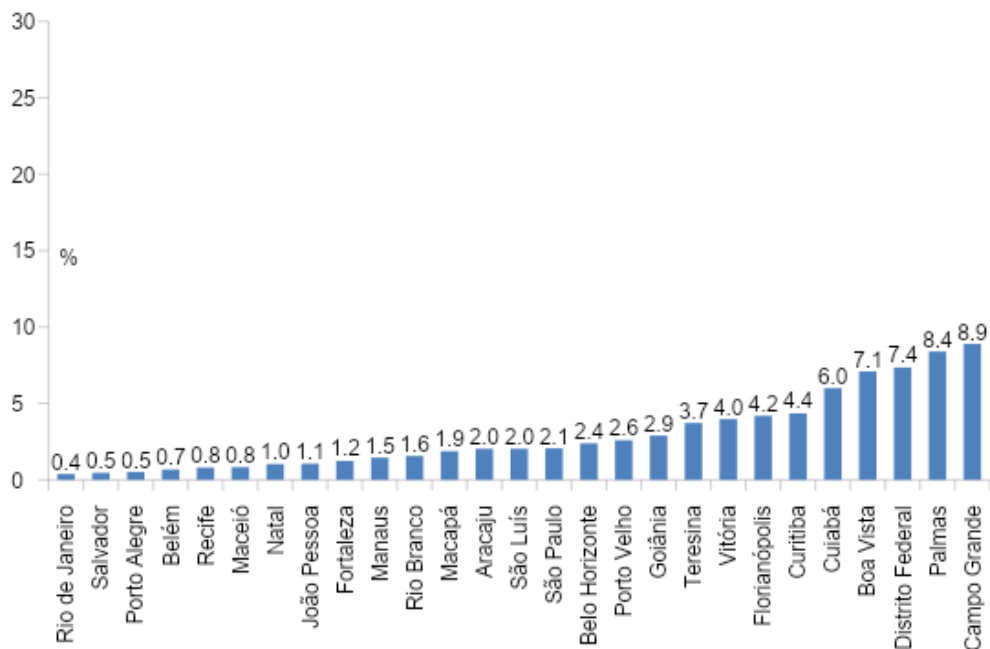
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 35 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 36 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, 5,4% dos indivíduos referiram conduzir veículo motorizado após consumo de bebida alcoólica, sendo essa proporção notadamente maior entre homens (9,2%) do que entre mulheres (2,2%). Em ambos os sexos, a frequência de dirigir após o consumo de bebida alcoólica diminui a partir dos 25 anos de idade e aumenta intensamente com o nível de escolaridade (Tabela 36).

Tabela 36 Percentual* de indivíduos que referiram conduzir veículos motorizados após consumo de qualquer quantidade de bebida alcoólica no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	4,2	2,5 - 5,8	5,5	3,2 - 7,7	2,7	0,3 - 5,0
25 a 34	8,1	6,1 - 10,2	13,2	9,2 - 17,1	3,6	2,1 - 5,2
35 a 44	6,9	5,5 - 8,3	12,4	9,4 - 15,4	2,5	1,6 - 3,4
45 a 54	4,5	3,6 - 5,4	7,5	5,7 - 9,2	1,9	1,0 - 2,8
55 a 64	3,3	2,4 - 4,1	6,4	4,5 - 8,2	0,9	0,4 - 1,4
65 e mais	2,5	1,8 - 3,2	5,6	3,9 - 7,3	0,4	0,1 - 0,6
Anos de escolaridade						
0 a 8	1,8	1,2 - 2,5	3,4	2,5 - 4,3	0,5	**
9 a 11	4,7	3,7 - 5,6	8,8	6,9 - 10,6	1,0	0,5 - 1,5
12 e mais	9,2	7,7 - 10,7	14,6	11,6 - 17,6	4,9	3,7 - 6,0
Total	5,4	4,7 - 6,1	9,2	7,9 - 10,5	2,2	1,7 - 2,7

Fonte: SVS/MS.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.7 Autoavaliação do estado de saúde

A autoavaliação do estado de saúde é um indicador obtido por meio de uma única questão, que solicita ao indivíduo que classifique seu estado de saúde em *muito bom, bom, regular, ruim* ou *muito ruim*.

A frequência de adultos que avaliaram negativamente seu estado de saúde (como *ruim* ou *muito ruim*) variou entre 2,6% em Campo Grande e Curitiba e 6,1% em Maceió. Para o sexo masculino, as maiores frequências foram observadas no Distrito Federal (5,6%), em Rio Branco e Florianópolis (5,5%) e São Luís (5,4%) as menores em Fortaleza (1,3%), Aracaju (1,4%) e Natal (1,6%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Porto Velho (7,5%), no Rio de Janeiro (7,2%) e em São Paulo (7,1%), e as menores em Campo Grande (2,2%), no Distrito Federal e em Florianópolis (2,7%) e Curitiba (3,2%) (Tabela 37 e Figuras 37 e 38).

Tabela 37 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

Capitais / DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	2,7	1,4 - 4,0	1,4	0,0 - 2,8	3,7	1,6 - 5,7
Belém	3,4	1,6 - 5,3	3,4	**	3,5	1,8 - 5,1
Belo Horizonte	4,0	2,4 - 5,6	2,6	0,5 - 4,7	5,1	2,8 - 7,5
Boa Vista	4,0	2,5 - 5,4	3,4	1,3 - 5,5	4,5	2,6 - 6,4
Campo Grande	2,6	1,5 - 3,7	3,1	1,2 - 5,1	2,2	1,0 - 3,3
Cuiabá	5,6	3,5 - 7,7	4,2	1,3 - 7,2	6,9	4,0 - 9,8
Curitiba	2,6	1,5 - 3,7	2,0	0,4 - 3,6	3,2	1,7 - 4,6
Florianópolis	4,0	2,3 - 5,8	5,5	2,1 - 8,8	2,7	1,4 - 4,1
Fortaleza	4,0	2,5 - 5,5	1,3	0,1 - 2,4	6,3	3,7 - 8,9
Goiânia	5,3	3,5 - 7,1	3,9	1,4 - 6,3	6,6	3,9 - 9,2
João Pessoa	3,6	2,0 - 5,1	2,8	0,6 - 5,0	4,2	2,0 - 6,4
Macapá	4,4	2,7 - 6,0	3,8	1,2 - 6,4	4,9	2,9 - 6,9
Maceió	6,1	3,5 - 8,6	5,2	1,3 - 9,0	6,8	3,3 - 10,3
Manaus	4,9	3,0 - 6,7	3,6	1,0 - 6,2	6,0	3,4 - 8,7
Natal	3,7	2,3 - 5,2	1,6	0,1 - 3,0	5,6	3,2 - 8,0
Palmas	3,0	1,5 - 4,5	2,7	0,5 - 4,9	3,3	1,3 - 5,2
Porto Alegre	4,5	2,8 - 6,1	4,3	1,3 - 7,4	4,6	2,8 - 6,3
Porto Velho	5,2	3,4 - 6,9	3,0	1,3 - 4,8	7,5	4,4 - 10,6
Recife	3,2	1,9 - 4,5	2,0	0,5 - 3,5	4,2	2,2 - 6,1
Rio Branco	5,2	3,4 - 7,0	5,5	2,6 - 8,5	4,9	2,8 - 6,9
Rio de Janeiro	5,5	3,1 - 7,9	3,5	**	7,2	4,0 - 10,4
Salvador	4,7	2,8 - 6,6	3,7	0,8 - 6,5	5,6	3,1 - 8,2
São Luís	5,2	2,5 - 7,9	5,4	1,2 - 9,7	5,0	1,5 - 8,5
São Paulo	5,0	3,0 - 6,9	2,5	0,6 - 4,3	7,1	3,9 - 10,2
Teresina	2,9	1,6 - 4,2	1,7	0,2 - 3,3	3,8	1,9 - 5,7
Vitória	3,4	2,0 - 4,8	2,1	0,2 - 4,0	4,4	2,4 - 6,4
Distrito Federal	4,0	1,5 - 6,5	5,6	0,8 - 10,4	2,7	0,7 - 4,7

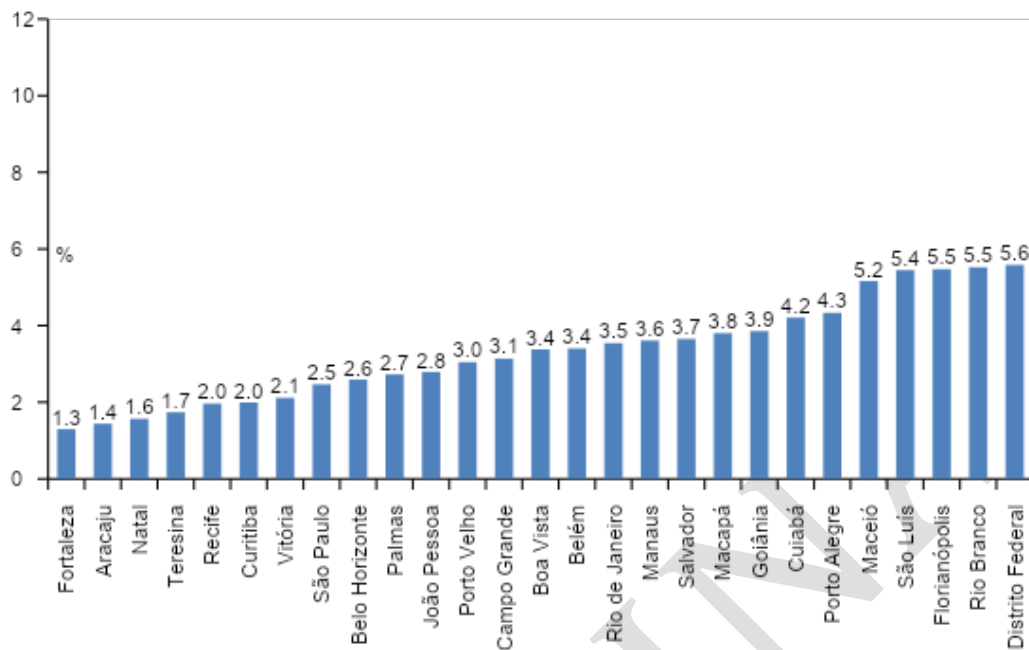
Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

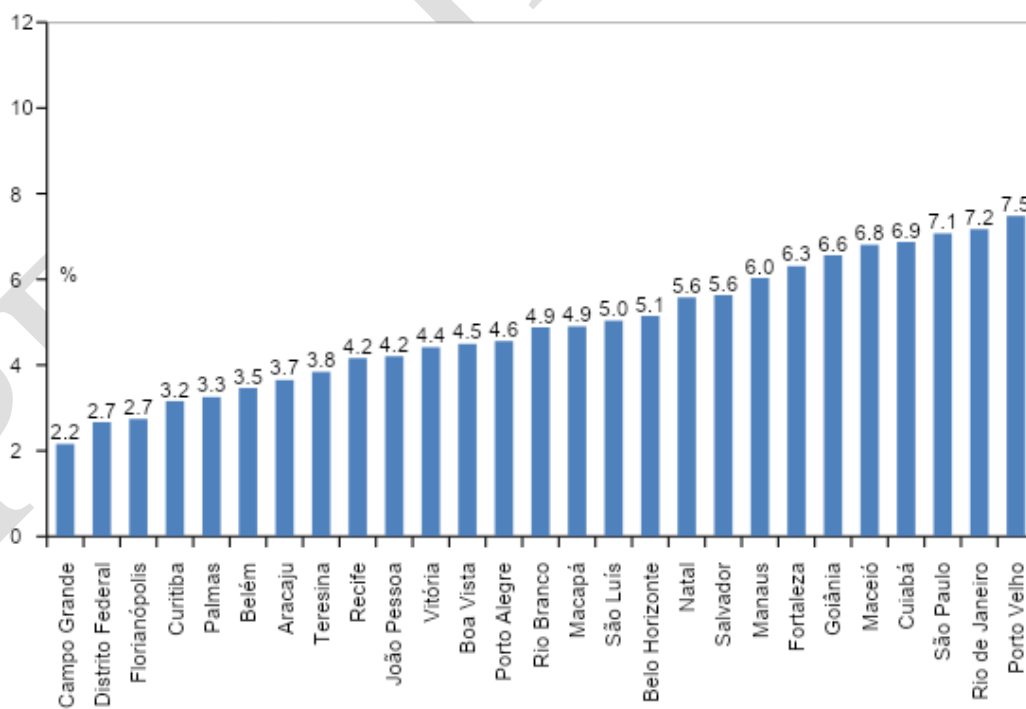
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 37 Percentual de homens (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 38 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que avaliaram negativamente o seu estado de saúde, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, 4,5% dos indivíduos avaliaram negativamente o seu estado de saúde, sendo essa proporção maior em mulheres (5,7%) do que em homens (3,1%). Em ambos os sexos, a frequência dos indivíduos que avaliaram negativamente seu estado de saúde tendeu a diminuir com o nível de escolaridade (Tabela 38).

Tabela 38 Percentual* de indivíduos que avaliaram negativamente seu estado de saúde no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	4,3	2,7 - 5,9	2,7	1,1 - 4,2	6,1	3,2 - 9,0
25 a 34	3,4	1,7 - 5,1	1,9	0,5 - 3,3	4,7	1,8 - 7,6
35 a 44	4,2	2,9 - 5,5	2,4	0,9 - 3,9	5,6	3,6 - 7,6
45 a 54	5,2	3,5 - 6,9	5,0	1,9 - 8,1	5,4	3,6 - 7,2
55 a 64	4,8	3,8 - 5,8	3,2	1,8 - 4,6	6,0	4,5 - 7,4
65 e mais	6,3	5,1 - 7,5	4,7	2,8 - 6,6	7,4	5,9 - 8,8
Anos de escolaridade						
0 a 8	7,9	6,1 - 9,6	6,1	3,6 - 8,5	9,4	6,9 - 11,9
9 a 11	4,5	3,6 - 5,5	2,7	1,7 - 3,7	6,2	4,6 - 7,7
12 e mais	1,7	1,2 - 2,3	1,2	0,7 - 1,8	2,1	1,3 - 3,0
Total	4,5	3,9 - 5,2	3,1	2,3 - 4,0	5,7	4,7 - 6,6

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.8 Prevenção de câncer

O Vigitel disponibiliza dois indicadores do acesso da população feminina a serviços de diagnóstico precoce de câncer: a frequência da realização do exame de mamografia e a frequência de realização do exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero.

Realização de mamografia

Em consonância com as recomendações internacionais, o Ministério da Saúde recomenda que todas as mulheres entre 50 e 69 anos de idade façam exames de mamografia pelo menos uma vez a cada dois anos, além de recomendar o exame anual para mulheres acima de 35 anos que pertençam a grupos de alto risco (Brasil, 2016a).

As maiores frequências de mulheres, entre 50 a 69 anos de idade, que referiram ter realizado exame de mamografia nos últimos dois anos foram observadas em Vitória (85,3%), Belo Horizonte (84,8%) e Teresina (84,3%), e as menores em Macapá (66,1%), Rio Branco (67,4%) e Fortaleza (68,5%) (Tabela 39 e Figura 39).

Tabela 39 Percentual* de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

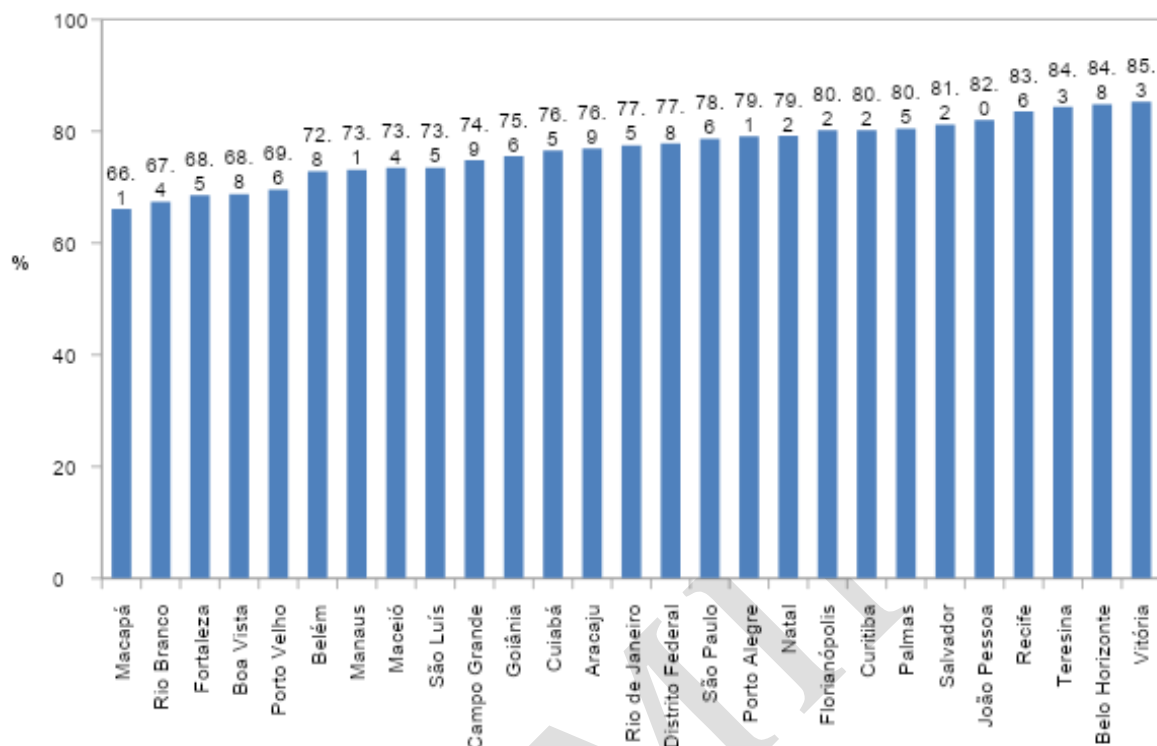
Capitais / DF	Realização de mamografia							
	em algum momento				nos últimos 2 anos			
	%	IC95%		%	IC95%		%	IC95%
Aracaju	94,3	90,1	-	98,5	76,9	69,8	-	84,1
Belém	91,7	87,3	-	96,1	72,8	65,4	-	80,2
Belo Horizonte	98,8	97,7	-	100,0	84,8	79,4	-	90,2
Boa Vista	93,7	88,2	-	99,2	68,8	59,9	-	77,6
Campo Grande	97,9	96,4	-	99,4	74,9	68,5	-	81,2
Cuiabá	92,3	87,4	-	97,2	76,5	69,1	-	83,9
Curitiba	96,5	93,3	-	99,6	80,2	74,2	-	86,2
Florianópolis	98,2	96,6	-	99,8	80,2	74,6	-	85,7
Fortaleza	87,4	81,1	-	93,8	68,5	61,0	-	76,0
Goiânia	96,8	94,6	-	99,0	75,6	69,0	-	82,2
João Pessoa	93,7	89,3	-	98,1	82,0	75,1	-	88,9
Macapá	81,3	73,5	-	89,1	66,1	57,5	-	74,6
Maceió	97,0	94,6	-	99,3	73,4	64,1	-	82,8
Manaus	92,7	86,1	-	99,3	73,1	63,7	-	82,6
Natal	91,4	86,6	-	96,2	79,2	72,8	-	85,6
Palmas	97,4	94,7	-	100,0	80,5	73,8	-	87,1
Porto Alegre	95,9	92,8	-	99,0	79,1	73,1	-	85,1
Porto Velho	91,4	86,4	-	96,4	69,6	61,6	-	77,5
Recife	95,8	92,5	-	99,0	83,6	78,2	-	88,9
Rio Branco	88,8	82,8	-	94,7	67,4	58,7	-	76,1
Rio de Janeiro	92,2	88,0	-	96,3	77,5	71,4	-	83,6
Salvador	95,0	91,4	-	98,6	81,2	74,9	-	87,5
São Luís	94,1	90,8	-	97,5	73,5	65,5	-	81,5
São Paulo	96,9	94,3	-	99,4	78,6	72,6	-	84,6
Teresina	95,7	91,7	-	99,8	84,3	78,2	-	90,5
Vitória	97,0	94,5	-	99,5	85,3	80,6	-	89,9
Distrito Federal	97,3	94,7	-	99,8	77,8	69,5	-	86,1

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 39 Percentual de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia pelo menos uma vez nos últimos dois anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização de mamografia nos últimos dois anos em mulheres entre 50 e 69 anos de idade foi de 78,0%. A frequência de realização do exame foi próxima nas duas faixas etárias estudadas e aumentou com a escolaridade, variando de 72,0% no estrato de até oito anos de escolaridade a 86,9% no estrato de 12 anos ou mais (Tabela 40).

Tabela 40 Percentual* de mulheres (50 a 69 anos de idade) que realizaram mamografia em algum momento de suas vidas e nos últimos dois anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Realização de mamografia							
	em algum momento				nos últimos 2 anos			
	%	IC 95%		%	IC 95%		%	IC 95%
Idade (anos)								
50 a 59	93,9	92,3	-	95,5	76,6	73,6	-	79,7
60 a 69	96,4	95,2	-	97,6	80,0	77,6	-	82,4
Anos de escolaridade								
0 a 8	93,9	92,0	-	95,8	72,0	68,3	-	75,7
9 a 11	95,0	93,4	-	96,6	79,5	76,5	-	82,5
12 e mais	96,8	95,0	-	98,6	86,9	83,6	-	90,2
Total	94,9	93,9	-	96,0	78,0	75,9	-	80,1

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Realização de citologia oncológica para câncer de colo do útero

A realização do exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero é preconizada pelo Ministério da Saúde para todas as mulheres de 25 a 64 anos de idade uma vez por ano e, após dois exames anuais negativos, a cada três anos (Brasil, 2016a).

As maiores frequências de mulheres entre 25 e 64 anos de idade que referiram ter realizado exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos foram observadas em Florianópolis (89,6%), São Paulo (86,7%) e Porto Alegre (86,5%), e as menores em Maceió (63,1%), Teresina (65,6%) e João Pessoa (66,0%) (Tabela 41 e Figura 40).

Tabela 41 Percentual* de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

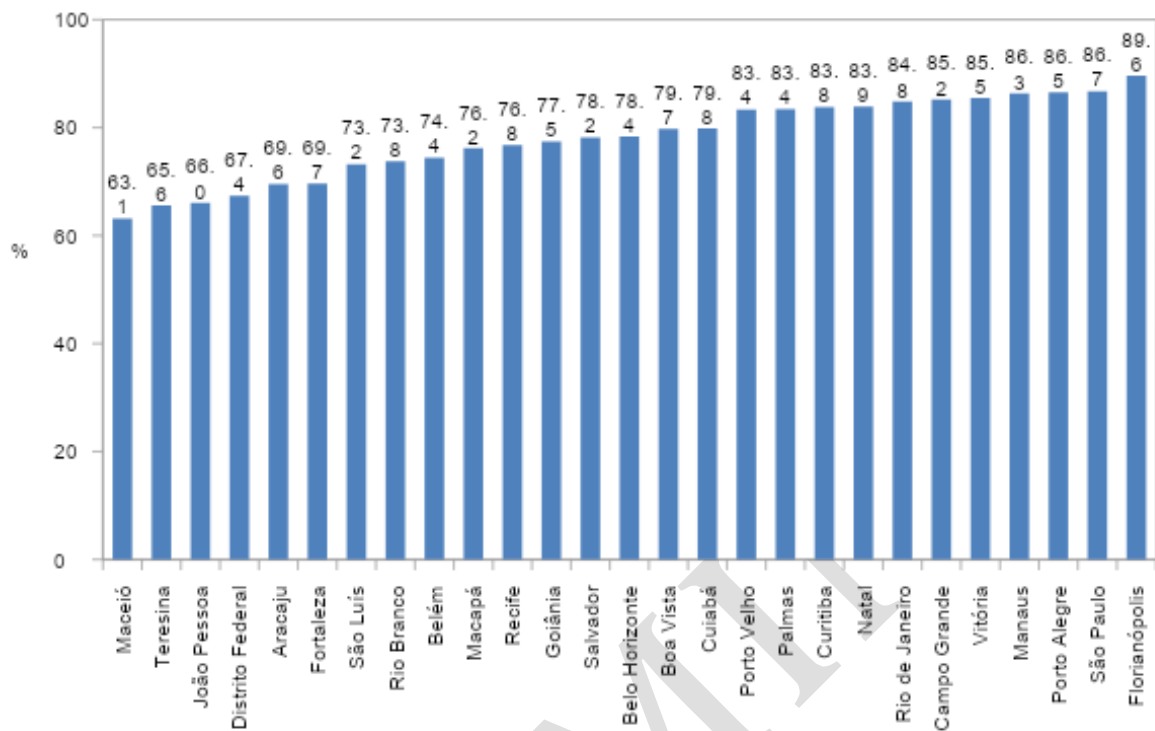
Capitais /DF	Realização de citologia oncológica							
	em algum momento				nos últimos 3 anos			
	%		IC95%		%		IC95%	
Aracaju	77,1	70,9	-	83,4	69,6	63,1	-	76,0
Belém	81,0	75,4	-	86,6	74,4	68,4	-	80,4
Belo Horizonte	85,8	80,6	-	91,0	78,4	72,8	-	83,9
Boa Vista	89,2	85,7	-	92,8	79,7	75,1	-	84,4
Campo Grande	91,1	86,4	-	95,9	85,2	79,9	-	90,5
Cuiabá	87,8	82,9	-	92,6	79,8	74,2	-	85,4
Curitiba	90,3	85,7	-	95,0	83,8	78,6	-	89,0
Florianópolis	96,2	93,2	-	99,2	89,6	85,2	-	94,1
Fortaleza	80,3	74,9	-	85,7	69,7	63,4	-	76,0
Goiânia	82,7	76,9	-	88,5	77,5	71,5	-	83,4
João Pessoa	75,1	68,4	-	81,9	66,0	59,0	-	73,1
Macapá	83,7	78,7	-	88,8	76,2	70,7	-	81,6
Maceió	72,1	64,9	-	79,4	63,1	55,6	-	70,7
Manaus	92,4	88,6	-	96,3	86,3	81,3	-	91,3
Natal	89,8	86,2	-	93,5	83,9	79,6	-	88,2
Palmas	88,0	83,2	-	92,8	83,4	78,4	-	88,4
Porto Alegre	93,7	90,1	-	97,4	86,5	81,9	-	91,2
Porto Velho	90,5	86,5	-	94,6	83,4	78,7	-	88,0
Recife	79,9	73,2	-	86,6	76,8	70,1	-	83,5
Rio Branco	83,4	77,7	-	89,1	73,8	67,6	-	80,0
Rio de Janeiro	90,0	84,8	-	95,3	84,8	79,3	-	90,4
Salvador	85,7	80,9	-	90,6	78,2	72,7	-	83,7
São Luís	81,1	73,5	-	88,7	73,2	65,5	-	81,0
São Paulo	92,1	88,2	-	96,1	86,7	82,0	-	91,5
Teresina	71,6	64,8	-	78,5	65,6	58,7	-	72,4
Vitória	89,8	84,9	-	94,7	85,5	80,1	-	90,8
Distrito Federal	82,0	74,4	-	89,6	67,4	58,8	-	76,0

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 40 Percentual de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero pelo menos uma vez nos últimos três anos, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de realização do exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero nos últimos três anos em mulheres entre 25 e 64 anos de idade foi de 80,1%. A cobertura do exame atingiu seu menor nível na faixa etária entre 25 e 34 anos (71,8%), e tendeu a aumentar com a elevação do nível de escolaridade (Tabela 42).

Tabela 42 Percentual* de mulheres (25 a 64 anos de idade) que realizaram exame de citologia oncológica para câncer de colo do útero em algum momento de suas vidas e nos últimos três anos no conjunto das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Realização de citologia oncológica							
	em algum momento				nos últimos 3anos			
	%	IC 95%		%	IC 95%			
Idade (anos)								
25 a 34	76,3	72,3	-	80,2	71,8	67,5	-	76,0
35 a 44	89,1	86,9	-	91,3	83,3	80,6	-	86,0
45 a 54	94,0	92,7	-	95,3	84,8	82,5	-	87,1
55 a 64	94,0	92,3	-	95,6	84,4	82,0	-	86,7
Anos de escolaridade								
0 a 8	87,9	85,2	-	90,6	78,3	75,0	-	81,6
9 a 11	85,8	83,2	-	88,4	78,5	75,6	-	81,3
12 e mais	87,7	85,4	-	90,1	83,0	80,3	-	85,7
Total	87,0	85,5	-	88,5	80,1	78,4	-	81,8

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2019 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

3.9 Morbidade referida

Por ser realizado a partir de entrevistas telefônicas, o Vigitel não pode aferir diretamente a frequência de fatores de risco e doenças crônicas que necessitem diagnóstico médico. Nesses casos, de forma semelhante à empregada por outros sistemas de vigilância (CDC, 2008), o Vigitel estima a frequência de indivíduos que referem diagnóstico médico prévio do fator de risco ou doença de interesse. A seguir, apresentam-se estimativas do Vigitel 2020 para a frequência de adultos com diagnóstico médico de hipertensão arterial e diabetes.

Diagnóstico médico de hipertensão arterial

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial variou entre 17,3% em Manaus e 30,1% em Belo Horizonte. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em João Pessoa (29,3%), São Paulo (28,5%) e Rio de Janeiro (27,3%), e as menores em Macapá (16,6%), Rio Branco (17,2%) e Manaus (17,3%). Entre mulheres, as maiores frequências foram observadas em Belo Horizonte (32,9%), Recife (32,2%) e Rio de Janeiro (30,4%), e as menores em Manaus e Palmas (17,3%), Teresina (19,1%) e Boa Vista (19,4%) (Tabela 43 e Figuras 41 e 42).

Tabela 43 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

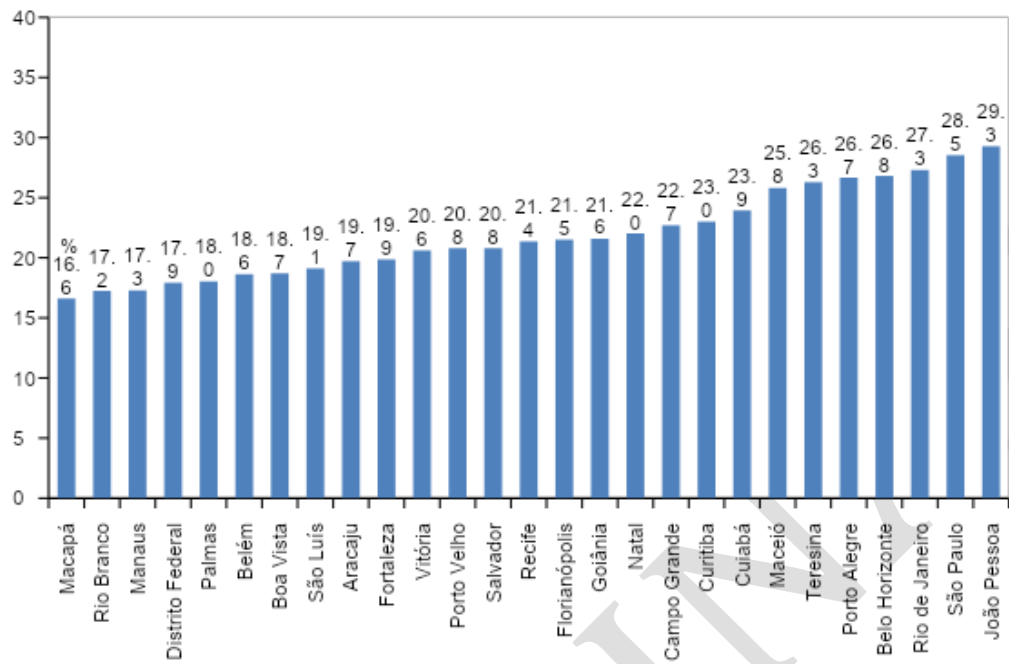
Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	22,2	19,0 - 25,4	19,7	14,8 - 24,6	24,3	20,1 - 28,4
Belém	20,9	17,4 - 24,3	18,6	13,4 - 23,8	22,8	18,2 - 27,4
Belo Horizonte	30,1	26,7 - 33,5	26,8	21,6 - 32,1	32,9	28,4 - 37,3
Boa Vista	19,1	16,3 - 21,8	18,7	14,5 - 22,9	19,4	15,9 - 22,8
Campo Grande	24,2	20,9 - 27,6	22,7	17,4 - 28,0	25,6	21,4 - 29,8
Cuiabá	25,9	22,3 - 29,4	23,9	18,4 - 29,4	27,7	23,2 - 32,1
Curitiba	24,9	21,4 - 28,4	23,0	17,3 - 28,7	26,5	22,4 - 30,7
Florianópolis	22,1	19,0 - 25,2	21,5	16,8 - 26,2	22,6	18,6 - 26,7
Fortaleza	21,4	18,2 - 24,6	19,9	14,9 - 24,9	22,7	18,7 - 26,7
Goiânia	23,1	20,0 - 26,3	21,6	16,6 - 26,6	24,5	20,4 - 28,5
João Pessoa	24,4	20,2 - 28,6	29,3	21,6 - 37,0	20,3	16,4 - 24,2
Macapá	19,1	16,3 - 21,8	16,6	12,6 - 20,7	21,4	17,6 - 25,1
Maceió	26,6	22,3 - 30,8	25,8	19,2 - 32,4	27,2	21,6 - 32,7
Manaus	17,3	14,3 - 20,3	17,3	12,3 - 22,2	17,3	13,8 - 20,7
Natal	25,2	21,7 - 28,7	22,0	16,4 - 27,6	28,0	23,6 - 32,3
Palmas	17,6	14,8 - 20,5	18,0	13,4 - 22,7	17,3	13,9 - 20,7
Porto Alegre	25,8	22,4 - 29,2	26,7	20,8 - 32,5	25,0	21,1 - 29,0
Porto Velho	21,6	18,0 - 25,2	20,8	15,3 - 26,3	22,5	18,1 - 26,9
Recife	27,4	23,8 - 30,9	21,4	16,3 - 26,5	32,2	27,3 - 37,1
Rio Branco	20,3	17,2 - 23,4	17,2	12,7 - 21,8	23,0	18,9 - 27,2
Rio de Janeiro	29,0	25,3 - 32,7	27,3	21,4 - 33,2	30,4	25,7 - 35,1
Salvador	25,3	21,8 - 28,8	20,8	15,4 - 26,2	29,0	24,6 - 33,4
São Luís	20,7	16,6 - 24,8	19,1	12,1 - 26,1	22,0	17,2 - 26,8
São Paulo	27,3	23,9 - 30,8	28,5	22,8 - 34,3	26,3	22,2 - 30,4
Teresina	22,4	18,4 - 26,3	26,3	18,8 - 33,8	19,1	15,7 - 22,6
Vitória	25,6	22,2 - 29,0	20,6	16,0 - 25,2	29,9	25,1 - 34,7
Distrito Federal	21,0	16,6 - 25,5	17,9	10,6 - 25,2	23,7	18,3 - 29,2

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

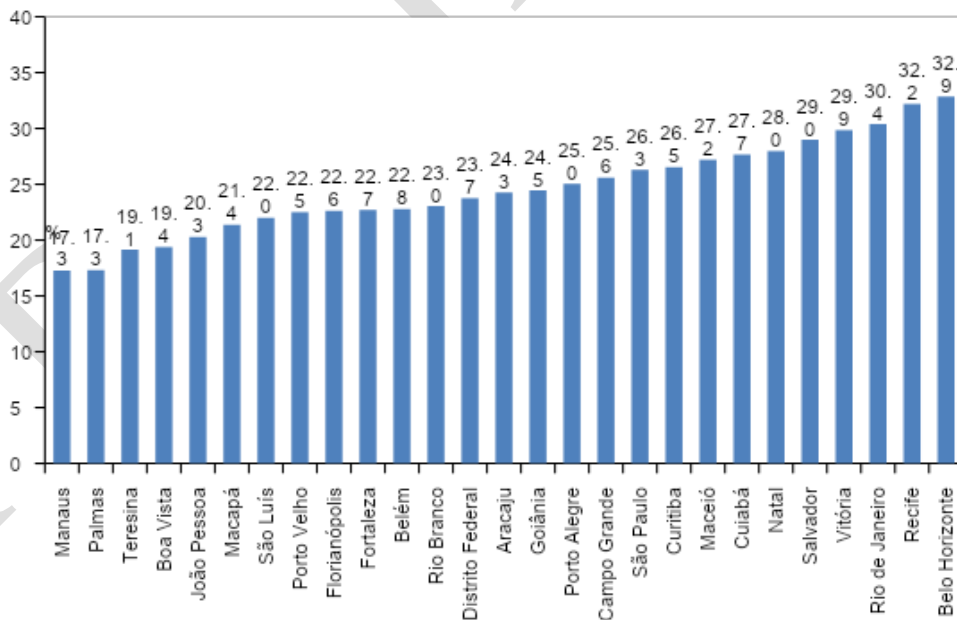
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 41 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 42 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte:SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência de diagnóstico médico de hipertensão arterial foi de 25,2%, sendo maior entre mulheres (26,2%) do que entre homens (24,1%). Em ambos os sexos, esta frequência aumentou com a idade e diminuiu com o nível de escolaridade (Tabela 44).

Tabela 44 Percentual* de indivíduos que referiram diagnóstico médico de hipertensão arterial no conjunto da população adulta (\geq 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC95%	%	IC95%	%	IC95%
Idade (anos)						
18 a 24	2,3	1,4 - 3,2	2,8	1,3 - 4,4	1,7	0,8 - 2,7
25 a 34	8,3	6,3 - 10,4	9,4	6,0 - 12,8	7,4	5,0 - 9,8
35 a 44	18,5	15,9 - 21,1	19,5	15,0 - 24,0	17,7	14,7 - 20,7
45 a 54	33,6	30,7 - 36,5	33,0	28,3 - 37,8	34,0	30,5 - 37,6
55 a 64	47,6	44,8 - 50,3	48,1	43,2 - 52,9	47,2	44,0 - 50,4
65 e mais	60,6	58,5 - 62,8	55,9	51,9 - 59,8	63,9	61,5 - 66,2
Anos de escolaridade						
0 a 8	44,7	41,9 - 47,4	41,4	37,0 - 45,9	47,4	44,1 - 50,7
9 a 11	20,2	18,7 - 21,8	18,2	15,9 - 20,5	22,1	20,1 - 24,1
12 e mais	15,2	13,8 - 16,6	16,7	14,4 - 19,0	14,0	12,3 - 15,8
Total	25,2	24,1 - 26,4	24,1	22,2 - 25,9	26,2	24,9 - 27,6

Fonte: SVS/MS

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Diagnóstico médico de diabetes

A frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de diabetes variou entre 4,4% em Recife e 11,2% em Rio Branco. No sexo masculino, as maiores frequências foram observadas em Natal (10,8%), Maceió (10,4%) e Porto Alegre (9,9%), e as menores em Macapá (3,6%), Rio Branco (4,0%) e Salvador (4,1%). Entre mulheres, o diagnóstico de diabetes foi mais frequente no Rio de Janeiro (12,4%), em Recife (12,2%) e Maceió (11,4%), e menos frequente em Rio Branco (4,9%), Goiânia (5,1%) e Palmas (5,3%) (Tabela 47 e Figuras 45 e 46).

Tabela 45 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, por sexo, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.

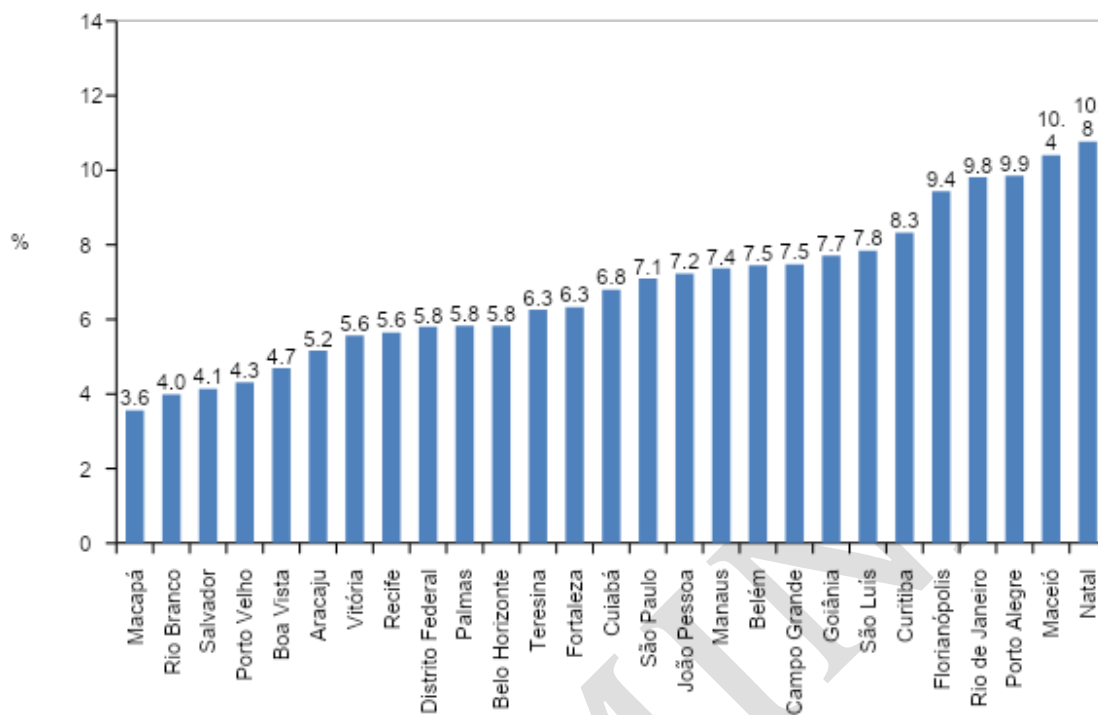
Capitais /DF	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Aracaju	7,0	5,2 - 8,8	5,2	3,2 - 7,1	8,5	5,8 - 11,3
Belém	6,9	5,1 - 8,8	7,5	4,3 - 10,6	6,5	4,4 - 8,6
Belo Horizonte	7,7	5,9 - 9,4	5,8	3,2 - 8,5	9,2	6,7 - 11,6
Boa Vista	6,4	4,8 - 8,0	4,7	2,8 - 6,6	7,9	5,4 - 10,5
Campo Grande	7,7	5,9 - 9,6	7,5	4,5 - 10,4	8,0	5,7 - 10,2
Cuiabá	7,5	5,7 - 9,3	6,8	4,0 - 9,6	8,1	5,8 - 10,4
Curitiba	8,2	6,5 - 9,9	8,3	5,6 - 11,0	8,1	6,0 - 10,2
Florianópolis	7,9	5,8 - 10,1	9,4	5,6 - 13,2	6,6	4,5 - 8,7
Fortaleza	7,3	5,5 - 9,1	6,3	3,8 - 8,9	8,1	5,7 - 10,6
Goiânia	6,3	4,9 - 7,8	7,7	5,1 - 10,3	5,1	3,6 - 6,6
João Pessoa	6,6	4,6 - 8,7	7,2	3,4 - 11,0	6,1	4,2 - 8,1
Macapá	4,7	3,4 - 6,1	3,6	2,0 - 5,1	5,9	3,7 - 8,0
Maceió	11,0	7,7 - 14,3	10,4	6,1 - 14,7	11,4	6,6 - 16,3
Manaus	7,3	5,0 - 9,5	7,4	3,5 - 11,2	7,2	4,8 - 9,6
Natal	10,5	8,2 - 12,9	10,8	6,8 - 14,8	10,3	7,5 - 13,1
Palmas	5,6	3,8 - 7,3	5,8	2,7 - 8,9	5,3	3,6 - 7,1
Porto Alegre	10,0	7,8 - 12,1	9,9	6,4 - 13,3	10,1	7,4 - 12,8
Porto Velho	5,7	4,2 - 7,2	4,3	2,4 - 6,2	7,3	5,0 - 9,6
Recife	9,3	7,3 - 11,3	5,6	3,4 - 7,9	12,2	9,3 - 15,2
Rio Branco	4,4	3,1 - 5,8	4,0	1,9 - 6,0	4,9	3,2 - 6,6
Rio de Janeiro	11,2	8,9 - 13,6	9,8	6,7 - 13,0	12,4	9,0 - 15,9
Salvador	6,3	4,6 - 7,9	4,1	2,5 - 5,8	8,0	5,4 - 10,6
São Luís	6,8	4,7 - 8,9	7,8	3,9 - 11,8	5,9	4,0 - 7,9
São Paulo	8,5	6,8 - 10,3	7,1	4,4 - 9,8	9,8	7,4 - 12,1
Teresina	6,4	4,3 - 8,6	6,3	2,8 - 9,7	6,6	4,0 - 9,2
Vitória	7,9	6,2 - 9,6	5,6	3,4 - 7,7	9,9	7,2 - 12,5
Distrito Federal	5,7	3,5 - 8,0	5,8	1,5 - 10,1	5,7	3,7 - 7,7

Fonte: SVS/MS

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta da cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

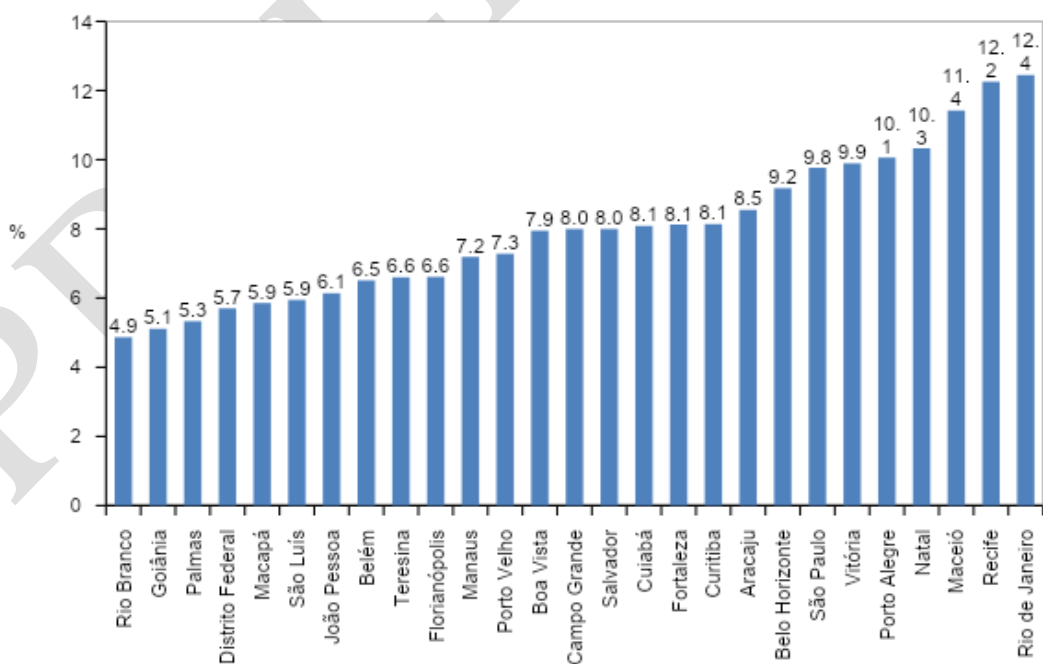
Nota: IC = Intervalo de Confiança.

Figura 43 Percentual de homens (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

Figura 44 Percentual de mulheres (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes, segundo as capitais dos estados brasileiros e o Distrito Federal. Vigitel, 2020.



Fonte: SVS/MS.

No conjunto das 27 cidades, a frequência do diagnóstico médico de diabetes foi de 8,2%, sendo maior entre

as mulheres (9,0%) do que entre os homens (7,3%). Em ambos os sexos, a frequência dessa condição aumentou intensamente com a idade e diminuiu com o nível de escolaridade (Tabela 48).

Tabela 46 Percentual* de adultos (≥ 18 anos) que referiram diagnóstico médico de diabetes no conjunto da população adulta (≥ 18 anos) das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal, por sexo, segundo idade e anos de escolaridade. Vigitel, 2020.

Variáveis	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	%	IC 95%	%	IC 95%	%	IC 95%
Idade (anos)						
18 a 24	1,3	0,1 - 2,5	1,6	**	1,0	**
25 a 34	2,4	1,2 - 3,5	1,7	0,3 - 3,1	2,9	1,2 - 4,7
35 a 44	3,9	2,8 - 4,9	3,8	2,2 - 5,5	3,9	2,6 - 5,1
45 a 54	8,4	6,8 - 10,1	8,0	5,4 - 10,5	8,8	6,7 - 10,9
55 a 64	17,2	15,2 - 19,3	15,4	12,4 - 18,4	18,7	16,0 - 21,3
65 e mais	25,2	23,3 - 27,1	24,6	21,3 - 28,0	25,6	23,4 - 27,8
Anos de escolaridade						
0 a 8	15,2	13,7 - 16,7	11,9	9,8 - 14,1	17,9	15,8 - 20,0
9 a 11	6,6	5,6 - 7,6	6,3	4,7 - 7,8	6,9	5,6 - 8,3
12 e mais	4,4	3,7 - 5,1	4,5	3,5 - 5,6	4,2	3,3 - 5,2
Total	8,2	7,6 - 8,8	7,3	6,3 - 8,2	9,0	8,2 - 9,8

Fonte: SVS/MS.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta de cada cidade projetada para o ano de 2020 (ver Aspectos Metodológicos).

**Número de casos insuficiente para determinar IC 95%.

Nota: IC = Intervalo de Confiança.

REFERÊNCIAS

Ainsworth BE. et al. Compendium of physical activity codes and MET intensities. **Med Sci Sports Exerc** 2000; 32: S498-504.

Battaglia MP, Hoaglin DC, Frankel MR. Practical Considerations in Raking Survey Data. **Survey Practice** 2009; 2(5).

Brasil. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2006**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. **Vigitel Brasil 2007**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

_____. **Vigitel Brasil 2008**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. **Vigitel Brasil 2009**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a.

_____. **Vigitel Brasil 2010**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

_____. **Vigitel Brasil 2011**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. **Vigitel Brasil 2012**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. **Vigitel Brasil 2013**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

_____. **Vigitel Brasil 2014**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

_____. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016a.

_____. **Vigitel Brasil 2015**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2016b.

_____. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

_____. **Vigitel Brasil 2017**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

_____. **Vigitel Brasil 2018**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

_____. **Vigitel Brasil 2019**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

_____. **Panorama da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil**: boletim epidemiológico, v. 52, n. 23, jun. 2021. Brasília. Disponível em: < https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/junho/21/boletim_epidemiologico_svs_23.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021

Carvalhoes MABL, Moura EC, Monteiro CA. Prevalência de fatores de risco para doenças crônicas: inquérito populacional mediante entrevistas telefônicas em Botucatu, São Paulo, 2004. **Rev Bras Epidemiol** 2008; 11:14-23.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. **Behavioral Risk Factor Surveillance System – BRFSS. About the BRFSS**. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/brfss/about/index.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Graham, K. **Compensating for missing survey data**. Institute for Social Research, The University of Michigan. Michigan: Ann Arbor, 1983.

Haskell WL. et al. Physical activity and public health: updated recommendation for adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Med Sci Sports Exerc** 2007; 39(8):1423-1434.

Malta DC. et al. Construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do sistema único de saúde. **Epidemiol Serv Saúde** 2006; 15:47-64.

Monteiro CA. et al. Monitoramento de fatores de risco para as doenças crônicas por entrevistas telefônicas. **Rev. Saúde Pública** 2005; 39:47-57.

_____. SIMTEL – CINCO CIDADES: implantação, avaliação e resultados de um sistema municipal de monitoramento de fatores de risco nutricionais para doenças crônicas não transmissíveis a partir de entrevistas telefônicas em cinco municípios brasileiros. São Paulo: Nupens/USP, 2007.

OPAS. **Plano estratégico da Organização Pan Americana de Saúde, 2014-2019**. Washington, DC: Organização Pan-Americana da Saúde, 2014.

Remington PL. et al. Design, characteristics, and usefulness of state-based behavioral risk factor surveillance: 1981-87. **Public Health Rep** 1988;103:366-375.

StataCorp. **Stata Statistical Software**: Release 16. College Station, TX: Stata Corporation, LLC, 2019

UN. **The Millennium Development Goals Report 2015**. New York: United Nations, 2015.

WHO. **Sample size determination in health studies. A practical manual**. Geneva: World Health Organization, 1991.

_____. **Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO Consultation on Obesity**. Geneva: World Health Organization, 2000.

_____. **Summary: surveillance of risk factors for noncommunicable diseases. The WHO STEP wise approach**. Geneva: World Health Organization, 2001.

_____. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**. Geneva: World Health Organization, 2003.

_____. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: World Health Organization, 2010.

_____. **WHO report on the global tobacco epidemic, 2011: warning about the dangers of tobacco**. Geneva: World Health Organization, 2011.

_____. **Global action plan for the prevention and control of NCDs 2013-2020**. Geneva: World Health Organization, 2013.

_____. **Global status report on noncommunicable diseases 2014**. Geneva: World Health Organization, 2014.

_____. **Global Health Estimates 2016: Deaths by Cause, Age, Sex, by Country and by Region, 2000–2016**. Geneva: World Health Organization, 2018a.

_____. **WHO global report on trends in prevalence of tobacco smoking 2000-2025- Second Edition**. Geneva: WHO, 2018b.

_____. **World Health Statistics 2021**. Geneva: WHO, 2021 [Internet]. Disponível em: <https://www.who.int/data/stories/world-health-statistics-2021-a-visual-summary> Acesso em 23 jun. 2021

PRELIMINAR

ANEXOS

PRELIMINAR

ANEXO A

Questionário do Vigitel 2020

VIGITEL

MINISTÉRIO DA SAÚDE – SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS POR ENTREVISTAS TELEFÔNICAS – VIGITEL – 2020

ENTREVISTA

Cidade: **XX**, confirma a cidade: sim não (agradeça e encerre; excluir do banco amostral e do banco agenda)

1. Réplica **XX** número de moradores **XX** número de adultos **XX**

2. Bom dia/tarde/noite. Meu nome é **XXXX**. Estou falando do Ministério da Saúde, o número do seu telefone é **XXXX**?
 sim não – Desculpe, liguei no número errado.

3. **Sr(a) gostaria de falar com o(a) sr(a) NOME DO SELECIONADO. Ele(a) está?**

sim

não - Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr(a) **NOME DO SELECIONADO**?

residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.

3.a Posso falar com ele agora?

Sim

Não - Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos com o(a) Sr(a) **NOME DO SELECIONADO**?

residência a retornar. Retornaremos a ligação. Encerre

4. O(a) sr(a) foi informado sobre a avaliação que o Ministério da Saúde está fazendo?

Sim (pule para q5)

Não - O Ministério da Saúde está avaliando as condições de saúde da população brasileira e o seu número de telefone e o(a) sr(a) foram selecionados para participar de uma entrevista. entrevista deverá durar cerca de 10 minutos. Suas respostas serão mantidas em total sigilo e serão utilizadas junto com as respostas dos demais entrevistados para fornecer um retrato das condições atuais de saúde da população brasileira. Para sua segurança, esta entrevista será gravada. Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, poderá esclarecê-la diretamente no Disque Saúde do Ministério da Saúde, no telefone: 136. O(a) sr(a) gostaria de anotar o telefone agora ou no final da entrevista? Informamos que esta pesquisa está regulamentada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos (CONEP) do Ministério da Saúde.

5. Podemos iniciar a entrevista? sim (pule para q6) não - **Qual o melhor dia da semana e período para conversarmos?** residência a retornar. Obrigado(a), retornaremos a ligação. Encerre.**Q6. Qual sua idade?** (só aceita ≥ 18 anos e < 150) ____ anos**Q7. Sexo:**

1 () masculino (pule a q14)

2 () feminino (se > 50 anos, pule a q14)**Q8. Até que série e grau o(a) sr(a) estudou?****8A**1 curso primário2 admissão3 curso ginásial ou ginásio4 1º grau ou fundamental ou supletivo de 1º grau5 2º grau ou colégio ou técnico ou normal ou

científico ou ensino médio ou supletivo de 2º grau

6 3º grau ou curso superior ou +7 pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) 1 ou +8 nunca estudou777 não sabe (só aceita se $q6 > 60$)

888 não quis responder

8B- Qual a última série (ano) o Sr(a) COMPLETOU? 1 2 3 4 1 1 2 3 4 1 2 3 4 5 6 7 8 1 2 3 1 2 3 4 5 6 7 8

(VA PARA 9)

(VA PARA 9)

(VA PARA 9)

Q9. O(a) sr(a) sabe seu peso (mesmo que seja valor aproximado)? (só aceita ≥ 3 0 Kg e < 300 kg)

_____ kg

777 não sabe888 não quis informar**Q11. O(a) sr(a) sabe sua altura?** (só aceita $\geq 1,20$ m e $< 2,20$ m)

__ m ____ cm

777 não sabe888 não quis informar**Q12. O(a) Sr(a) lembra qual seu peso aproximado por volta dos 20 anos de idade?** (apenas para $q6 > 20$ anos)1 sim2 não (pule para a q14)**Q13. Qual era?** (só aceita ≥ 30 Kg e < 300 Kg)

_____ kg

888 não quis informar

Q14. A Sra está grávida no momento? (só aceita se q6<50 & q7 = 2)

1 sim 2 não 777 não sabe

R190. O(A) Sr(a) possui habilitação para dirigir carro, moto e/ou outro veículo?

1 sim 2 não 888 não quis informar

R128a.O(A) Sr(a) dirige carro, moto e/ou outro veículo?

1 sim 2 não 888 não quis informar

Agora eu vou fazer algumas perguntas sobre sua alimentação.

Q15. Em quantos dias da semana, o(a) Sr(a) costuma comer feijão?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca
- 6 () nunca

Q16. Em quantos dias da semana, o(a) Sr(a) costuma comer pelo menos um tipo de verdura ou legume (alface, tomate, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha – não vale batata, mandioca ou inhame)?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca
- 6 () nunca (pule para q25)

Q17. Em quantos dias da semana, o(a) Sr(a) costuma comer salada de alface e tomate ou salada de qualquer outra verdura ou legume CRU?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para q19)
- 6 () nunca (pule para q19)

Q18. Num dia comum, o(a) Sr(a) come este tipo de salada:

- 1 () no almoço (1 vez no dia)
- 2 () no jantar ou
- 3 () no almoço e no jantar (2 vezes no dia)

Q19. Em quantos dias da semana, o(a) Sr(a) costuma comer verdura ou legume COZIDO junto com a comida ou na sopa, como por exemplo, couve, cenoura, chuchu, berinjela, abobrinha, sem contar batata, mandioca ou inhame?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para q25)
- 6 () nunca (pule para q25)

Q20. Num dia comum, o(a) Sr(a) come verdura ou legume cozido:

- 1 () no almoço (1 vez no dia)
- 2 () no jantar ou
- 3 () no almoço e no jantar (2 vezes no dia)

Q25. Em quantos dias da semana o(a) Sr(a) costuma tomar suco de frutas natural?

- 1 () 1 a 2 dias por semana
- 2 () 3 a 4 dias por semana
- 3 () 5 a 6 dias por semana
- 4 () todos os dias (inclusive sábado e domingo)
- 5 () quase nunca (pule para q27)
- 6 () nunca (pule para q27)

Q26. Num dia comum, quantos copos o(a) Sr(a) toma de suco de frutas natural?

- 1 () 1
- 2 () 2
- 3 () 3 ou mais

Q27. Em quantos dias da semana o(a) Sr(a) costuma comer frutas?

- 1 () 1 a 2 dias por semana

- 2() 3 a 4 dias por semana
 3() 5 a 6 dias por semana
 4() todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
 5() quase nunca (pule para q29)
 6() nunca (pule para q29)

Q28. Num DIA comum, quantas vezes o(a) Sr(a) come frutas?

- 1() 1 vez no dia
 2() 2 vezes no dia
 3() 3 ou mais vezes no dia

Quebra de Página

Q29. Em quantos dias da semana o (a) Sr(a) costuma tomar refrigerante ou suco artificial?

- 1() 1 a 2 dias por semana
 2() 3 a 4 dias por semana
 3() 5 a 6 dias por semana
 4() todos os dias (**inclusive sábado e domingo**)
 5() quase nunca
 6() nunca (pule para R301)

Q30. Que tipo?

- 1() normal
 2() diet/light/zero
 3() ambos

Q31. Quantos copos/latinhas costuma tomar por dia?

- 1 1 2 2 3 3 4 4 5 5 6 6 ou + 777 não sabe

Agora vou listar alguns alimentos e gostaria que o Sr(a) me dissesse se comeu algum deles ONTEM (desde quando acordou até quando foi dormir):

R301. Vou começar com alimentos naturais ou básicos.

- a. Alface, couve, brócolis, agrião ou espinafre
 1. Sim 2. Não
- b. Abóbora, cenoura, batata-doce ou quiabo/caruru
 1. Sim 2. Não
- c. Mamão, manga, melão amarelo ou pequi
 1. Sim 2. Não
- d. Tomate, pepino, abobrinha, berinjela, chuchu ou beterraba
 1. Sim 2. Não
- e. Laranja, banana, maçã ou abacaxi
 1. Sim 2. Não
- f. Arroz, macarrão, polenta, cuscuz ou milho verde
 1. Sim 2. Não
- g. Feijão, ervilha, lentilha ou grão de bico
 1. Sim 2. Não
- h. Batata comum, mandioca, cará ou inhame
 1. Sim 2. Não
- i. Carne de boi, porco, frango ou peixe
 1. Sim 2. Não
- j. Ovo frito, cozido ou mexido
 1. Sim 2. Não
- k. Leite
 1. Sim 2. Não
- l. Amendoim, castanha de caju ou castanha do Brasil/Pará
 1. Sim 2. Não

R302. Agora vou relacionar alimentos ou produtos industrializados.

- a. Refrigerante
1. Sim 2. Não
- b. Suco de fruta em caixa, caixinha ou lata (como Del Valle ou Tropicana)
1. Sim 2. Não
- c. Refresco em pó (como Tang ou Ki suco)
1. Sim 2. Não
- d. Bebida achocolatada (como Todinho ou Toddy)
1. Sim 2. Não
- e. Iogurte com sabor
1. Sim 2. Não
- f. Salgadinho de pacote (ou chips) ou biscoito/bolacha salgado
1. Sim 2. Não
- g. Biscoito/bolacha doce, biscoito recheado ou bolinho de pacote
1. Sim 2. Não
- h. Chocolate, sorvete, gelatina, flan ou outra sobremesa industrializada
1. Sim 2. Não
- i. Salsicha, linguiça, mortadela ou presunto
1. Sim 2. Não
- j. Pão de forma, de cachorro-quente ou de hambúrguer
1. Sim 2. Não
- k. Maionese, ketchup ou mostarda
1. Sim 2. Não
- l. Margarina
1. Sim 2. Não
- m. Macarrão instantâneo (como miojo), sopa de pacote, lasanha congelada ou outro prato pronto comprado congelado
1. Sim 2. Não

Agora, sobre o consumo de bebidas alcoólicas.

Q35. O(a) Sr(a) costuma consumir bebida alcoólica <LER OPÇÕES>

- 1() sim 2() não (pula para Q42) 3() nunca (pula para Q42)
888 não quis informar (pula para Q42)

Q36. Com que frequência o (a) Sr(a) costuma consumir alguma bebida alcoólica?

- 1() 1 a 2 dias por semana
2() 3 a 4 dias por semana
3() 5 a 6 dias por semana
4() todos os dias (inclusive sábado e domingo)
5() menos de 1 dia por semana
6() menos de 1 dia por mês (pula para Q40b)

Quebra de Página

Q37. Nos últimos 30 dias, o Sr chegou a consumir 5 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (5 doses de bebida alcoólica seriam 5 latas de cerveja, 5 taças de vinho ou 5 doses de cachaça, whisky ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) (só para homens)

- 1 sim (pule para q39) 2 não (pula para Q40b)

Q38. Nos últimos 30 dias, a Sra chegou a consumir 4 ou mais doses de bebida alcoólica em uma única ocasião? (4 doses de bebida alcoólica seriam 4 latas de cerveja, 4 taças de vinho ou 4 doses de cachaça, whisky ou qualquer outra bebida alcoólica destilada) (só para mulheres)

- 1 sim 2 não (pula para Q40b)

Q40. Neste dia (ou em algum destes dias), o(a) Sr(a) dirigiu logo depois de beber?

(apenas para quem dirige – R128a=1 & Q36 < 6)

1 sim 2 não 888 não quis informar

Q40b. Independente da quantidade, o(a) Sr(a) costuma dirigir depois de consumir bebida alcoólica? (apenas para quem dirige – R128a=1)

1() sempre 2() algumas vezes 3() quase nunca 4() nunca 888 não quis informar

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre suas atividades físicas do dia-a-dia.

Q42. Nos últimos três meses, o(a) Sr(a) praticou algum tipo de exercício físico ou esporte?

1 sim 2 não (pule para q47) (não vale fisioterapia)

Q43a. Qual o tipo principal de exercício físico ou esporte que o(a) Sr(a) praticou?

ANOTAR APENAS O PRIMEIRO CITADO

1 caminhada (ao ar livre - não vale deslocamento para trabalho)

2 caminhada em esteira

3 corrida (corrida ao ar livre/rua)

4 corrida em esteira

5 musculação

6 ginástica aeróbica (spinning, step, jump, funcional)

7 hidroginástica

8 ginástica em geral (alongamento, pilates, ioga)

9 natação

10 artes marciais e luta (jiu-jitsu, karatê, judô, boxe, muay thai, capoeira)

11 bicicleta (inclui ergométrica)

12 futebol /futsal

13 basquetebol

14 voleibol /futevolei

15 tênis

16 dança (balé, dança de salão, dança do ventre)

17 outros

Quebra de Página

Q44. O(a) Sr(a) pratica o exercício pelo menos uma vez por semana?

1 sim

2 não – (pule para q47)

Q45. Quantos dias por semana o(a) Sr(a) costuma praticar exercício físico ou esporte? _____

1 1 a 2 dias por semana

2 3 a 4 dias por semana

3 5 a 6 dias por semana

4 todos os dias (inclusive sábado e domingo)

Q46. No dia que o(a) Sr(a) pratica exercício ou esporte, quanto tempo dura esta atividade? _____

1 menos que 10 minutos

2 entre 10 e 19 minutos

3 entre 20 e 29 minutos

4 entre 30 e 39 minutos

5 entre 40 e 49 minutos

6 entre 50 e 59 minutos

7 60 minutos ou mais

Q47. Nos últimos três meses, o(a) Sr(a) trabalhou?

1 sim 2 não – (pule para q52)

Q48. No seu trabalho, o(a) Sr(a) anda bastante a pé?

1 sim 2 não 777 não sabe

Q49. No seu trabalho, o(a) Sr(a) carrega peso ou faz outra atividade pesada?

1 sim 2 não (pule para q50) 777 não sabe (pule para q50)

R147. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr(a) faz essas atividades no seu trabalho?

Número de dias ___ 555 menos de 1 vez por semana 888 não quis responder

R148. Quando realiza essas atividades, quanto tempo costuma durar? _____

HH : MM

Quebra de Página

Q50. Para ir ou voltar ao seu trabalho, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

1 sim, todo o trajeto 2 Sim, parte do trajeto 3 não (pule para q52)

Q51. Quanto tempo o(a) Sr(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)? _____

1 menos que 10 minutos

- 2 entre 10 e 19 minutos
- 3 entre 20 e 29 minutos
- 4 entre 30 e 39 minutos
- 5 entre 40 e 49 minutos
- 6 entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q52. Atualmente, o(a) Sr(a) está frequentando algum curso/escola ou leva alguém em algum curso/escola?

- 1 sim 2 não (pule para q55) 888 não quis informar (pule para q55)

Q53. Para ir ou voltar a este curso ou escola, faz algum trajeto a pé ou de bicicleta?

- 1 sim, todo o trajeto 2 Sim, parte do trajeto 3 não (pule para q55)

Q54. Quanto tempo o(a) Sr(a) gasta para ir e voltar neste trajeto (a pé ou de bicicleta)? _____

- 1 menos que 10 minutos
- 2 entre 10 e 19 minutos
- 3 entre 20 e 29 minutos
- 4 entre 30 e 39 minutos
- 5 entre 40 e 49 minutos
- 6 entre 50 e 59 minutos
- 7 60 minutos ou mais

Q55. Quem costuma fazer a faxina da sua casa?

- 1 eu sozinho (pule para R149) 2 eu com outra pessoa 3 outra pessoa (pule para q59a)

Q56. A parte mais pesada da faxina fica com:

- 1 () o(a) Sr(a) ou 2 () outra pessoa (pule para Q59a) 3 ambos

R149. Em uma semana normal, em quantos dias o(a) Sr(a) realiza faxina da sua casa?

- Número de dias ___ 555 menos de 1 vez por semana 888 não quis responder

R150. E quanto tempo costuma durar a faxina? _____

HH : MM

Quebra de Página

Q59a. Em média, quantas horas por dia o(a) Sr(a) costuma ficar assistindo televisão?

- 1 () menos de 1 hora
- 2 () entre 1 e 2 horas
- 3 () entre 2 e 3 horas
- 4 () entre 3 e 4 horas
- 5 () entre 4 e 5 horas
- 6 () entre 5 e 6 horas
- 7 () mais de 6 horas
- 8 Não assiste televisão

Q59b. No seu TEMPO LIVRE, o Sr(a) costuma usar computador, tablet ou celular para participar de redes sociais do tipo facebook, para ver filmes ou para se distrair com jogos?

- 1 sim 2 não (pule para Q60) 777 não sabe (pule para Q60)

Q59c. Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), este uso do computador, tablet ou celular ocupa por dia?

- 1 () menos de 1 hora
- 2 () entre 1 e 2 horas
- 3 () entre 2 e 3 horas
- 4 () entre 3 e 4 horas
- 5 () entre 4 e 5 horas
- 6 () entre 5 e 6 horas
- 7 () mais de 6 horas

Nas próximas questões, vamos perguntar sobre o hábito de fumar.

Q60. Atualmente, o(a) Sr(a) fuma?

- 1 () sim, diariamente (ir para q61)
- 2 () sim, mas não diariamente (pule para q64)
- 3 () não – (pule para q64)

Q61. Quantos cigarros o(a) Sr(a) fuma por dia?

___ número de cigarros por dia

- 2() casado legalmente
3() têm união estável há mais de seis meses
4() viúvo
5() separado ou divorciado
888 () não quis informar

**Q70. Além deste número de telefone, tem outro número de telefone fixo em sua casa?
(não vale extensão)**

1 sim 2 não – (pule para Q74)

Q71. Se sim: Quantos no total? _____ números ou linhas telefônicas

Agora estamos chegando ao final do questionário e gostaríamos de saber sobre seu estado de saúde.

Q74. O(a) Sr(a) classificaria seu estado de saúde como:

- 1() muito bom
2() bom
3() regular
4() ruim
5() muito ruim
777 não sabe
888 não quis informar

Q75. Algum MÉDICO já lhe disse que o(a) Sr(a) tem pressão alta?

1 sim 2 não (pule para Q76) 777 não lembra (pule para Q76)

R 203. Algum MÉDICO já lhe receitou algum medicamento para pressão alta?

1 sim 2 não 777 não lembra

R129. Atualmente, o(a) Sr(a) está tomando algum medicamento para controlar a pressão alta?

1 sim 2 não 777 não sabe
888 não quis responder

Q76. Algum MÉDICO já lhe disse que o(a) Sr(a) tem diabetes?

1 sim 2 não (pule para R205) 777 não lembra (pule para R205)

R204. Algum médico já lhe receitou algum medicamento para diabetes?

1 sim 2 não 777 não lembra

R133a. Atualmente, o(a) Sr(a) está tomando algum comprimido para controlar o diabetes?

1 sim
2 não
777 não sabe
888 não quis responder

R133b. Atualmente, o(a) Sr(a) está usando insulina para controlar o diabetes?

1 sim
2 não
777 não sabe
888 não quis responder

R205. Algum MÉDICO já lhe disse que o(a) Sr(a) tem depressão?

1 sim 2 não (se Q7=1 – homem, vá para Q88, se Q7 = 2 – mulher, vá para Q79) 3 não lembra (se Q7=1 – homem, vá para Q88, se Q7 = 2 – mulher, vá para Q79)

R206. Algum MÉDICO já lhe receitou algum medicamento para depressão?

1 sim 2 não (se Q7=1 – homem, vá para Q88, se Q7 = 2 – mulher, vá para Q79) 3 não lembra (se Q7=1 – homem, vá para Q88, se Q7 = 2 – mulher, vá para Q79)

R207. Atualmente, o(a) Sr(a) está tomando algum medicamento para controlar a depressão?

1 sim 2 não (se Q7=1 – homem, vá para Q88, se Q7 = 2 – mulher, vá para Q79) 3 não lembra (se Q7=1 – homem, vá para Q88, se Q7 = 2 – mulher, vá para Q79) 4 não quis responder (se Q7=1 – homem, vá para Q88, se Q7 = 2 – mulher, vá para Q79)

(se Q7=1 – homem, vá para Q88)

Q79a. A Sra já fez alguma vez exame de papanicolau, exame preventivo de câncer de colo do útero? (apenas para sexo feminino – Q7=2)

1 sim 2 não (pule para q81) 777 não sabe (pule para q81)

Q80. Quanto tempo faz que a Sra. fez exame de papanicolau?

1 menos de 1 ano
2 entre 1 e 2 anos
3 entre 2 e 3 anos
4 entre 3 e 5 anos
5 5 anos ou mais
777 não lembra

Q81. A Sra. já fez alguma vez mamografia, raio x das mamas? (apenas para sexo feminino – Q7=2)

1 sim 2 não (pule para q88) 777 não sabe (pule para q88)

Q82. Quanto tempo faz que a Sra fez mamografia?

1 menos de 1 ano
2 entre 1 e 2 anos
3 entre 2 e 3 anos
4 entre 3 e 5 anos
5 5 ou mais anos
777 não lembra

Q88. O(a) Sr(a) tem plano de saúde ou convênio médico?

1 () Sim, um 2 () Sim, mais de um 3 () Não 888 Não quis informar

(Se não dirige - R128a ≠ 1, agradeça e encerre)

R135. Nos últimos doze meses o Sr(a) foi multado(a) por dirigir com excesso de velocidade na via? (apenas para quem dirige – R128a = 1)

1 Sim
2 Não (agradeça e encerre)
777 Não lembra (agradeça e encerre)
888 Não quis responder (agradeça e encerre)

R178. Nos últimos 30 dias, o(a) Sr(a) fez uso de celular (ligações, mensagens de texto, etc.) durante a condução de veículo? (apenas para quem dirige – R128a = 1)

1 Sim 2 Não 777 Não lembra 888 Não quis responder

PARA TODOS – PÁGINA FINAL DE ENCERRAMENTO

Sr(a) XX Agradecemos pela sua colaboração. Se tivermos alguma dúvida voltaremos a lhe telefonar. Se não anotou o telefone no início da entrevista: Gostaria de anotar o número de telefone do Disque Saúde?

- Se sim: O número é 136.

Observações (entrevistador):

Nota: Mencionar para o entrevistado as alternativas de resposta apenas quando as mesmas se iniciarem por parêntesis

ANEXO B

Estimativas da distribuição sociodemográfica da população adulta (≥ 18 anos) total e com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2020)

Distribuição (%) segundo variáveis sociodemográficas da população adulta total e da população adulta com telefone das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal (2020)¹

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)						Anos de escolaridade		
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +
Aracaju (n=1.001)	total	44,8	55,2	14,5	26,9	20,0	17,2	12,3	9,2	24,1	42,1	33,8
	com telefone	37,9	62,1	11,7	13,7	14,1	15,5	18,8	26,1	22,1	38,3	39,6
Belém (n=1.007)	total	45,8	54,2	13,9	25,0	21,0	17,7	11,9	10,5	25,5	48,2	26,3
	com telefone	37,5	62,5	9,0	12,6	12,3	18,3	20,2	27,7	20,4	46,8	32,7
Belo Horizonte (n=1.000)	total	45,5	54,5	12,2	23,8	16,4	19,1	14,3	14,1	28,0	36,4	35,6
	com telefone	38,3	61,7	8,9	10,8	13,4	18,0	21,8	27,2	35,1	35,3	29,6
Boa Vista (n=1.003)	total	48,0	52,0	18,7	30,6	19,2	16,0	9,6	5,9	19,7	44,0	36,3
	com telefone	40,7	59,3	14,5	19,0	21,2	18,1	14,6	12,6	17,7	38,8	43,6
Campo Grande (n=1.001)	total	47,2	52,8	14,7	23,3	18,3	19,1	13,1	11,5	27,0	36,4	36,6
	com telefone	40,4	59,6	7,5	8,7	12,0	13,9	20,5	37,4	37,1	29,7	33,2
Cuiabá (n=1.002)	total	47,9	52,1	14,7	26,0	18,9	18,6	12,9	8,9	27,5	33,0	39,5
	com telefone	37,2	62,8	8,9	12,5	13,8	14,9	19,4	30,5	29,4	30,2	40,4
Curitiba (n=1.004)	total	46,4	53,6	12,9	22,8	18,4	19,2	14,8	12,0	24,5	33,4	42,1
	com telefone	37,8	62,2	6,3	9,1	13,8	14,8	19,1	36,9	34,5	32,0	33,5
Florianópolis (n=1.000)	total	47,5	52,5	13,4	25,2	15,9	18,5	15,7	11,3	17,3	35,0	47,7
	com telefone	42,8	57,2	8,4	8,1	14,2	15,1	22,3	32,0	27,5	33,9	38,6
Fortaleza (n=1.001)	total	45,7	54,3	16,2	24,5	19,4	17,9	11,6	10,4	28,0	42,2	29,8
	com telefone	34,9	65,1	11,9	12,2	12,3	14,7	19,1	29,7	29,4	36,4	34,2
Goiânia (n=1.009)	total	46,7	53,3	14,4	25,6	18,7	17,8	12,9	10,6	24,1	36,7	39,1
	com telefone	38,1	61,9	7,6	8,6	12,2	18,1	21,9	31,5	36,2	34,6	29,2
João Pessoa (n=1.001)	total	45,5	54,5	14,5	24,9	19,3	18,2	12,3	10,7	29,0	39,8	31,2
	com telefone	37,1	62,9	7,5	10,5	17,7	15,0	17,5	31,8	20,7	31,4	47,9
Macapá (n=1.014)	total	48,1	51,9	19,4	29,3	22,3	15,0	7,7	6,2	22,7	37,8	39,4
	com telefone	42,9	57,1	16,9	19,6	19,0	16,4	15,0	13,1	19,6	37,8	42,5
Maceió (n=1.000)	total	44,7	55,3	14,3	24,0	21,8	18,2	12,5	9,1	36,2	38,8	25,0
	com telefone	36,1	63,9	9,8	11,3	15,7	17,6	18,1	27,5	22,3	34,5	43,2

Cidade	População adulta	Sexo		Idade (anos)						Anos de escolaridade		
		Masculino	Feminino	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 e +	0-8	9-11	12 e +
Manaus (n=1.002)	total	48,0	52,0	15,9	29,6	21,5	16,6	9,9	6,5	25,7	47,4	26,8
	com telefone	41,6	58,4	13,0	12,5	18,1	17,2	16,0	23,1	21,1	42,2	36,6
Natal (n=1.001)	total	46,0	54,0	15,4	24,3	18,0	18,7	12,6	10,9	28,6	43,5	27,8
	com telefone	35,8	64,2	8,1	11,5	14,3	15,9	19,3	30,9	25,5	39,4	35,2
Palmas (n=1.000)	total	47,3	52,7	19,4	30,7	20,8	14,9	8,1	6,1	14,1	37,1	48,8
	com telefone	40,1	59,9	13,1	12,8	18,9	19,7	18,5	17,0	17,0	30,5	52,5
Porto Alegre (n=1.004)	total	45,0	55,0	11,7	24,0	13,8	18,4	16,5	15,5	23,9	37,3	38,8
	com telefone	35,7	64,3	5,1	8,7	10,6	13,9	22,1	39,8	29,9	33,9	36,1
Porto Velho (n=1.002)	total	52,3	47,7	18,7	27,9	19,2	18,7	10,0	5,5	33,8	37,0	29,2
	com telefone	42,3	57,7	12,6	14,0	14,0	17,0	20,8	21,5	26,8	36,6	36,6
Recife (n=1.001)	total	44,6	55,4	13,1	22,2	19,2	19,6	13,5	12,3	31,2	38,5	30,3
	com telefone	37,1	62,9	7,5	9,9	13,5	17,4	18,9	32,8	32,3	35,6	32,1
Rio Branco (n=1.002)	total	47,6	52,4	17,5	30,0	21,2	15,0	9,5	6,8	28,1	38,2	33,7
	com telefone	36,5	63,5	11,9	14,4	17,9	18,3	15,9	21,6	25,5	33,1	41,4
Rio de Janeiro (n=1.000)	total	45,6	54,4	11,9	22,8	16,6	18,4	15,5	14,8	24,8	44,1	31,1
	com telefone	36,7	63,3	8,2	7,1	11,9	14,5	22,5	35,7	28,3	36,8	34,9
Salvador (n=1.000)	total	45,2	54,8	11,5	27,5	19,4	19,0	13,0	9,6	24,7	48,6	26,6
	com telefone	35,3	64,7	10,7	10,6	13,0	17,0	21,2	27,5	27,8	45,6	26,6
São Luís (n=1.006)	total	44,8	55,2	18,3	32,8	19,3	14,9	8,5	6,2	21,2	47,8	31,0
	com telefone	38,5	61,5	10,9	15,0	19,1	16,3	17,5	21,2	14,6	45,7	39,7
São Paulo (n=1.008)	total	45,8	54,2	12,3	24,0	18,7	18,0	14,3	12,6	32,9	32,9	34,2
	com telefone	37,7	62,3	10,0	9,4	15,9	18,1	19,1	27,4	33,1	33,8	33,1
Teresina (n=1.002)	total	45,1	54,9	16,2	27,0	18,4	17,2	11,9	9,2	27,5	42,2	30,3
	com telefone	34,0	66,0	9,3	13,3	17,1	17,2	18,0	25,1	20,8	33,5	45,6
Vitória (n=1.005)	total	45,9	54,1	13,0	25,1	14,3	19,2	15,7	12,7	16,9	36,2	46,9
	com telefone	34,5	65,5	9,2	7,9	8,1	14,1	23,8	37,0	31,3	33,6	35,1
Distrito Federal (n=1.001)	total	46,5	53,5	13,1	27,4	22,0	17,0	11,1	9,4	21,4	35,9	42,7
	com telefone	39,9	60,1	11,4	9,4	12,5	16,3	16,6	33,9	12,3	24,4	63,3
Total (n=27.077)	total	46,0	54,0	13,4	25,0	18,7	18,0	13,4	11,5	27,4	39,1	33,5
	com telefone	38,1	61,9	10,1	11,8	14,9	16,5	19,1	27,6	25,5	36,0	38,5

¹ Distribuição da população total projetada com base no Censo Demográfico de 2000 e de 2010 e em dados do DataSUS, e distribuição da população com telefone a partir da amostra estudada pelo Vigitel em 2020.